

PARANA (PROVINCIA) P. E. IDENTIFICACION
(LAPIDARIOS)

RELATORIO ... 15 FEB. 1976

INCLUIR ANEXO

RELATORIO

APRESENTADO

À ASSEMBLÉA LEGISLATIVA
DO PARANÁ

NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1876

PELO

PRESIDENTE DA PROVINCIA

O EXCELLENTISSIMO SENHOR DOUTOR

Adolpho Lamenha Lins



PROVINCIA DO PARANÁ.

Typ. de VUVA LOPES.

1876.

Das Memórias do Excmo. Lyg. e C. Provincial

E' com a mais viva satisfação que venho assistir á installação de vossos trabalhos.

A provincia aguarda anciosa a reunião de seus eleitos, porque de suas luzes e patriotismo espera uma serie de medidas uteis e proveitosas que, removendo os embaraços com que ella actualmente lucta, concorram efficazmente para o seu engrandecimento e prosperidade.

Certo de que serão realisadas tão justas esperanças, obedeço ao preceito legal que me impõe o dever de inteirar-vos do estado dos negocios publicos a meu cargo, e lembrar-vos as providencias mais necessarias ao seu melhoramento.

Nomeado por carta imperial de 21 de Abril do anno passado, assumi a administração desta provincia a 8 de Maio do mesmo anno. *

Posso assegurar-vos que não me tem faltado bons desejos e disposição para iniciar e realisar os melhoramentos moraes e materiaes de que tanto carece esta provincia; mas ante os embaraços financeiros que encontrei, preferi eu-gir-me ao que fosse mais urgente e indispensavel, a comprometter ainda mais as finanças da provincia.

Diz-me entretanto a consciencia, que apesar de não poder vencer as difficuldades que sinto por falta de habilitações especiaes para o cargo, não tenho poupado esforços para cumprir o meu dever.

E se taes esforços merecessem alguma recompensa, nenhuma me seria mais agradavel do que vosso valioso apoio á minha administração.

Na exposição que passo a fazer-vos—trabalho cuja imperfeição sou o primeiro a reconhecer—não encontrareis as flores de uma eloquencia que estou

longo de possuir; porem achareis, na linguagem positiva das cifras e dos dados officiaes, a verdade sobre o estado da provincia e suas mais palpitantes necessidades.

FAMILIA IMPERIAL.

Nenhuma alteração tem tido a preciosa saude de S. M. o Imperador e de SS. Altezas Imperiaes.

Infelizmente não é lisongeiro o estado de saude de S. M. a Imperatriz, ainda que muito tenha melhorado com sua provisoria residencia em Nova-Friburgo.

No intuito de procurar restabelecel-o, resolveu S. M. o Imperador ausentar-se temporariamente do imperio, para o que já obteve licença do corpo legislativo.

Nesta viagem pretende S. M. visitar a republica dos Estados- Unidos.

Devemos fazer votos pelo completo restabelecimento de nossa virtuosa Imperatriz, e para que ventos bonançosos conduzam os augustos viajantes ao seu destino, e os restituam á patria.

O nascimento de um herdeiro á corôa do Brazil é motivo de grande jubilo para os brazileiros que tem amor á estabilidade de nossas instituições e rendem homenagem de affecto, veneração e sympathy á Familia Imperial.

S. A. a Princeza Imperial, no dia 15 de Outubro do anno passado, ás 4 horas e 50 minutos da manhã, deu á luz um Principe, que extrahido a forceps, nasceu quasi asphyxiado, voltando a si logo depois.

A saude de S. Alteza não soffreu alteração, apesar dos temores que o successo anterior inspirára.

Congratulo-me comvosco por tão auspicioso acontecimento.

A noticia do nascimento do Principe do Grão-Pará foi recebida aqui com grandes manifestações de jubilo.

A camara municipal desta capital mandou celebrar um solemne *Te-Deum* por esse justo motivo.

No dia 2 de Dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, teve logar com as ceremonias do estylo o solemne baptisado de S. A. o Principe recém-nascido, que recebeu o nome de D. Pedro de Alcantara Luiz Felipe Maria Gastão Miguel Raphael Gonzaga.

ELEIÇÕES. ↓

No dia 7 de Setembro do anno findo teve logar a vossa eleição, correndo o processo com ordem e regularidade em toda a provincia.

Tendo fallecido o prestimoso e distincto tenente coronel Joaquim Severo

Corrêa, deputado eleito n'essa occasião, deve-se proceder á eleição de um deputado provincial que o substitua.

Está designada a primeira domingo do mez de Abril para a reunião das juntas parochiaes que de conformidade com o decreto legislativo n. 2673 de 20 de Outubro ultimo e das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6097 de 12 de Janeiro do corrente anno, devem dar começo aos trabalhos da qualificação dos cidadãos volantes; e bem assim a 1.^a domingo do mez de Outubro para a reunião das mesas parochiaes para a eleição não só dos eleitores dos deputados á assembléa geral para a 16.^a legislatura, como dos vereadores e juizes de paz que devem servir no quadriennio que começará no mez de Janeiro de 1877.

Em virtude das determinações do governo imperial, expedi immediatamente as precisas ordens neste sentido.

LIMITES COM A PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Tres vezes os dignos representantes da provincia de Santa Catharina tem levantado no seio da Assembléa Nacional a grave questão das divisas territoriaes que devem legitimar, descriminando-as, o direito de ambas as provincias.

Essa insistencia, em tres projectos decennaes, sendo o ultimo em 1874 (pois tanto vale a renovação da discussão do projecto de 1863) confirma a queixa pouco fundada daquelle provincia, que se afigura com acauhados limites sob a pressão de um potentado; e dahí tira razões de decidir em tão momentosa materia de direito para chegar á conclusão de que, sendo o Paraná grande, deve enriquecel-a com parte de seu patrimonio.

Se tal razão pudesse prevalecer, provocaria uma medida geral que equilibrasse Minas com Sergipe, Matto Grosso com o Espirito Santo.

E' da natureza das cousas que nem os homens, nem as entidades moraes que se chamam provincias e nações, sejam dotadas da mesma somma de riqueza e de poder.

Outra razão de conveniencia publica, que não esta, deve molivar a separação do territorio de uma provincia; e entre todas a unica e soberana deve ser a vontade dos povos, pois é axioma corrente em direito—*invito non datur beneficium*.

E os habitantes dos campos de Palmas e de S. João, cujas relações civis, politicas e commerciaes se acham radicadas em sua provincia natal, cujos direitos tem sido sempre reconhecidos pelos poderes publicos geraes e provinciaes, creando e provendo parochias, subsidiando largamente seus parochos, abrindo e conservando estradas de despendiosa construcção e custeio, creando esquadrões e batalhões de guarda nacional, instituindo eleitorado que

exerce seus direitos políticos no collegio de Guarapuava ; esses habitantes da 3.ª comarca de S. Paulo, hoje provincia do Paraná, jamais se esquecerão que foram elles mesmos ou por ventura seus paes, cujas cinzas ainda estão quentes, que arrosfaram o improbo labor de descobrir e desbravar os inhospitos campos e florestas desses sertões até então só habitados pelas feras e selvagens.

Este suor, este sangue derramado, por si mesmos se proclamam como o mais legitimo, o mais sagrado direito á mansa e pacifica posse do filho do Paraná n'esta porção do caro terrão de sua provincia.

Este direito é inconcusso e sustentado pela legislação civil. A idéa de posse é exclusiva, uma cousa no seu todo não pôde ser possuida por muitas pessoas: e todo o possuidor presume-se justo e deve ser mantido na posse em quanto não lhe for provado o contrario; e ainda em condições iguaes é melhor a do actual possuidor—*beati possidentes*.

Desde 1836 a 1838 se estabeleceram os paulistas nos campos de Palmas e S. João.

Não foi senão em 1841 que o presidente de Santa Catharina o Sr. Antero levantou a sua reclamação, pedindo o territorio á esquerda do Iguassú, e portanto os campos de Palmas e mais possessões por esse lado da provincia.

E os projectos de divisa precitados, cuja discussão o anno passado ainda ficou adiada, pela gravidade do assumpto, que impressiona o corpo legislativo, vão alem, pedem os limites pelo Sahy-Guassú até a Serra Geral, e pelo interior a margem esquerda do Rio Negro e o Iguassú até a foz do rio—Santo Antonio.

Nestes termos a florescente villa do Rio Negro, que teve origem em uma colonia allemã fundada em 1827 pelo barão de Antonina, e cuja maior porção assenta á margem esquerda deste rio a 7 leguas da cidade da Lapa e a 18 desta capital, será desmembrada de sua natural circumscripção territorial e annexada á Santa Catharina.

Esta desarrazoada pretensão foi procurada na origem suspeita de uma tradição que se diz existir em um Alvará de 1738, dando por limites á Santa Catharina o rio Negro, que entra no Iguassú ou grande Curitiba.

Mas esse argumento fundado em simples tradição, assim como o do Alvará de 9 de Maio de 1747, do qual se diz que ha uma copia assignada pelo ex-ouvidor da comarca de Santa Catharina Raphael Pires Pardinho, dizendo « que tivessem todo o cuidado que os nossos colonos fossem bem tratados e se escolhessem terras adjacentes á ilha e ao rio S. Francisco do Sul (*com attenção a que não desse queixa aos hespanhoes confinantes*) para fundar logares ». É uma vaga illação deduzida de um parenthesis, que nenhuma relação tem com demarcação de divisas, e da qual nunca se poderá chegar á conclusão de que o Iguassú e rio Negro sejam os limites de Santa Catharina.

Se esses documentos merecessom só não diria o Sr. Livramento no seu projecto de 1854 apresentado á camara temporaria—« Não é facil designar esses limites por causa da divergencia dos diversos mappas ».

O brigadeiro Machado de Oliveira, testemunha maior de toda a excepção, affirma que existe na secretaria do governo de S. Paulo a primitiva designação dos limites de Lages, feita por Pires Pardinho e ratificada por seu successor Manoel José de Farias, sem que nelles se incluisssem os campos de Palmas.

No anno de 1766 foi ainda nomeado capitão mór de Lages Antonio Corrêa Pinto pelo governador de S. Paulo, facto que traz a evidencia que aquella povoação elevada á villa em 1771, foi sempre pertencente a S. Paulo, e aos paulistas sempre reconhecido o facto do descobrimento de seus campos.

Foi em 1820, por Alvará de 9 de Setembro, que El-Rei incorporou a villa de Lages ao territorio de Santa Catharina.

D'ahi se vê que o municipio de Lages, encravado no territorio de S. Paulo, por motivos de conveniencia administrativa, foi desannexado pelos damnos que lhe causavam os selvagens, seus visinhos, que podiam ser repellidos mais de prompto pela capitania de Santa Catharina que lhe ficava mais perto.

Seria o municipio de Lages de tão vasta extensão que abrangesse os largos valles de dous rios cerca de 1600 leguas quadradas ou 6,969:600 kilometros quadrados, cuja occupação, se diz, o Paraná pretende? Se o fim do Alvará foi como é evidente a proleccão dos povos de Lages e a segurança dos colonos pela proximidade de Santa Catharina, não podia deixar a longa região á margem esquerda do rio Negro e do Iguassú á mercê de suas correrias; o que leva a crer que o territorio de Lages não passava de certa extensão que lhe foi marcada por Antonio Corrêa Pinto na informação dada em 1773 ao capitão general de S. Paulo.

Se esta medida teve em vista proteger os povos da invasão das hordas selvagens, como ficariam abanonados os de Palmas e S. João a 75 leguas distantes do Desierro, mais 15 leguas do que de Corityba, que tem caminhos de campo, muitos já feitos até á marinha, e na esperançosa perspectiva de uma estrada de ferro que deve dar vida e animação a todo o interior da provincia?

A vista das razões que ligeiramente exponho pela consideração que ligo a este importante assumpto, é evidente a antiquissima posse do territorio que lhe é contestado, e o direito em que ella se funda.

Os conflictos que desde 1864 tem apparecido e que deram logar á expedieção do decreto de 16 de Janeiro de 1865, se tem renovado não obstante o aviso de 21 de Outubro que, suspendendo os effeitos d'aquelle decreto, mandou todavia respeitar o *uti possidetis* da provincia do Paraná.

Entretanto a provincia visinha desconhecendo-o, funda a colonia de

S. Bento em territorio do Rio Negro, e em grande parte de terrenos cujos titulos de posse estão registrados nesta provincia; lança mão de um inspector do quartelão nosso (Amancio Alves Corrêa) no districto dos Ambrosios, para fazel-o subdelegado no mesmo logar. Este individuo recusa-se a pagar o imposto de animaes no nosso registro da Encruzilhada, e aconselha a outros que façam o mesmo.

Ao passo que assim se procede, o illustrado presidente do Santa Catharina reclama contra a existencia d'quella estação, que diz estar em seu territorio « porque é incontestavel a sua posse em toda a margem esquerda do rio Negro » quando o districto policial dos Ambrosios, a existencia daquella estação e a villa do Rio Negro, são protestos vivos contra semelhante pretensão.

Diz que os limites d'aquella provincia com o Paraná estão definidos (!) e que é o Paraná quem desrespeita o seu *uti possidetis*!

Ao officio em que é feita tal reclamação respondi pela forma seguinte:— «Em resposta ao officio de V. Ex. de 20 de Novembro proximo passado, cumpre-me scientificar a V. Ex. que não ha acto algum do poder legislativo ou administrativo desta provincia ordenando ou autorizando a transferencia e estabelecimento das estações fiscaes, a que o mesmo officio se refere.

«Devo porem ponderar a V. Ex. que a transferencia da estação fiscal da Encruzilhada ou o estabelecimento de qualquer outra dentro do territorio de que está de posse esta provincia, como é o occupado pelo nucleo colonial de S. Bento, não poderia ser estranhado por V. Ex., sendo como é, materia da legitima competencia da assembléa legislativa desta provincia.

«A provincia de Santa Catharina deve circumscrever a sua acção aos limites do territorio de que estava de posse antes da promulgação do decreto n. 3370 de 16 de Janeiro de 1863, e que é somente o que lhe garante o aviso de 21 de Outubro do mesmo anno.

«Ora esse territorio não comprehende o que se acha occupado pelo nucleo colonial de S. Bento, situado no districto da villa do Rio Negro, pertencente á esta provincia.

«Portanto, o estabelecimento de uma nova estação fiscal em qualquer ponto dentro da circumscripção territorial do Paraná, não póde originar conflictos com a provincia de Santa Catharina, uma vez que esta não queira ultrapassar os respectivos limites.

«A primeira das medidas a empregar-se a fim de evitarem-se semelhantes conflictos, deve ser no sentido de prevenir-se a reproducção dos attentados que mais de uma vez tem sido empregados contra a estação da Encruzilhada, como ainda ultimamente, segundo denuncia o respectivo administrador em officio de 6 do corrente dirigido á thesouraria provincial, e que junto remetto a V. Ex. por copia».

Este estado de cousas que não assenta bem nas boas relações de visinhan-

ça, que cumpre guardar entre duas provincias irmãs, deve induzir á ellas a fazel-o cessar, até que os poderes competentes, pelos tramites legitimos, lhe ponham o desejado termo.

Conscio do direito do Paraná nesta questão de limites procurarei haver-me nella com a isenção de espirito de quem confia em sua causa, esperando menos dos esforços que farei para sustental-a evitando desagradaveis conflictos, do que na protecção das leis para defendel-a.

LIMITES COM A PROVINCIA DE S. PAULO.

Empenhado em solver duvidas sempre novas a respeito, e prevenir conflictos futuros, o governo geral nomeou em Agosto do anno proximo passado uma commissão composta do capitão do imperial corpo d'engenheiros, lente da escola de marinha, Dr. Felipe Hyppolito Aché, como chefe, e dos dois agrimensores Antonio Augusto da Costa Lacerda e Henrique Rivierre, como ajudantes, para, levantando o mappa competente, demarcar definitivamente a linha que deve ligar os dois pontos fixos da divisa desta provincia e da de S. Paulo, a saber: o istmo do Varadouro, no littoral, e a nascente do Itararé, na Serra do Itapirapuão, seguindo a derrota indicada como mais natural, rio Itapirapuão e Ribeira, até a foz do rio Pardo, subindo por este até a nascente na Serra Negra; Serra Negra e rio Ararapira.

Esta commissão começou em fins de Setembro do anno de 1875 seus trabalhos que, por ora, constam do seguinte:

Determinação, por meio de series de observações astronomicas, da posição geographica do cume do morro de Itapirapuão, até então desconhecido, assim como da barra do rio de mesmo nome.

Exploração á bussola, e medição por caminhamento do curso do rio Itapirapuão desde suas cabeceiras na serra deste nome, até sua confluencia com a Ribeira.

Exploração e medição do curso do rio Ribeira, desde a barra do Itapirapuão até a foz do rio Pardo, empregando, quando possivel, a triangulação de pontos escolhidos alternadamente em ambas as margens, e servindo-se de theodolito na medição de angulos em mais de 300 estações convenientemente escolhidas; e tambem methodo de caminhamento por terra com bussola e ordenadas para o rio, quando impossivel de varar por agua em canoas.

Confeccão de um mappa (projecção Mercator) de ambos os rios, dando idéas geraes sobre as terras que os margeam, e comprehendendo a vista e planta topographica da villa da Capella da Ribeira e do morro de Itapirapuão.

Determinação da posição geographica da villa de Apiaby pelo calculo de sua differença de latitude e longitude para com a villa da Capella, por meio

de caminhamento, medindo a estrada ora existente entre aquellas duas povoações.

Determinação, pelo mesmo systema, da posição geographica dos pontos seguintes: Barra do rio Catas-Altas; villa da Capella, e hem assim os quatro portos de Apiaby, a barra do rio Pardo e a villa de Iporanga.

Ainda não conseguia o Dr. Aché ultimar os seus trabalhos por haver luctado com as difficuldades que não podia deixar de encontrar na medição de terrenos não só quasi desertos como nunca explorados até o presente.

Continuo a promover quanto me é possivel o bom exito de uma commissão que deve trazer grandes beneficios á provincia, tornando mais conhecido o valle tão fecundo do rio Ribeira.

SAUDE PUBLICA.

Correndo exclusivamente por conta do ar puro e oxigenado que constitue o clima saudavel d'esta provincia, a salubridade publica, graças á Providencia, não foi alterada por epidemia alguma que incomodasse a população.

Julgo necessario não passar em silencio a quasi ausencia que se faz sentir, dos meios os mais comeseihos aconselhados pela hygiene publica n'esta capital e nas mais povoações da provincia.

A conservação da saude publica tem sempre occupado a attenção de todos os governos do mundo, e grande cuidado deve haver em evitar flagellos que affligem os povos, e que já por vezes tem dizimado a população desta provincia.

O illustrado Dr. inspector de saude do porto de Paranaguá em seu relatório faz considerações judiciosas sobre o estado sanitario, não só da cidade de Paranaguá e seu porto, como das mais localidades da provincia.

D'esse relatório se conhece que as molestias que predominam na região de serra acima, são apenas as produzidas pela brusca mudança de temperatura, e no littoral algumas febres de caracter benigno, tendo apenas se dado um caso esporadico de variola, em um soldado passageiro do vapor *Itajahy*, e que ficou restabelecido em poucos dias.

Cumpre prestar toda a attenção ás considerações feitas nesse documento official sobre as condições hygienicas em que se acha a cidade de Paranaguá.

Receia o inspector de saude o apparecimento de epidemias pelo máo estado de accio em que se acham o campo, as praias e algumas ruas da cidade, que, verdadeiros focos de infecção, podem produzir molestias incalculaveis.

Igual advertencia se póde fazer com referencia á esta capital.

O máo systema do calçamento que se transforma em lama com 2 horas de

chuva, e em densas nuvens de pó á mais ligeira secca, não pôde deixar de produzir a epidemia dos orgãos respiratorios, que no correr do anno affecta grande numero de pessoas.

Os matadouros quasi dentro da cidade, e entregues ao pouco zelo de seus donos; o cemiterio publico á curta distancia, e collocado a cavalleiro da cidade; os grandes pantanos que a cercam principalmente formados pelos rios Ivo e Belém, cujos leitos obstruidos quasi sempre, são depositos de materias organicas em decomposição; a falta de limpeza das ruas, pelo transitio de animaes e sua conservação nellas; e ainda muitas outras causas morbificas, poderiam tornar esta cidade nimamente doentia, se não fóra a excellencia incontestavel de seu clima.

E' de mister, porem, não repousar com tanta indifferença nesse phenomeno providencial, e procurar com solicitude, pelos meios que a hygiene aconselha, prevenir os males que podem affligir a população, e conservar os foros, que a capital e a provincia gozam, de grandemente saudaveis.

VACCINA.

Segundo as informações que prestou-me o Dr. vaccinador provincial, continúa a ser muito pouco procurado na provincia este proficuo preservativo contra a variola, a qual aliás tanto assusta o povo pelos horriveis estragos que faz quando accomette qualquer localidade.

Felizmente, durante o anno que findou, não se fez ella sentir entre nós.

O Dr. vaccinador attribue a pouca propagação da vaccina á falta de uma lei que obrigue os chefes de familia a mandar seus filhos, tutelados ou dependentes procurarem-na, para que não limitem-se a fazel-o só em epocha de epidemia, impellidos pelo terror, e quando o preservativo já pouco pôde aproveitar-lhes.

Esta repugnancia da parte de nossa população em aceitar espontaneamente o beneficio da vaccina, sem duvida provém da sua ignorancia em materia de tão vital interesse, como tambem de uma incuria lastimavel, pois que nota-se da parte dos estrangeiros que aqui residem, a maior sollicitude em receber esse preservativo.

E' mister, pois, tomar-se uma providencia qualquer para fazer desaparecer esse indifferentismo do povo, quando se trata de assumpto de tanto interesse; quando se trata de pol-o a coberto de um mal tão desolador, que converte-se por vezes em verdadeira calamidade publica.

Eis o resultado da vacinação, verificada nesta capital, na cidade de Paranaguá e em seis outras paróchias de que tenho noticia.

Vaccinados	625
Revaccinados.	13
Sendo do sexo masculino.	455
Do feminino	183
Livres	621
Escravos	17
Tiveram vaccina regular	532
Sem resultado.	83
Não foram observados	23

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

A provincia goza de inalteravel tranquillidade.

A população do Paraná é essencialmente pacifica e ordeira ; o respeito á lei e ao principio de autoridade é caracteristico da indole geral do povo.

Foram-se os tempos das luctas politicas em que as paixões arrastavam os cidadãos á scenas violentas e desastrosas ; hoje os partidos combatem no campo da legalidade, e não procuram perturbar a paz publica ; os habitantes na posse dos beneficios que a liberdade pratica de que se goza no imperio lhes proporciona, e nossas sabias instituições lhes garantem, cuidam mais em desenvolver os recursos naturaes do paiz para crear um futuro para si e suas familias, e tirar proveito das vantagens moraes que a crescente civilisação lhes offerece ; do que das luctas estereis de uma politica rancorosa, da qual felizmente só existe na provincia uma tradição longinqua por todos condemnada.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Em relação aos annos anteriores, o estado de segurança individual é lisongeiro. A estatística criminal de 1875 dá menos da metade do numero de crimes commettidos em cada um dos quatro ultimos annos, como vereis do seguinte quadro :

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CRIMES COMMETIDOS E PRISÕES EFECTUADAS EM 1875 COMPARADOS COM OS 4 ANNOS ANTERIORES.

CRIMES.	NUMERO DE CRIMES.					ANNOS.					PRISÕES EM 1875.		ESTÃO POR CAPTURAR
	1871	1872	1873	1874	1875	Conhecidos.		Desconhecidos.		Em flagrante	Posterior ao delicto		
Contra a liberdade individual	1	9	15	6	11	1	7	2	2	1	14	4	11
Homicídios	9	15	6	3	6	7	14	2	2	1	3	3	6
Tentativas de homicídio	12	15	5	3	6	12	13	1	1	1	2	2	6
Furtos de effeitos physicas	26	32	36	25	10	27	32	1	1	2	8	3	11
Estupro	2	3	3	3	3	3	3	1	1	1	1	1	1
Calúnia e injuria	3	5	7	4	4	3	5	1	1	1	1	1	1
Parlo	8	12	3	7	7	8	11	1	1	1	1	1	1
Estellionato	1	2	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1
Damno	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Roubo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Tirada ou fuga de presos	4	1	1	1	1	4	1	1	1	1	1	1	1
Infanticidio	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Armas de fogo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Resistencia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Somma	71	78	67	63	26	69	79	66	67	20	14	6	11

E' de esperar que com o derramamento da instrucção publica, desenvolvendo-se a educação moral e religiosa do povo, esta estatística, que é sempre lugubre, será muito reduzida, devendo para isto concorrer o melhoramento das vias de comunicação, a acção repressiva das autoridades, e uma boa divisão policial em nosso vasto territorio de modo a tornal-a prompta e efficaç.

Entre os crimes commettidos são notorios pelas circumstancias que os cercam e perversidade que revelam, os seguintes:

HOMICIDIO.

Fevereiro.—Em dias deste mez, no districto dos Ambrosios, foi encontrado

morto, dentro do matto, Alexandre Gonçalves de Lima, que constou ter sido assassinado.

O delegado de policia do termo respectivo procedeu ao necessario corpo de delicto e inquerito policial, entrando no conhecimento de que tinham sido autores desse crime João Guilherme, Maria Antonia Libaúia e um preto de nome Manoel, escravo de Francisco Pereira de Oliveira.

Os dous primeiros foram presos, e respondendo ao jury foram absolvidos.

No dia 4 deste mesmo mez, na cidade de Pouta Grossa, Salvador Mariano Corrêa assassinou a Antonio Domingues.

O delegado de policia procedeu ao corpo de delicto e inquerito policial, e prendeu o criminoso, que respondeu ao jury, e foi condemnado a 6 annos de prisão com trabalho.

Abril.—No dia 1.º no districto de S. José do Christianismo Antonio José da Silva Lemes assassinou com cinco facadas a Marcos Venturoso Lemes. O subdelegado de policia fez corpo de delicto e inquerito policial, não podendo ser preso o criminoso por ter-se evadido para o Sul.

Maió.—No dia 31, no quartelirão do Boixiniaga, travou-se uma desordem na qual tomou parte João Ribeiro dos Santos, que foi assassinado por Domingos Ribeiro dos Santos com uma facada.

Procedeu-se a corpo de delicto e inquerito policial, sendo ultimamente capturado o criminoso.

Setembro.—No dia 1.º foi encontrado morto nas praias da cidade de Paranaguá, no lugar denominado « Estaleiro » a parda Christina, escrava de José Pinto de Amorim, com uma toalha atada ao pescoço.

Conduzido o cadaver para o hospital, e ali procedendo os medicos á autopsia, reconheceram ter sido a infeliz Christina assassinada. O delegado de policia fez o inquerito e todas as necessarias pesquisas para descobrir o autor do crime, o que não foi possível conseguir.

O mysterio em que este crime se envolvia, o clamor que se levantou então, me levaram a fazer seguir para aquella cidade o Dr. chefe de policia afim de syndicar do facto e activar as diligencias, para descobrir-se o autor de tão barbaro crime.

As pesquisas feitas deram logar ao processo que está em andamento contra o proprio senhor da escrava.

Novembro.—No dia 1.º na freguezia de Votuverava foi assassinada a mulher de João Francisco dos Santos. O subdelegado de policia communicando o facto diz ser o autor do crime o proprio marido, o qual se acha recolhido á cadeia por ordem do juiz municipal.

FACTOS NOTAVEIS, E ACCIDENTES.

Janeiro.—No dia 15 manifestou-se incendio em objectos inflammaveis que estavam depositados em um puchado da casa do negociante Julio Camillo Belache, morador na rua Direita desta cidade.

Os soccorros prestados promptamente pela vizinhança e praças do corpo policial evitaram que o fogo se communicasse ao armazem. O prejuizo foi calculado em menos de um conto de réis.

Na noite de 29 do mesmo mez, na cidade de Morretes a escrava Esmeria, que se achava alugada em casa do negociante Joaquim Alves de Araujo, lançou-se ao rio, sendo infructiferos os esforços empregados para salvá-la, não só pela escuridão que fazia, como tambem porque enchia o rio nessa occasião.

Abril.—No dia 2, Francisco Ferreiro, liberto, morador na freguezia de Palmas, foi surpreendido por um tigre que o deixou sem vida em poucos momentos.

A' 24 do mesmo mez, no districto de Rio Negro, Alexandre Simões de Oliveira, achando-se em uma caçada, foi victimã da arma que conduzia, em razão de ter ella se embaraçado em umas taquaras e disparando descarregou-lhe nas costas toda a carga.

O subdelegado de policia procedeu ao corpo de delicto.

Maió.—No dia 3, no quartelirão do Pilarzinho, desta cidade, falleceu a menor Victoria, filha de Nicolão Kober, em razão de cahir-lhe em cima um pinheiro na occasião em que o allemão João Pauman fazia a derrubada.

O delegado procedeu ao corpo de delicto.

Junho.—No dia 13, na cidade de Antonina, manifestou-se um grande incendio no engenho de soccar herva matte, pertencente ao commendador Manoel Miró. Sendo baldados os esforços prestados pelo povo, não só o engenho como o edificio ficaram em completa ruina.

Agosto.—No dia 31, no lugar denominado Quiró, districto de Jaguarihyva, achando-se João Antonio de Mello em serviço, cahi-lhe da cinta a pistola que trazia, e disparando esta causou-lhe instantaneamente a morte, por ter-se-lhe empregado toda a carga no peito.

Setembro.—No dia 16, na colonia do Assunguy, Carolina Burton, de 14 annos de idade, filha do colono inglez Frederico Burton, achando-se em uma canoa á margem do rio da Ribeira, cahi n'agua, e não tendo quem a soccorresse, succumbiu.

Logo que este facto chegou ao conhecimento do subdelegado foram dadas as providencias para encontrar-se o cadaver, o que só se pôde conseguir no dia seguinte.

POLICIA.

Dirige a repartição da policia o honrado e integro magistrado bacharel Joaquim Manoel de Araujo, que tomou posse de seu cargo no dia 12 de Abril do anno passado e tem prestado bons serviços á causa publica.

A missão de velar pela segurança individual, prevenir e reprimir a pratica dos crimes, descobrir e perseguir os criminosos, é ardua, difficil e muitas vezes traz serios compromettimentos, e mesmo perigos para aquelles que della se incumbem.

Entretanto, apesar da deficiencia de meios com que luctam, as autoridades policiaes da provincia procuram em geral cumprir com os seus deveres.

E' de justiça reconhecer os importantes serviços que esta classe de funcionarios presta a causa publica.

Os cargos de policia são trabalhosos e gratuitos; a lei da reforma judiciaria tirou ás funcções policiaes um pouco da importancia pessoal que ellas traziam ao empregado, de sorte que só por patriotismo e amor a causa publica se dedicam os cidadãos aptos a esse afanoso serviço. O digno chefe de policia em seu relatorio propõe uma melhor divisão policial para que a acção preventiva e repressiva da autoridade possa chegar a todos os pontos.

Esta provincia tem uma área de 7,700 leguas quadradas e conta apenas 36 districtos policiaes; de modo que é impossivel, nos logares mais distantes das sédes dos districtos fazer-se sentir a acção da autoridade ficando ali os habitantes entregues aos seus proprios recursos de defeza.

Por acto de 31 de Maio do anno passado creei o districto policial de Santo Antonio de Imituva, e de 9 de Junho o de Pacutuba.

No periodo de minha administração foram exonerados, a pedido, 1 delegado de policia e 1 supplente, 1 subdelegado e 2 supplentes, por incompatibilidade 1 supplente do subdelegado, e a bem do serviço publico, foi demittido 1 subdelegado.

No mesmo periodo foram nomeados: 3 delegados e 2 supplentes, 7 subdelegados e 22 supplentes.

POLICIA E MOVIMENTO DO PORTO DE PARANAGUÁ.

Este serviço está a cargo do amanuense externo da policia Joaquim Ferreira Pinheiro.

Durante o anno passado o movimento de passageiros no porto foi o seguinte:

Entrados de fóra do imperio :

Brazileiros	21	
Portuguezes	1	
De outras nações	517	
Libertos 	1	540
	<hr/>	

De dentro do imperio :

Brazileiros	578	
Portugezes	42	
De outras nações	1058	
Libertos	3	
Escravos	32	1713
	<hr/>	<hr/>
Total		2253

Sahidos :

Para fóra do imperio :

Brazileiros	20	
Portuguezes	2	
De outras nações	101	
Libertos	1	124
	<hr/>	

Para dentro do imperio :

Brazileiros	612	
Portuguezes	75	
De outras nações	296	
Libertos	10	
Escravos	92	1085
	<hr/>	<hr/>
Total		1209

FORÇA PUBLICA.

A força publica existente na provincia, consta do corpo policial com 202 praças, esquadrão de cavallaria de linha com 160, e um destacamento de 11 praças do 1.º batalhão de artilharia guarnecendo a fortaleza da barra; ao todo 373.

Em uma provincia fronteira como esta, com duas republicas do Prata, com

vasto territorio, sujeito ainda á invasão de indios, esta força é por demais insufficiente para as necessidades do serviço e garantia da segurança publica e individual.

O corpo de policia, dividido em destacamentos pelos differentes municipios da provincia, mal chega para auxillar as autoridades na repressão dos delictos, e não pôde fornecer a força necessaria para policia a capital, que, crescendo em população, principalmente estrangeira, precisa offerecer as melhores garantias de segurança individual e de propriedade, que como sabeis é um dos elementos necessarios para attrahir a immigração e desenvolver a colonisação.

Os recursos da provincia que já acarreta uma despeza superior ás suas forças com o actual corpo de policia, não permitem augmental-o, ainda mesmo com o auxilio de 15.000\$000 concedido pelo governo geral, auxilio cuja insufficiencia demonstrei ao illustrado ministro da justiça.

Esforço-me, pois, em solicitar do governo geral o augmento da força de linha estacionada nesta provincia, para que feito por ella o serviço de guarnição, possa o corpo policial ser exclusivamente empregado em auxillar ás autoridades na prevenção e repressão dos crimes.

A guarda nacional que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa publica, hoje só pôde ser utilizada nos casos excepcionaes marcados na lei.

GUARDA NACIONAL.

A organização actual da guarda nacional, de conformidade com a lei n. 602 de 19 de Dezembro de 1830, consta em toda provincia de seis commandos superiores, compostos de onze corpos de cavallaria, tres esquadrões e uma companhia avulsa, sete batalhões de infantaria e uma secção de batalhão, um batalhão de artilharia e uma secção de batalhão e mais um batalhão, quatro companhias e tres secções de companhia do serviço de reserva.

Em 21 de Março de 1874 foi publicado o decreto 5373 dando regulamento para execução da lei que deu nova organização a guarda nacional.

Em 10 de Novembro de 1873 expediu meu antecessor as necessarias ordens aos commandos superiores para que procedessem desde logo á qualificação da guarda nacional do serviço activo e da reserva, de accordo com o § 6.º do art. 1.º da lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873 que reformou a de n. 602, assim de que pudesse o governo imperial resolver sobre a redução dos corpos da mesma guarda, nos termos do art. 1.º § 8.º daquela lei.

As qualificações foram todas feitas no devido tempo, mas ainda não foi possível dar-se execução ao art. 1.º § 8.º da lei n. 2395 por falta dos mappas

da força qualificada no districto do commando superior da capital, apesar das reiteradas ordens desta presidencia.

Passo a relatar-vos as poucas alterações que tem havido neste ramo do serviço publico.

Nomeações.

Por acto de 9 de Junho nomeei ao guarda Miguel José Lourenço Schleder para o posto de alferes do 2.º corpo de cavallaria de S. José dos Pinhães.

Por acto de 1.º de Julho nomeei o guarda Pedro Gonçalves da Rocha para o posto de alferes do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital.

Por acto de 2 de Julho nomeei o tenente Antonio Ricardo de Souza Dias Negrão para o de capitão do 1.º corpo de cavallaria da guarda nacional da capital.

Por acto de 8 de Julho nomeei para preencher as vagas existentes no 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Guarakessava os seguintes officiaes :

Alferes secretario, Theodorico Julio dos Santos, tenente, o alferes secretario João Eugenio Gonçalves Marques.

Por acto de 13 de Julho nomeei o guarda Manoel Claro Alves para o de alferes porta bandeira do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Paranaguá.

Por acto de 26 do mesmo mez nomeei o guarda José Augusto Cysneiro para o de alferes secretario do 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Voluverava.

Por acto de 12 de Agosto para preencher as vagas do 6.º batalhão de infantaria de Voluverava, nomeei os seguintes officiaes :

Alferes secretario, João Ferreira da Luz, o alferes da 3.ª companhia o guarda José Ferreira Leite.

Por acto de 12 de Agosto nomeei para preencher as vagas do 8.º corpo de cavallaria os seguintes officiaes :

Tenente cirurgiãe o alferes Candido Martins Lopes ; alferes secretario Nivaldo Teixeira Braga.

1.ª Companhia.—Tenente, o alferes Manoel Tavares de Miranda ; alferes o guarda Theolindo Baptista de Siqueira.

3.ª Companhia—Capitão, o tenente Joaquim Natividade da Silva.

4.ª Companhia—Capitão, o tenente cirurgião Augusto Stellfeld.

Por actos de 10 de Setembro foram nomeados o alferes Adolpho Ribas de Oliveira Franco e o guarda Luiz Antonio de Souza Coelho, aquelle para o posto de tenente, e este para o de alferes do 1.º corpo de cavallaria da guarda nacional da capital.

Por acto de 3 de Janeiro ultimo nomeei os officiaes abaixo mencionados

para preencherem as vagas existentes no 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Guarakessava:

1.ª Companhia—Capitão o tenente João Eugenio Gonçalves Marques, alferes o guarda Constante de Souza Pinto.

2.ª Companhia—Tenente o alferes João Guilherme Guimarães.

Por acto de 4 do mesmo mez nomeei a João Pedro Cordeiro para o posto de tenente cirurgião do 10.º corpo de cavallaria da guarda nacional de Jarihyva.

Licença.

Ao tenente coronel Manoel José da Cunha Biltencourt concedi por despacho de 15 de Setembro seis mezes de licença para tratar de seus negocios na provincia de S. Paulo.

Por despacho de 18 de Dezembro concedi a Frederico Guilherme Wirmond Junior, capitão cirurgião mór do estado maior do commando superior da guarda nacional de Guarapuava, um anno de licença para tratar de seus negocios na Bahia.

Por despacho de 28 do mesmo mez concedi ao major commandante interino do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Paranaguá, Virgilio Elysio de Faria, seis mezes de licença para tratar de seus negocios fóra da provincia.

Por despacho de 19 de Junho concedi a Leocadio Pereira da Costa, capitão da guarda nacional de Paranaguá, seis mezes de licença para tratar de seus negocios dentro da provincia.

Por despacho de 2 de Julho concedi a Julio Cesar de Souza Araujo, alferes secretario do 11.º corpo de cavallaria da guarda nacional do Tibagy, um anno de licença para tratar de seus negocios dentro da provincia.

Por despacho de 21 de Agosto concedi ao alferes do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Guarakessava, João Guilherme Guimarães, seis mezes de licença para tratar de seus interesses fóra da provincia.

Por despacho de 3 de Setembro concedi a Affonso Pereira Corrêa, 2.º tenente da secção de batalhão de artilharia da guarda nacional de Paranaguá, seis mezes de licença para ir á corte tratar de seus interesses.

CORPO DE POLICIA.

Este corpo é commandado pelo digno major Manoel Eufrazio de Assumpção, que esforça-se em mantel-o em bom pé de disciplina.

Em virtude da lei provincial n. 128 de 24 de Abril do anno findo, ficou com a organização de 2 companhias, com o numero de praças seguinte:

1 Major commandante.

- 2 Capitães.
- 2 Tenentes.
- 5 Alferes.
- 1 Sargento ajudante.
- 1 Dito quartel mestre.
- 2 1.º Sargentos.
- 1 2.º Ditos.
- 2 Furiéis.
- 10 Cabos.
- 150 Soldados.
- 2 Cornetas.
- 20 Musicos.

O corpo acha-se no seu estado completo e distribuido em destacamentos na provincia e em diferentes serviços na capital, como vereis pelo quadro seguinte :

MAPPA DA FORÇA DO CORPO.

DESTINOS.	OFFICIAES.				INFERIORES.				CAROS	MUSICOS	POLICIAES.	CORRETAES	TOTAL.
	Major.	Capitães.	Tenentes	Alforges	Sarg. ajudante.	Quartel mestre.	1.º Sargentos.	2.º ditos.					
Em serviço na capital.	1	1	2	1	1	1	2	2	2	19	40	2	85
Doente na enfermaria militar . . .											2		2
" no hospital de Paranaguá . . .											2		2
" no quartel.											2		2
Destacados em Paranaguá		1									20		21
" em Antonina											5		5
" em Morretes											3		3
" em Guarapuava				1							6		7
" em Castro				1							6		7
" em Ponta Grossa.											10		11
" na Lapa.											4		4
" no Rio Negro.					1						5		6
" na Palmeira					1						4		5
" em Campo Largo											3		3
" em Guaratuba.											3		3
Idem no 1º districto de Palmas. . . .											4		4
Idem no registro do Chapecó											3		3
Idem no Itararé.											3		3
Idem na barreira da Graciosa										1	2		3
Idem na do Rio do Pinto.											1		1
Idem na do Taquary.											1		1
Idem na do Bacachery.											2		2
Idem na da Eucrusilhada.											2		2
Idem na da Rondinha.											1		1
Idem na do Campo Magro.											1		1
Idem na Colonia do Assunguy					1				1		8		10
Estado effectivo do corpo.	1	2	2	5	1	1	2	4	2	10	20	150	202
Falta completar.													
Estado completo	1	2	2	5	1	1	2	4	2	10	20	150	202

Engajamentos e reengajamentos.

Durante o anno findo engajaram-se 77 praças e reengajaram-se 11.

Baixas.

Obtiveram baixa do serviço 25 praças, 5 por conclusão de tempo, e 20 por diversos motivos.

Estado sanitario.

Enfermaram 136 praças das quaes

Foram tratadas na enfermaria militar	38
No hospital da santa casa de misericordia de Pa- ranaguá	26
Na cidade da Lapa.	2
Em Guarapuava	1
No quartel	69
	<hr/>
	136

Fallece no hospital de Paranaguá.	1
Tiveram alta do hospital e da enfermaria militar .	60
Passaram a promptos no quartel	86

Existem em tratamento 9, a saber :

No hospital de Paranaguá	2
Na enfermaria militar.	3
No quartel	4

Deserções.

Desertaram 7 praças, das quaes foram capturadas 5.

Crimes e processos.

Foram pronunciados e processados no fóro civil e responderam ao jury 7 praças, 3 por deixarem evadir-se em viagem um criminoso, que conduziaa para a cidade de Castro, 2 por igual motivo, quanto a 4 recrutas que eram remettidos d'aquella cidade para esta capital, 1 por haver ferido, em sua defeza, a seu camarada, e 1 por ter espancado na Ponta Grossa um paisano.

Foram absolvidos seis, e um condemnado a 6 mezes e meio de prisão, cuja sentença cumpre na cidade de Ponta Grossa.

Responderam a conselho criminal, pelo crime de deserção, 2 soldados; um foi condemnado a 5 mezes de prisão com trabalho, e outro a 3 mezes de prisão simples; ambos já cumpriram as sentenças.

Ferimentos.

Foram feridas 5 praças, 2 por armas de fogo, sendo uma na cidade da Lapa por occasião de effectuar-se a prisão de Francisco Antonio Muniz, e outra na de Guarapuava por Gustavo de tal: 3 por armas brancas, uma na cidade de Morretes por um escravo do commendader José Miró de Freitas; uma na capital por praças do esquadrão de cavallaria, e uma finalmente na Lapa por um seu camarada.

Armamento e equipamento.

Não possui este corpo armamento: serve-se do da antiga guarda nacional, e do do depósito de artigos bellicos, e não tem equipamento e munições.

Escripuração.

A escripuração deste corpo acha-se em dia, e feita de conformidade com os modelos.

Banda de musica.

O instrumental da banda de musica acha-se quasi imprestavel, pelo que torna-se de necessidade que voteis o necessario credito para uma remonta, se não completa, ao menos dos que pelo seu máo estado não são susceptíveis de concerto; apesar disto o zelo e intelligentes esforços do professor Bento Antonio de Menezes tem conseguido fazel-a rival das melhores bandas do imperio.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA DE LINHA.

Continúa sob o commando do digno major José de Almeida Barreto, a prestar bons serviços.

O estado effectivo deste esquadrão é o seguinte :

Estado maior e menor.

Major commandante	2
Tenente ajudante	1
Sargento ajudante	1
Clarim mór	1
	<hr/>
	4

Officiaes.

Capitães	1
Tenentes	2
Alferes.	2
1. ^o Sargentos	2
2. ^o Ditos	4
Furrieis	2
Cabos	12
Anspeçadas	9
Soldados	69
Clarins.	2
Ferrador	1
	<hr/>

Para o seu estado completo faltam:

Alferes.	2
» quartel mestre	1
» secretario	1
Sargento quartel mestre.	1
Espingardeiro	1
Coronheiro	1
Selleiro	1
Anspeçadas	3
Soldados	39
Claros.	2
Ferrador	1
	<hr/>
	53

Acham-se addidos ao esquadrão:

Capellão tenente	1
Soldados	1
	<hr/>
	2

A escola regimental é frequentada por 10 praças.

Tem-se dado diversos factos de indisciplina praticados por praças do esquadrão.

O commandante, que zeloso e energico, emprega todos os esforços para reprimil os, attribue isto á abolição do castigo corporal, sendo insufficiente o de pão e agua que substituiu aquelle, por ser ainda o pessoal o mesmo, tirado em geral d'entre os individuos ignorantes e de máos costumes.

A escripturação é feita com muito acção e regularidade: e o mesmo se nota no serviço interno do quartel.

INSPECÇÃO.

Tendo sido nomeado pelo ministerio da guerra, como fez publico a ordem do dia do exercito n. 1177 de 7 de Dezembro do anno findo, o brigadeiro graduado Pedro Maria Xavier de Castro para inspeccionar o esquadrão de cavallaria de linha desta provincia, chegou á esta capital no dia 31 do referido mez, dando começo no dia seguinte a seus trabalhos.

Acha-se desde então no desempenho de sua commissão procedendo a inspecção na fórma determinada na lei e regulamento respectivo, tanto no que

diz respeito ao pessoal, escripturação e economia do esquadrão, como em relação aos exercicios e manobras.

QUARTEL.

Ordenei a remoção do quartel do esquadrão para o sobrado de João Carvalho de Oliveira, o qual offerece accomodações que não tinha a casa pequena e improprio, em que estava até então.

No referido sobrado, fez o proprietario algumas obras á sua custa ; e por conta do governo mandei construir cavalharias para 18 cavallos, attenta a conveniencia de ter sempre promptas algumas praças montadas para as urgentes exigencias do serviço.

Desde o 1.º de Julho do anno passado está o esquadrão no seu novo quartel.

Entretanto, não é menos urgente a necessidade da construcção de um edificio proprio para quartel de cavallaria, que não deve continuar a permanecer em casas particulares sem accomodações bastantes e apropriadas.

Attendendo a conveniencia de ter o esquadrão em seu estado completo, suprido de cavallada, e devidamente aquartelado em edificio proprio, solicitei do ministerio da guerra a expedição de ordem para ser posta a disposição desta presidencia o credito de 30:000\$000 votado no exercicio corrente para construcção do quartel de cavallaria.

Attendida a minha reclamação, darei principio as respectivas obras, para as quaes foi tambem consignada a verba de 20:000\$000 no exercicio futuro.

DEPOSITO DE ARTIGOS BELLICOS.

Tendo o decreto n. 5836 de 23 de Janeiro do anno findo dado novo regulamento á esta repartição, resolvi, nos termos do art. 6.º, e tendo em vista a proposta do capitão encarregado do deposito de artigos bellicos, nomear para o logar de guarda fiel o cidadão Joaquim Antonio Fernandes, e para o de guarda o 1.º sargento reformado do exercito, José Antonio Fernandes.

O estabelecimento está em boas condições de acieio e ordem graças ao zelo do digno capitão Previsto Gonçalves da Fonseca Columbia, a cujo cargo está.

Convem forrar os salões do deposito para evitar a humidade que deteriora os artigos, principalmente o armamento.

Neste sentido solicitei providencias do ministerio da guerra.

ALISTAMENTO PARA O SERVIÇO DO EXERCITO E ARMADA.

Tendo o art. 8.º do regulamento de 27 de Fevereiro do anno proximo findo determinado que no dia 1.º de Agosto se procedesse em todas as parochias da provincia ao alistamento dos cidadãos de idade de 19 a 30 annos imcompletos para o serviço do exercito e armada, e bem assim, que no dia 10 de Novembro ultimo funcionasse a junta revisora, expedi nesse sentido as necessarias ordens ás autoridades incumbidas desse serviço.

Folgo de annunciar-vos que nesta provincia, ao envez do que succedeu em outras, provincias, as juntas funcionaram em todas as parochias e comarcas, e os trabalhos se estão ultimando com a possivel regularidade, e sem repugnancia da parte da população, facto expressivo em abono da indole pacifica e ordeira do povo paranaense.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Dos assumptos de que se possam occupar os poderes publicos, é este sem duvida um dos mais importantes.

As leis não produzem beneficos efeitos se não tem fiel e imparcial execução.

Se o cidadão confia na recta administração da justiça, se está certo de que a sua honra e liberdade—sagrados direitos que a Constituição tratou de garantir, instituido uma magistratura illustrada e independente—não perigam á mercê das paixões e tendencias inconfessaveis dos julgadores ; se todos esperam que a propriedade, fructo de seu suor, será integralmente garantida nas pendencias civis, o trabalho desenvolve-se, e a sociedade prospera e progride.

Felizmente folgo de dizer-vos que nenhuma queixa ou reclamação chegou ao meu conhecimento contra os funcionarios a quem nesta provincia incumbe a importante missão de julgar ; todos esmeram-se no cumprimento de seus deveres, e alguns alem de preencherem perfeitamente as funcções do cargo, promovem o progresso moral e material da localidade em que residem, com o mais louvavel interesse.

No pessoal desse ramo do serviço publico deram-se as seguintes alterações :

Juizes de direito.— Por decreto de 14 de Agosto do anno findo foi removido o juiz de direito bacharel Antonio Candido Ferreira de Abreu, da comarca de Antonina e Morretes, de 1.ª entrancia, para a de S. Leopoldo de 2.ª na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e por decreto de igual data foi removido da comarca de Arassuahy, de 1.ª entrancia, na provincia de Minas Geraes, para a de Antonina e Morretes, o juiz de direito Caetano Alves Rodrigues Horta, o qual assumiu o exercicio a 4 de Outubro do anno findo.

Tendo sido nomeado, pelo meu antecessor, o juiz de direito da comarca da capital, bacharel Agostinho Ermelino de Leão, para representar a provincia na exposição nacional, lhe concedi, por despacho de 9 de Agosto, dous mezes de licença para o referido fim.

Tendo entrado no gozo da licença e seguido para a corte, regressou a 10 de Setembro ultimo por haver sido adiada a abertura da exposição para o dia 2 de Dezembro.

A 26 de Outubro concedi nova licença, por igual tempo e para o mesmo fim, ao referido bacharel.

A 21 de Setembro interrompeu o juiz de direito da comarca de Campo Largo, bacharel Antonio Joaquim de Macedo Soares, o exercicio de seu cargo por haver seguido para a corte a fim de tomar assento na assembléa provincial do Rio de Janeiro, d'onde regressou e reassumiu o exercicio a 24 de Dezembro.

Juizes municipales.—Por decreto de 11 de Junho foi reconduzido o bacharel Francisco Machado da Cunha Beltrão no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Paranaguá.

Ao juiz municipal do termo da capital, bacharel Joaquim Ignacio Silveira da Mota Junior, concedi, por despacho de 1.º de Julho, licença por 15 dias com ordenado para tratar da saude de pessoa de sua familia.

Por despacho de 16 de Setembro concedi ao bacharel Augusto Lobo de Moura, juiz municipal e de orphãos do termo de Campo Largo, licença por tres mezes, com ordenado, para tratar de sua saude na corte.

Este bacharel achando-se no gozo da referida licença foi nomeado por decreto de 4 de Dezembro do anno findo, juiz de direito da comarca da Posse na provincia de Goyaz.

Acha-se portanto vago este termo.

Pediu demissão de juiz municipal e de orphãos do termo de Castro o bacharel José de Souza Ribas.

Por decreto de 12 de Janeiro findo foi reconduzido o juiz municipal desta capital, bacharel Joaquim Ignacio Silveira da Mota Junior.

Supplente de juiz municipal.—Em data de 20 de Dezembro concedi a demissão que pediu o commentador Manoel Miró do cargo de 1.º supplente do juiz municipal do termo de Antonina.

Promotores publicos.—Por actos de 13 de Maio e 3 de Novembro do anno proximo passado, nomeei os bachareis Emygdio Westphalen e José Pereira dos Santos Andrade, aquelle para o cargo de promotor publico da comarca da Lapa e este para a de Antonina e Morretes.

Adjuntos de promotor.—Nomeei por acto de 18 de Maio, e sob proposta do Dr. juiz de direito da comarca da Lapa, o cidadão Constantino de Almeida Faria

para o cargo de adjunto do promotor publico do termo do Principe, e exonerei do de adjunto do termo de S. José dos Pinhaes, o cidadão Joaquim Virgolino Gomes Barbosa.

DIVISÃO JUDICIARIA.

Pelo art. 1.º da lei n.º 439 de 11 de Maio do anno findo, passou a comarca de Campo Largo e S. José dos Pinhaes a ter a denominação de Campo Largo.

Pelo art. 2.º da referida lei foi desligado desta comarca o termo de S. José dos Pinhaes, o qual foi annexado á comarca da capital; e pelo art. 3.º foi desligado da comarca da Lapa e annexado á de Campo Largo o termo da Palmeira.

Em data de 28 de Maio do anno passado dei a devida execução á mencionada lei.

A divisão judiciaria da provincia é a seguinte :

Sete comarcas a saber : Capital, Campo Largo, Lapa, Castro, Guarapuava, Antonina e Morretes, e Paranaguá.

Oito termos com juizes letrados—Capital, Campo Largo, Ponta Grossa, Lapa, Guarapuava, Antonina e Paranaguá, e tres annexos com juizes suppletos—S. José dos Pinhaes, Morretes e Palmeira.

OFFICIOS DE JUSTIÇA.

Achando-se no gozo de licença concedida pelo governo imperial o 2.º tabelião do publico judicial e notas do termo desta capital, Nestor Augusto Morocines Borba, nomeei, sob proposta do Dr. juiz municipal do termo, por acto de 10 de Maio do anno findo, o cidadão Romão Rodrigues de Oliveira Branco para servir temporariamente aquelle officio.

Nos termos do art. 4.º do decreto n.º 4686 de 5 de Janeiro de 1871 aceitei, por acto de 13 de Setembro ultimo, a desistencia que fez Joaquim Guilherme da Silva Junior do officio de escrivão de orphãos e ausentes do termo de Paranaguá.

Tendo mandado pôr a concurso este officio apresentou-se o cidadão Joaquim Augusto de Abreu, a quem nomeei por acto de 16 de Dezembro para servir provisoriamente o dito officio.

Em data de 8 de Maio do anno findo houve por bem S. M. o Imperador prorogar por um anno a licença concedida ao escrivão de orphãos do termo desta capital, Julio de Oliveira Ribas Franco, para tratar de sua saude onde lhe convier.

REGISTRO CIVIL.

Havendo o ministerio do imperio, por aviso 31 de Maio do anno findo, mandado pôr em execução na parte que não dependesse de approvação do poder legislativo o regulamento do registro civil expedido com o decreto n. 5604 de 25 de Abril de 1874, designei em data de 19 de Julho o dia 7 de Setembro para a respectiva installação em toda a provincia.

A camara municipal da Lapa, porem, representou sobre a insufficiencia de tempo para o preparo dos livros, por não haverem na provincia nas condições exigidas pelo art. 8.º

Em virtude disso, transferi a installação do registro civil para o dia 1.º de Janeiro, expedindo todas as ordens necessarias.

De diversas parochias tenho tido participação de se haver installado o mencionado registro.

CADEIAS.

DA CAPITAL.

Posto que seja um edificio soffrivel, não offerece a necessaria segurança, nem commodos bastantes para ser ali ensaiado o systema tão preconizado das casas penitenciarias, onde o condemnado encontre na alegre actividade do trabalho meios de regenerar o coração viciado, educar-se e tornar-se digno de voltar ao gremio da sociedade

O chefe de policia lembra a conveniencia de ser construido mais um raio no edificio existente, para iniciar-se esse systema civilizador e economico, e melhorar as condições hygienicas das prisões evitando a accumulção dos presos.

A cadeia consta de dous edificios ligados por um corredor descoberto de 2,5 metros de largura fechado por 2 portões.

O edificio do lado direito tem 14 metros de frente sobre 18 de fundo, e o do lado esquerdo 13 metros sobre 17,2.

Os muros exteriores tem 0,88^m de espessura, e são construidos de pedra e cal com portas de madeira chapeadas de ferro.

No primeiro edificio existem 6 prisões, um quatro para o carcereiro e outro para o commandante da guarda, e no segundo duas prisões sómente, pois o pavimento superior é occupado pela camara municipal.

A cadeia pôde conter 50 a 60 presos : em 31 de Dezembro do anno passado existiam ali 47.

DE PARANAGUÁ.

É na mesma casa da camara municipal, edificio construido de cantaria e alvenaria e situado em logar saudavel, com quatro prisões fortes; sendo uma no pavimento superior que seria espaçosa se não houvesse n'ella um logar destinado para enfermaria, e tres no pavimento terreo; sendo uma para prisão correccional gradeada de madeira no logar onde estaciona a guarda, e em máo estado, podendo conter até 4 pessoas; e uma enxovia que admite 15 presos, calculando-se que em todas as prisões podem ser conservados até 50 presos.

O logar destinado para o carcereiro acha-se muito arruinado, e é de urgente necessidade fazer-se os precisos concertos para poder servir para o fim a que é destinado.

DO PRINCIPE.

É considerada a melhor da provincia, pela solidez de sua construcção e condições hygienicas que offerece.

O edificio é todo de pedra e cal, formando um quadrado de 17,6^m de cada face, todo calçado de cantaria lavrada.

Funciona no pavimento superior a camara municipal.

Tem 5 prisões de 6 metros de extenção com janellas gradeadas de ferro, e tres de menores dimensões.

Por occasião de minha visita á cidade da Lapa vi que para completar os concertos ultimamente feitos n'aquelle edificio, se torna necessario abrir mais tres janellas e fazer duas prisões, o que será pouco dispendioso por já estarem preparadas as pedras, e grades precisas.

DE PONTA GROSSA.

Foi construida esta cadeia em 1869 toda de pedra e cal.

No pavimento superior funciona a camara municipal, e o pavimento terreo é occupado por duas prisões, sendo uma destinada para os homens e outra para as mulheres. Cada uma destas prisões pôde occupar 10 a 12 pessoas.

Tambem tem compartimentos apropriados para o carcereiro, para a guarda e para o commandante desta.

É bem situada em logar elevado, e offerece boas condições hygienicas. Quando visitei-a no fim do anno passado existia ali apenas um preso.

DE CASTRO.

Esta cadeia é construida de grossas paredes de taipa, com uma frente de 18 metros e fundo de 11,25 e pela posição em que se acha é humida. O pa-

vimento superior é occupado pela camara municipal, e o terreo acha-se dividido em tres prisões, sendo destinada para os sentenciados, detentos e para as mulheres, alem de um pequeno compartimento para a guarda. As janelas das prisões são guardadas de grades de madeira e de ferro, e as portas franzinas e sem segurança, por isso tem havido por diversas vezes fuga de presos.

Reconheci, por inspecção propria, que é urgente concluir as obras feitas neste edificio, e que serão de pouco dispendio.

DE GUARAPUAVA.

Ha cerca de trinta annos que foi construido este edificio, que consiste em uma casa terrea com 63 palmos de frente e 37 de fundo, tendo apenas duas prisões e um compartimento para a guarda.

Com os reparos que ultimamente foram feitos, tornou-se esta cadeia em melhores condições do que se achava.

DE ANTONINA.

Continúa a servir de cadeia o pavimento inferior de um edificio particular onde funciona a camara municipal.

Tem duas prisões de pouca segurança e que só accommodam tres pessoas cada uma.

DE PALMAS.

O subdelegado de policia do termo de Palmas promoveu uma subscrição para o fim de ali construir uma casa que se prestasse a servir de prisão, conseguindo apenas a quantia de 210\$000.

Sendo muito inferior esta somma á necessaria para se poder levar a effeito tão util medida, a mesma autoridade solicitou do governo o auxilio da quantia de 700\$000

As obras estão em andamento.

DE OUTROS LOGARES.

No Rio Negro serve de prisão um pequeno xadrez que nenhuma segurança offerece.

Em Guaratuba, S. José dos Pinhaes, Campo Largo e Palmeira, não havendo edificio publico, servem de prisões casas particulares sem segurança e necessarias condições hygienicas.

VESTUÁRIO E ALIMENTAÇÃO AOS PRESOS POBRES.

O Dr. chefe de policia reclama providencias tendentes a melhorar este serviço.

A diaria de trezentos réis marcada para alimentação de cada detento, é insufficiente, e o vestuario fornecido não é de boa qualidade para ter a precisa duração.

Cumpro pois elevar a diaria dos presos, porque assim será facil haver quem se incumba de fornecer a alimentação, o que dará occasião de acabar com o pessimo costume de preparar o preso a comida dentro da prisão com o grave inconveniente de preterição da disciplina, e risco da segurança do edificio pelo fogo que se faz preciso acender.

CAPITANIA DO PORTO.

Acha-se á frente desta repartição o capitão de fragata Joaquim Guilherme de Mello Carrão, que se mostra zeloso e activo no cumprimento de seus deveres.

BALISAMENTO.

Está devidamente balisado o porto de Paranaguá desde a entrada da barra até os ancoradouros desta cidade.

Foram substituidas as balisas de pão por outras de ferro, e assentadas boias no canal da fortaleza e no de Antonina.

PHAROL DAS CONCHAS.

Este importante melhoramento, com o qual foi dotada a provincia, preenche os fins para que foi destinado, fazendo-se o serviço com regularidade.

PHAROLETE DA FORTALEZA.

Reclamando o capitão do porto do Exm. ministro da marinha uma lanterna, de vidros encarnados, ordenou S. Ex. que, em lugar de lanterna, fosse collocado um pharolete, fazendo remessa desse aparelho, que foi assentado n'aquella fortaleza, o qual começou a funcionar no dia 1.º de Agosto com feliz resultado.

Brevemente será collocado um outro pharolete na—Ponta da Cruz—cuja remessa foi ordenada em aviso de 20 de Setembro proximo passado.

BAMAL TELEGRAPHICO.

O capitão do porto representou ao ministerio da agricultura, commercio e

obras publicas sobre a necessidade de estabelecer uma linha telegraphica do pharol das Conchas á estação da cidade, afim de communicar os acontecimentos que se derem na barra, e poder-se de prompto tomar providencias em ordem a evitar-se qualquer sinistro.

E' inquestionavelmente um melhoramento indispensavel, como os factos o tem demonstrado, pois não ignoraes que diversos naufragios se tem dado na barra de Paranaguá, sem se poder prestar soccorro, por falla de immediato conhecimento.

Alem disto tem acontecido que navios de grande calado não podendo algumas vezes entrar no porto, ficam sem meio de pedir auxilio para o desembarque de passageiros e descarga, e vêm-se os passageiros forçados a desembarcar, com perigo de vida, em escaleres e caudas, sem preceder a visita da policia, como ultimamente aconleceu com o vapor «Sully».

LANCHA A VAPOR.

Por aviso do ministerio da marinha de 8 de Janeiro do anno findo, foi o capitão do porto autorizado a mandar construir n'aquella cidade uma lancha a vapor. Em virtude desta autorisação foi contratado com Marcellino Gonçalves, mestre de construcção naval, o casco pela quantia de 3:500\$000.

Brevemente será satisfeita essa necessidade ha muito reclamada pelo serviço publico.

PREDIOS NACIONAES.

Existem na cidade de Paranaguá tres predios pertencentes ao ministerio da marinha: um em que se acha aquartelada a companhia de aprendizes marinheiros, outro construido ultimamente, occupado pelo respectivo commandante, e o ultimo onde funcioua a capitania do porto. Neste fizeram-se importantes reparos, despendendo-se a quantia de 3:940\$000. Aiuda se acha em obras.

Alem destes edificios ha um telheiro bem construido que serve para accommodação dos escaleres da companhia de aprendizes marinheiros.

PRATICAGEM DA BARRA.

A experiencia tem demonstrado que é de summa necessidade a reorganisação da companhia de praticos, porem sem dispendio dos cofres publicos, devendo a companhia ser dirigida por pessoa habilitada, nomeada e gratificada pelo governo geral, convindo que, alem de outras obrigações, se lhe imponha a de residir nas Conchas com responsabilidade pelas faltas que se derem no desempenho de suas obrigações.

A este empregado deve ser fornecida uma baleeira, salva-vidas para os casos extraordinarios, e bem assim tres caudas e uma lancha, tudo com os appparelhos convenientes.

Desl'arte a companhia ficará servida dos elementos necessaries para poder affrontar as tempestades.

PESCA.

Não existem embarcações apropriadas neste ramo de serviço, apenas algumas canoas occupam-se neste mister, e seus donos levam o pescado ao mercado, vendendo para o consumo dos habitantes da cidade.

Havendo Aurelio Antonio de Santa Rita requerido ao governo geral privilegio para estabelecer uma companhia de pesca n'esta provincia, foi sua pretensão indeferida.

NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO E DE CABOTAGEM.

Não temos navegação regular directa da Europa para os portos desta provincia; com tudo são elles frequentados por navios de diferentes nacionalidades em procura de carregamentos de herva matte para as republicas do Prata e Chile.

Durante o anno findo entraram dos portos do Imperio 353 embarcações, sendo.

Vapores.	118
Galéras	1
Barcas	8
Brigues	30
Patachos.	31
Polacas	7
Lúgares	4
Sumacas	2
Hiales	82
	<hr/>
	353

Despacharam-se para portos estrangeiros 163 embarcações, a saber :

Vapores	94
Galéras	1
Barcas	8
Brigues	23
Patacho	26
Polacas	6
Sumacas	2
Hiates	1
	<hr/>
	163

Para portos nacionaes 190 :

Vapores	94
Brigues	2
Palachos	10
Polacas	1
Hiates	83
	<hr/>
	190

TRAPEGO DO PORTO.

Empregam-se n'este serviço :

Vapores	2
Lanchas	14
Faluas	3
Botes	3
Canôas	46
	<hr/>
	68

COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

Tendo se apresentado o 2.º tenente Faustino Martins Bastos, commandante desta companhia, que se achava na corte em objecto de serviço, reassumiu no dia 27 de Novembro o exercicio de seu cargo.

No dia 19 de Fevereiro do anno findo entrou em exercicio de medico desta companhia o 2.º cirurgião da armada Dr. Francisco Borges da Silva por ter sido retirado para a corte, por doente, o Dr. João Pedro Ferreira Monteiro.

Continuam sem resultado as incessantes recommendações dirigidas aos juizes de orphãos e autoridades policiaes para remetterem a esta companhia os orphãos ou menores desvalidos e abandonados.

Por esse motivo ainda não foi possível elevar a companhia ao seu estado completo.

Alem disso, o seu pessoal soffreu grande redução por terem seguido para a corte varios aprendizes com destino ao corpo de imperiaes marinheiros.

Visitei o respectivo quartel por mais de uma vez e notei ali bastante acção, ordem e disciplina.

FORTALEZA DA BARRA.

Vantajosamente collocada sobre dous rochedos na encosta de uma montanha que lhe serve de apoio, a fortaleza da barra, rija construcção dos tempos de D. José 1.º defende perfeitamente as entradas principaes da bella e pittoresca bahia de Paranaguá.

Está armada com 12 peças em baterias, sendo 8 de calibre 12 e 4 de 18, alma liza; tem mais 2 peças de bronze, de 18, que ainda não estão montadas.

Na visita que fiz á fortaleza tive occasião de ver que a capella, casa do commando, paços e outras accomodações estão em boas condições de acção e segurança.

O commandante, tenente José Ferreira de Campos Junior, reclama reparos para as peças e alguns concertos necessarios á conservação das obras; ao ministerio da guerra me dirigi solicitando-os, e pedindo a mudança do destacamento do 1.º batalhão de artilharia que ali existe, composto de 11 praças, que se tem tornado incorrigiveis.

LAZARETO DA ILHA DAS COBRAS.

Situado em local conveniente na bahia de Paranaguá este estabelecimento não tem sido, felizmente, utilizado durante minha administração, por não ter havido necessidade de impor-se quarentena aos navios entrados no porto.

O edificio precisa de reparos urgentes para evitar que se arruine, exposto como está aos fortes ventos do mar.

Participando-me o Dr. inspector de saude do porto de Paranagua, em officio de 18 de Julho, haverem sido roubados no dia 8 ou 9 do mesmo mez diversos objectos do lazareto, resolvi por acto de 2 de Agosto, demittir a bem do serviço publico a José da Silva Cruz do logar de zelador e enfermeiro daquelle lazareto, e remetti ao Dr. promotor publico da comarca, para proceder na forma da lei, contra quem se achar em culpa, os documentos que acompanharam o officio do referido inspector.

Recomendei a este que providenciasse no sentido de ser o lazareto melhor guardado, obrigando o zelador a residir no proprio edificio, afim de não se reproduzir factos semelhantes.

Por acto de 13 de Agosto nomeei para preencher esta vaga o cidadão José Luiz de Mattos.

Aguardo autorisação do ministerio imperio para mandar fornecer ao estabelecimento os objectos de que carece.

CULTO PUBLICO.

Ha na provincia 29 freguezias, das quaes estão actualmente vagas 6.

Em geral, o estado das matrizes não corresponde ao esplendor que deve ter o culto divino.

Algumas estão tão arruinadas e desprovidas, que se tornam inteiramente improprias á decente celebração dos actos religiosos.

São constantes os pedidos dos parochos, não só para obras nas suas matrizes, como para ser-lhes fornecidos paramentos e alfaias.

Se algumas destas reclamações podem ser adiadas, outras, como tive occasião de verificar visitando diversas localidades da provincia, são urgentes e indispensaveis.

Tal é, porém, o estado de deficiência dos cofres, que não me animei a attendel-os, apesar de meu bom desejo.

Exporei em breves traços o estado das matrizes e as necessidades de cada uma.

MATRIZ DA CAPITAL.

Construido sobre alicerces insufficientes e em terreno pouco solido para supportar o peso de suas grossas paredes, este templo não podia deixar de marchar em progressiva ruina; o abatimento das paredes lateraes e das torres, produziu largas fendas nas da frente e do fundo; o madeiramento da cobertura deslocou-se; as chuvas penetrando pelas fendas augmentou a tenden-

cia das paredes a afastarem-se da linha do prumo, minando-lhes a solidez.

Nos ultimos dias do mez de Dezembro, por occasião da festa, os fortes temporaes abalaram por tal fórma a igreja, que o povo fugiu espavorido, receiando a cada instante o desabamento completo.

Levantou-se então grande clamor; a imprensa pedia em termos energicos promptas medidas para evitar-se um desastre imminente.

A camara municipal dirigiu-me uma representação em nome de seus municipes no mesmo sentido; o Dr. chefe de policia vivamente iustado, para, na minha ausencia, tomar providencias, officiou-me manifestando os receios da população da capital atemorizada com o estado ruinoso da matriz.

Achava-me então no interior da provincia.

Chegando á esta capital ordenei ao engenheiro da provincia que com os engenheiros Tourinho e Wieland, examinassem o estado da matriz, e dessem com urgencia o seu parecer.

Assisti a este exame, e aqui transcrevo integralmente o parecer dos engenheiros.

« Illm. e Exm. Sr.—A comissão por V. Ex. nomeada para dar parecer sobre o estado da matriz, tendo observado as condições ruinosas em que se acha esse templo, as quaes ultimamente tem progredido consideravelmente de modo a poder dar-se um desabamento geral, como mais uma vez verificou-se hoje em presença de V. Ex., julga dispensavel o exame minucioso por V. Ex. ordenado, visto acarretar despezas improficuas á provincia, e em nada poder modificar a opinião que a comissão passa a expender.

As muitas e largás fendas existentes quer nos angulos, quer em diversos pontos de todas as paredes da matriz, tem produzido o afastamento geral dellas do prumo, com especialidade as do frontespicio e torres, defeitos estes que se tem augmentado em grande parte pelas enormes goteiras, o que tende a occasionar não só a quéda das paredes, como independentemente desta, o abatimento da coberta.

Assim, a comissão considerando que os reparos importarão em uma completa reconstrucção, opina pela demolição do actual templo e pela construcção de um outro em logar mais apropriado. Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho Lamenha Lins, dignissimo presidente da provincia.—*Francisco Antonio Monteiro Tourinho.—André Braz Chalhéo Junior.—Gottlob Wieland* ».

Em vista da opinião destes profissionaes combinada com a dos engenheiros Paulo Freitas e Rebouças, manifestada em pareceres que encontrei na secretaria, ordenei a remoção das imagens para a igreja do Rosario, que ficaria servindo provisoriamente de matriz, e resolvi mandar demolir o templo

arruinado para evitar um desabamento, que quando não occasionasse alguma desgraça, estragaria o material que póde ser aproveitado para uma nova construção.

A matriz actual não está collocada em logar apropriado; tratando-se de construir outra, escolhi no mesmo largo o espaço entre as ruas Fechada, e do Atlantico, para edificar o novo templo.

Não comportando o estado actual do cofre provincial a grando despeza com as obras necessarias, nomeei uma commissão para agenciar donativos para as obras da nova matriz.

Esta commissão é composta dos Srs. Drs. Agostinho Ermelino de Leão, João José Pedrosa, José Candido da Silva Marici, José Lourenço de Sá Ribas, tenentes coroneis José Corrêa de Bittencourt, João Manoel da Cunha, major José de Almeida Barreto, capitão Sebastião José Cavalcanti, vigario Agostinho Machado Lima, tenente João Baptista Ribeiro, Antonio Martins Franco e Mariano de Almeida Torres.

Incumbi tambem a commissão de tratar da desapropriação amigavel do terreno que tem de ser occupado, e das casas ali existentes.

A piedade e espirito religioso da população de Curityba ha de corresponder, estou certo, á minha expectativa.

Confio que approvando as providencias que tomei sobre este assumpto, me habilitareis com os meios necessarios para levar a effeito com presteza esta obra urgentemente reclamada.

O dia 15 de Fevereiro será sempre uma data lembrada pelos habitantes de Curityba. Hoje collocaremos a primeira pedra do novo templo, que será elegante, espaçoso e digno da capital do Paraná.

DE PARANAGUÁ.

E' um templo bastante espaçoso, bem construido e devidamente decorado; precisa da conclusão das obras da sacristia, e necessita de alguns paramentos.

DA PALMEIRA.

E' uma das melhores do interior: precisa de insignificantes reparos de retelhamento.

DO RIO NEGRO.

E' pessimo o seu estado, e ameaça completa ruina.

DE PONTA GROSSA.

E' um templo espaçoso e bem construido; precisa, entretanto, de ferro e de alguns reparos; visitando-o, mandei o engenheiro da provincia orçar a

despeza precisa, que importa em 500\$000 por já haver material accumulado para as obras.

DE VOTUVERAVA.

E' uma pequena capella, em estado tal, que os concertos importariam em uma nova reconstrucção.

DE CASTRO.

Construida pela antigo systema das «taipas» é talvez a igreja mais espacosa da provincia.

Defeitos do construcção determinaram algumas obras de segurança para manter o prumo das paredes lateraes.

Precisa não só de forro, que segundo me disseram n'aquella cidade, vae ser feito á expensas de um prestimoso cidadão d'ali; como da conclusão dos corredores, e da construcção de uma torre.

DO SERRO AZUL.

Com a conclusão das obras da capella-mór e do altar despendem-se pelos cofres geraes a quantia de 1:224\$800.

A igreja que é a capella da colonia do Assunguy, está prompta e provida de paramentos. Ultimamente mandei fornecer-lhe um orgão, que já ali se acha.

DE CAMPO LARGO.

Precisa de alguns melhoramentos como sejam: forro, construcção de uma torre, corredores lateraes, e dous altares.

Tem falta de paramentos.

DE MORRETES.

Com a quantia de 4:000\$000 em que montou uma subscripção promovida pelo digno vigario d'aquella freguezia, levantaram-se as paredes da capella mór falta levantar as do corpo da igreja e respectiva coberta.

O vigario solicita 10:000\$000 para conclusão desta obras, que são bastante necessarias.

DE PORTO DE CIMA.

Ultimamente foram concluidas as obras da capella mór, sacristia e mais dependencias, fazendo-se uma despeza de mais de tres contos de réis, que não foi paga, por não constar a autorisação dada por um dos meus antecessores para essa construcção.

Entretanto a obra feita é bastante solida e elegante, e deve ser paga, para o que é preciso que voteis o necessario credito.

Apezar de estar vaga a parochia, a igreja matriz de Porto de Cima é uma das mais accladas da provincia.

DE GUARATUBA.

O vigario reclama algumas alfaias e paramentos.

DE ANTONINA.

Precisa de reparos no frontespicio ; rebocar-se a torre, caiadura e pintura do templo.

DE S. JOSÉ DA BOA VISTA.

O vigario reclama a quantia de 1:500\$000 para augmentar as dimensões do corpo da igreja, e para aquisição de paramentos.

DO TIBAGY.

A capella mór acha-se concluida, e as paredes do corpo da igreja estão em construcção. E' urgente auxiliar a conclusão desta sobras para evitar estragos que exijam depois maior despeza.

DE GUARAPUAVA.

Está em completo estado de ruina ; edificada sem a precisa solidez, as paredes estão fendidas, e algumas desaprumadas.

Depois de estar coberta, fez-se necessario descer o telhado, para evitar um desabamento, pois o madeiramento não fora feito sob as regras d'arte, e estava estragado.

As paredes da frente, do quadro das torres e as arcadas estão fendidas e não podem ser aproveitadas.

Emfim da matriz só existe a capella-mór, que tambem não está em muito bom estado, onde se celebram os actos divinos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DA CAPITAL.

Sob a direcção do seu zeloso e incansavel provedor Dr. José Candido da Silva Murici, continúa esta pia instituição a prestar bons serviços aos desvalidos.

E' para lamentar que os seus recursos não lhe permittam estabelecer um collegio de orphãos onde estes sejam recolhidos e educados.

O hospital funciona ainda em uma casa de acanhadas proporções, sem o material preciso e accomodações bastantes.

Não ha ali enfermaria para mulheres nem para alienados, de sorte que

estes são recolhidos á cadeia, e aquellas são recobidas e tratadas na mesma enfermaria dos homens.

E' de urgente necessidade, pois, concluir as obras do novo hospital, elegante e espaçoso edificio que o dedicado provedor da Santa Casa tem conseguido, com os auxilios da provincia, elevar ao estado em que se acha, e que faz honra á esta capital.

O novo edificio alem das vastas accomodações que tem para hospital, tem espaço para a enfermaria militar que deve ser para ali mudada logo que estejam concluidas as obras.

Estas vão se fazendo lentamente pela falta de meios para dar-lhes rigoroso impulso ; entretanto o que resta fazer é pouco em relação ao que já está feito.

Deveis auxiliar a Santa Casa de Misericórdia no seu humanitario empenho.

O movimento das enfermarias, segundo as informações que me foram prestadas, é o seguinte :

Foram tratados no hospital 96 doentes, inclusive 6 alienados, dos quaes eram dous do sexo masculino, e quatro do feminino, havendo dous recuperado a razão, fallecido tres de outras enfermidades que sobrevieram, e um acha-se recolhido á prisão da municipalidade, por não haver logar apropriado no hospital.

Dos 90 doentes, exclusão feita dos alienados, eram :

Brazileiros	24
Allemaes	23
Francezes	12
Italianos	7
Polacos	6
Inglezes	5
Suissos	2
Hollandez	1
Dinamarquez	1
Paraguayos	1
Africanos	8
Total	90

Sabiram curados :

Brazileiros	20
Allemaes	20
Francezes	11
Italianos	7

Polacos	6
Inglezes.	4
Suisso	1
Dinamarquez	1
Paraguayo	1
Africanos	8

Falleceram :
Somma. 79

Brazileiros	3
Allemaes	3
Inglez	1
Hollandez	1
Somma.	8

Acham-se em tratamento :

Brazileiro	1
Francez.	1
Suisso	1
Somma.	3

Maior seria a relação dos enfermos, se n'ella se comprehendessem muitos individuos que apenas procuram o hospital para ali obter os soccorros mais urgentes, recolhendo-se depois para suas casas.

Tambem não estão incluídas as praças do corpo policial, que contribuem com dous terços do respectivo soldo para seu tratamento, e nem os presos enfermos que são tratados em sua prisão, por não haver no hospital logar seguro para recolhê-los.

Fizeram-se 35 operações, sendo 5 de alta cirurgia, e 30 de pequena.

As rendas da Santa Casa constam apenas das joias dos irmãos, esmolas, e aluguel de 2 prédios que a irmandade possui.

Mandei entregar a irmandade as quantias votadas para auxiliar as obras do novo hospital e para tratamento dos doentes.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PARANAGUA.

E' provedor deste estabelecimento o cidadão Antonio Francisco de Santa Rita.

No anno compromissal de 8 de Dezembro de 1874 a 8 de Dezembro de 1875, foram recebidos e tratados 145 doentes, dos quaes eram :

Homens	126
Mulheres	19
	<hr/>
	145

Existiam no anno passado :

Homens	6
Mulheres	2

Entraram :

Homens	120
Mulheres	17
	<hr/>
	145

Sahiram curados :

Homens	113
Mulheres	11

Falleceram :

Homens	10
Mulheres	6

Ficaram em tratamento :

Homens	3
Mulheres	2
	<hr/>
	145

RECEITA E DESPEZA.

Foi sua receita de	5:353\$074
E a despesa de	4:409\$674
	<hr/>
Sendo o saldo de	943\$400

Funciona em edificio proprio e com as accomodações precisas.

Tive occasião de visitar minuciosamente o estabelecimento, e de testemunhar o acerto e ordem que ali reinam, o que abona o piedoso zelo de seus dignos adiministradores.

A capella está em perfeito estado de conservação, e provida de ricos paramentos.

O estado de deficiência dos cofres não tem permitido o pagamento da totalidade dos auxílios votados para este estabelecimento.

No exercício passado, mandei pagar a metade da respectiva consignação.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

É desnecessario demonstrar-vos a importancia deste assumpto que occupa a attenção de todos os governos do mundo civilizado.

A diffusão da instrucção publica, principalmente nos paizes regidos pelo systema politico que possuímos, deve ser o incessante cuidado d'aquelles que tem o dever de trabalhar pela felicidade, progresso e engrandecimento de sua patria.

Desde que o cidadão, que é chamado a intervir nos negocios publicos mediante o seu voto nos comicios populares, é um analphabeto, está em risco imminente de ser um instrumento perigoso nas mãos dos outros.

A regeneração dos costumes que converte em criminosos homens que poderiam ser uteis á familia e á sociedade, depende da educação do povo, que deve conhecer os seus direitos, para elevar-se a seus proprios olhos, e comprehender os altos destinos da humanidade.

É na juventude, quando o terreno está preparado para receber a semente preciosa dos conhecimentos uteis, que se deve proporcionar esse pão do espirito, que o tem de alimentar e desenvolver.

A instrucção da mocidade pois exige o maior desvelo.

Nesta provincia, é licito dizel-o, muito se tem feito em prol da instrucção publica.

Comprehendendo que este ramo do serviço tudo merece, o legislador provincial não tem hesitado em votar-lhe uma despeza que corresponde á 4.ª parte da receita da provincia.

Nenhuma localidade reclamou ainda uma escola, que não fosse immediatamente satisfeita.

Promulgam-se todos os annos leis e regulamentos sobre o ensino; sente-se o poderoso esforço que se faz para desenvolver a instrucção publica, e comprehende-se que todos estão accordes neste grandioso pensamento.

Entretanto, os resultados não correspondem aos sacrificios feitos.

Compre conhecer as causas deste mal, e tudo empregar para remedial-o.

Estas causas, apezar de sua complexidade, podem ser classificadas em seis ordens que são:

A falta de instrucção profissional, por meio das escolas normaes, onde se habilitem es candidatos ao magisterio.

O desconhecimento, quasi geral, das vantagens inherentes á instrucção, e consequentemente a apathia dos paes, e a ausencia dos alumnos.

O pouco estímulo dos professores, que não correspondem ao sacerdocio, do que se acham investidos; e a insufficiencia dos meios de subsistencia, apprehensão constante de todos os funcionarios publicos.

A inutilidade, bastantemente provada, dos concursos a que se submettem os aspirantes ao magisterio.

A fiscalisação incompleta, ou descuidada nos logares onde não se póde fazer sentir a inspecção central.

E' impossivel, de um jacto, remediar a todos os males que resultam de semelhante ordem de cousas.

Nunca será demasiada a attenção que a tão importante ramo do serviço publico, consagrem os poderes geraes e provincias.

Algumas medidas, que a meu ver, podem obter a consagração legislativa, submetto á vossa consideração, esperando de vosso patriotismo todo o concurso em prol dessa aspiração commum.

INSTRUCCÃO PRIMARIA.

A instrucção primaria, na ordem natural dos conhecimentos, a mais necessaria, e por isto mesmo, a que deve merecer maior desvelo e sollicitude, tem recebido nesta provincia o impulso correspondente aos seus ainda minguados recursos.

E' para lamentar, pois, que aos esforços empregados, não corresponda a grandeza dos resultados.

Presentemente funcionam noventa e duas escolas, e entre ellas algumas regidas por professores habilitados, e que fazem honra á sua classe.

Entretanto, a estatistica da provincia fornece-vos os seguintes dados, que sobejamente attestam a indifferença, e a incuria criminosa dos paes de familia em relação ao ensino.

Parochia da capital: 11740 habitantes livres, sendo 2978 de 6 a 13 annos.

A proporção é de um individuo escolar para quatro habitantes.

Sendo 11 as escolas publicas do municipio, vê-se que o numero médio de matriculas poderia ser de 90 em cada escola. Entretanto aquellas não excedem a 32. Se considerarmos que cada escola, para assim dizer, vae procurar o nucleo de população, que poderia aproveitá-la; e que o municipio da capital é a residencia da gente mais abastada e instruida; sobressalta-a desproporção que acabo de indicar.

A cidade do Paranaguá que, segundo o testemunho do illustrado e incansavel inspector da instrucção publica, e como tive occasião de verificar, é a que mais se desvanee do estado florescente do seu ensino official; manifes-

ta ainda algum atrazo, se attendermos que ahí residem talvez os melhores auxiliares da instrucção primaria.

Havendo segundo todas as probabilidades na parochia 7519 habitantes, e sendo o numero da população escolar de 1544, a frequencia, guardada a proporção, deveria elevar-se a 474 alumnos, o que produz 82 para cada escola: entretanto o numero de frequentes não excede a cifra de 362.

Distribuindo esse numero entre as aulas publicas, a frequencia media é de 36 alumnos.

Os progressos do ensino nas localidades mais importantes nos fornecem as bases de um calculo mais ou menos aproximado em relação aos logares centraes, onde menos implantados se acham os habilos do estudo, e maiores difficuldades se contrapõem á diffusão desse incomparavel beneficio.

Passo a relatar-vos o movimento da instrucção em todas as parochias da provincia.

Escolas publicas do sexo masculino :

	Matr.	Freq.
1.ª cadeira	61	55
2.ª »	43	17
3.ª »	26	23
Aula nocturna	11	0
	<hr/>	<hr/>
	141	95

Escolas publicas do sexo feminino :

1.ª cadeira	51	42
2.ª »	50	10
3.ª »	25	25
	<hr/>	<hr/>
	126	77

Escolas particulares do sexo masculino :

Escola de S. A. Boecker, promiscua	68	68
Escola de Antonio Ferreira da Costa	6	6
Collegio subvencionado	40	36
	<hr/>	<hr/>
	114	110

Escolas particulares do sexo feminino :

Escola promiscua	63	63
Escola de D. Maria.	13	13
	<hr/>	<hr/>
	76	76

Escolas publicas de Paranaguá :

	Matr.	Freq.
1. ^a cadeira.	151	98
2. ^a "	85	46
3. ^a "	40	29
	<hr/>	<hr/>
	276	173

Escolas publicas do sexo feminino :

1. ^a cadeira.	47	28
2. ^a "	51	39
3. ^a "	52	38
	<hr/>	<hr/>
	150	105

Escolas particulares do sexo feminino :

Escola de D. Maria Julia da Silva (collegio)	17	17
Escola de D. Caetana L. da Silva	18	18
Escola de D. Elisa Reis Tavares.	13	13
	<hr/>	<hr/>
	48	48

Escolas publicas de Antonina, do sexo masculino :

1. ^a cadeira.	84	33
2. ^a "	61	54
	<hr/>	<hr/>
	145	87

Escolas publicas do sexo feminino :

1. ^a cadeira.	39	39
2. ^a "	40	31
	<hr/>	<hr/>
	79	70

Escolas publicas de Morretes, do sexo masculino :

1. ^a cadeira.	59	47
----------------------------------	----	----

Escolas publicas do sexo feminino :

1. ^a cadeira.	36	24
2. ^a "	56	44
	<hr/>	<hr/>
	92	68

Escolas publicas da cidade da Lapa, do sexo masculino :

	Matr.	Freq.
1. ^a cadeira.	26	14
2. ^a "	44	15
	<u>70</u>	<u>29</u>

Escolas publicas do sexo feminino :

1. ^a cadeira.	29	13
----------------------------------	----	----

Escolas particulares promiscuas :

2 escolas	{ sexo masculino	11	11
	{ sexo feminino	10	10
		<u>21</u>	<u>21</u>

Escolas publicas de Castro, do sexo masculino :

1. ^a cadeira.	79	25
----------------------------------	----	----

Escolas publicas do sexo feminino :

1. ^a cadeira.	52	26
1 collegio	51	42
	<u>103</u>	<u>68</u>

Escolas publicas da parochia de Guarapuava, do sexo masculino :

1. ^a cadeira.	49	41
----------------------------------	----	----

Escolas publicas do sexo feminino :

1. ^a cadeira.	21	14
2. ^a "	36	35
	<u>57</u>	<u>49</u>

O resumo dos resultados obtidos nas oito cidades é o seguinte :

Escolas publicas das oito cidades.

15 do sexo masculino	857	513
15 do sexo feminino	617	420
	<u>1474</u>	<u>933</u>

Collegios subvencionados

	Matr.	Freq.
2 do sexo masculino	91	78
Estabelecimentos particulares		
1 escola do sexo masculino	6	6
3 escolas promiscuas :		
Alunos do sexo masculino	79	79
Alunos do sexo feminino	73	73
3 escolas do sexo feminino	44	44
1 collegio	17	17
	<u>310</u>	<u>297</u>

A relação entre as escolas publicas e os alumnos matriculados é de 1 para 49.

A relação entre os mais estabelecimentos subvencionados, ou simplesmente particulares, é de 1 para 31 alumnos matriculados, e 1 para 29 frequentes.

Resultado final:

Numero da população escolar	4185
Frequencia nos estabelecimentos do ensino	1230
Não frequentam	2955

Escolas publicas de villas:

	Matr.	Freq.
8 escolas do sexo masculino	263	133
8 escolas do sexo feminino	186	133
	<u>449</u>	<u>266</u>

Escolas particulares:

2 escolas do sexo masculino	58	54
---------------------------------------	----	----

Escolas publicas de freguezias:

9 escolas do sexo feminino	86	57
9 escolas do sexo masculino	282	194

Escola promiscua :

	Matr.	Freq.
Sexo masculino	15	12
Sexo feminino	6	6
	<u>389</u>	<u>260</u>

Escolas particulares :

2 escolas do sexo masculino	40	36
1 escola do sexo feminino	5	5
	<u>45</u>	<u>41</u>

Escolas publicas de bairros :

11 escolas do sexo masculino	250	167
1 escola do sexo feminino	33	32

3 escolas promiscuas :

Sexo masculino	23	10
Sexo feminino	17	11
	<u>323</u>	<u>220</u>

Nesse numero não estão incluídas 4 escolas do sexo masculino, e 1 promiscua, por falta de informações.

Escolas particulares :

7 escolas do sexo masculino : matriculados 135, frequentam 85.

A relação é de uma escola publica para 21 alumnos matriculados, 15 frequentes ; uma escola particular para 19 matriculados e 12 frequentes.

Resumo do movimento da instrucção primaria na provincia :

43 escolas do sexo masculino	1007
29 escolas do sexo feminino	642
4 escolas promiscuas	39
	<u>1688</u>

Segundo os documentos officiaes, existem em toda a provincia 96 estabelecimentos do ensino primario, em actividade, com 3183 alumnos matriculados, e 2167 frequentes.

O illustrado inspector da instrucção publica propõe no seu laminoso relatório algumas medidas de utilidade intuitiva, entre as quaes destacam-se as seguintes.

Julga este distincto funcionario que a actual divisão das cadeiras em quatro categorias, não corresponde aos seus fins, e assim propõe a gradação por entrancias. A 3.^a será a cadeira de cidade; a 2.^a de villa ou algum lugar proximo á cidade, que se recommende pela sua importancia; a 1.^a de freguezia ou bairro, observadas as mesmas considerações.

Desde que estiver realisada, diz elle, a completa organização e harmonia do plano geral do ensino, devem ser feitas as nomeações dos normalistas para a 1.^a entrancia, d'onde serão removidos por direito de accesso, segundo as provas de dedicação, constancia, grão de intelligencia e antiguidade para a 2.^a, e desta para a 3.^a Por este modo consegue-se duas vantagens: o desenvolvimento do professor que se inicia na carreira do magisterio, e o estímulo provocado pela constante expectativa de uma condição melhor.

O ensino obrigatorio, idéa modernamente affagada por todas as intelligencias, e realisada por alguns paizes, como entre outros a Allemanha, os Estados-Unidos e a Suissa, tambem valeu algumas judiciosas considerações do actual inspector da instrucção publica.

Pensa elle que se deverá ensaiar o systema da obrigatoriedade nos centros populosos, onde mais efficaz se torne o correctivo da lei, e mais facil a inspecção.

Algumas provincias, e mesmo esta, decretaram tão importante medida; mas infelizmente ella não recebeu ainda a sancção do tempo e dos costumes.

Parece que a indifferença geral murcha e esterilisa todas as tentativas que visam a maior diffusão do ensino publico.

Sem que a provincia ou as municipalidades possam fornecer os meios indispensaveis aos alumnos indigentes; emquanto a população do paiz estiver tão desigualmente distribuida; parece-me impossivel a execução de um lei que encontraria ainda outros obstaculos em seu caminho.

A municipalidade é a credora e a mantenedora natural da escola. Sobre ella é que deve pesar esse grande encargo, que demanda o esforço combinado de todas as vontades.

Nos Estados-Unidos, a communa (townmeeting) desempenha por si só todas as obrigações inherentes ao ensino publico; o Estado exerce apenas o seu direito de fiscalisação, vindo algumas vezes em auxilio d'ella.

As escolas normaes mesmas, são creadas e mantidas pelas communas, ou pelas associações, esse pulso dos grandes commettimentos.

No Brazil as municipalidades não se apaixonam pelas idéas que exigem algum sacrificio ou preocupação: e com raras excepções, a sua influencia é nulla nos destinos da provincia ou do Estado.

A inspecção das escolas, essa obrigação, ou direito que tem sido conferido por alguns regulamentos provinciaes ás camaras municipaes, reduz-se á mera disposição de lei, sem a mínima realidade.

Devo confessar que a inspecção, tal como tem sido exercida nesta provincia, não póde concorrer para o aperfeiçoamento da instrucção popular.

Acompanhando o distincto inspector da instrucção publica no pensamento generoso de ser creada n'esta capital uma escola normal, onde por ventura se possam apurar as vocações, e illustrarem-se os espiritos que se avantajarem á tão improbo e honroso sacerdocio ; não esqueci as circumstancias financeiras da provincia, como lereis occasião de notar.

INSTRUCCÃO PROFISSIONAL.

A instrucção primaria, a instrucção primaria superior, e a instrucção secundaria, são as tres categorias em que se tem classificado o ensino publico nas provincias.

O ensino geral, diz um publicista, não se limita a escola primaria ; elle continúa ao sahir d'esta escola, e não termina senão á maioridade do menino. O ensino geral terá seus grãos correspondentes ás differentes idades da minoridade.

Necessaria se torna a creação de cadeiras de instrucção primaria superior, preparação indispensavel aos que se consagram ao magisterio.

Para não accumular despesas, podereis decretar a creação de uma cadeira desta especie nesta capital, onde se doutrinem os rudimentos das sciencias, preliminares necessarios aos estudos pedagogicos.

E' incontestavel, vós todos reconheceis, a utilidade de uma escola normal convenientemente organizada, e com um pessoal que se recomende pelas suas habilitações.

Alguns professores possuímos que podem ser aproveitados n'um estabelecimento desta natureza, pois dispõem de pratica não interrompida de muitos annos no magisterio.

Não podemos entretanto crear muitas cadeiras, de modo a constituir o tirocinio complexo e variado dos estudos pedagogicos.

Nem dispomos de lentes habilitados em todas as especialidades, nem o permitem as condições financeiras da provincia.

Lembrei-me, como expediente economico, e mesmo por ter dado bons resultados em differentes provincias, unir os dous cursos, secundario e profissional, de modo que ambos disponham do mesmo pessoal, e possam ser aproveitados igualmente pelos que aspiram ás carreiras superiores, e pelos normalistas.

Sobre estas bases, creio que sem acrescimo de despeza, e com probabilidade de frequencia, poderíamos sanar a falta tão sensivel de um lyceu e de uma escola normal.

Aproveitadas as cadeiras do internato existente nesta capital, precisaríamos somente de tres ou quatro cadeiras, e assim poderíamos dispor de dous estabelecimentos importantes, e pouco dispendiosos.

Creado o curso secundario, poderéis supprimir as cadeiras dessa especie existentes em algumas parochias ; pois assim centralisariéis o ensino preparatorio na capital, fazendo para ella affloirem os alumnos de outras proccedencias, e economisando uma verba que não tem sido empregada convenientemente.

Todas as idéas que podesse emitir sobre a constituição do ensino profissional, não caberiam nos estreitos limites destas informações, e melhor figurariam n'um regulamento organico.

Não posso concluir sem citar as seguintes palavras de um notavel pensador, sobre o assumpto de que me occupo :

« A arte de fazer homens e cidadãos é a primeira das funcções para uma sociedade livre. E' bastante que esta verdade seja comprehendida pela opinião publica, para que o ensino em todos os seus grãos, seja a carreira a mais invejada. Alem disto a instituição das escolas normaes em grande escala, assegurará o recrutamento dos mestres. A experiencia tem já revelado toda a virtude, mesmo nas proporções modestas, para não dizer mesquinhas, em que ellas tem sido organisadas.

A criação destas escolas tem sido uma verdadeira revolução na instrução primaria em França » .

INSTRUÇÃO SECUNDARIA.

Algumas cadeiras disseminadas por diferentes localidades, e o internato subvencionado nesta capital, representam o ensino secundario na provincia.

A' vossa observação não terão escapado as lacunas e vicios de que se resente este estabelecimento, a que ainda falta o caracter de permanencia.

Tres lyceus successivamente creados e supprimidos, parece que protestam contra outras tentativas do mesmo genero. Mas presentemente estão aplaiadas todas as difficuldades que se oppunham á conservação e incremento da instrução secundaria nas provincias.

A falta de proveito immediato para os alumnos que cursavam as differentes aulas do lyceu ; a invalidade dos exames para os cursos superiores do imperio ; e, como natural corollario, a pouca assiduidade e desgosto dos discipulos, a negligencia e nenhum estímulo dos professores ; eram as causas promotoras do decahimento e imprestabilidade dos estabelecimentos de ensino secundario.

O decreto n. 5429 de 2 de Outubro de 1873 veio abrir ás provincias mais

largos horisontes, e assignalou a epoca do desenvolvimento e pujança dos estudos secundarios.

Pelos relatorios de differentes provincias, tenho observado o progresso, a vitalidade que imprimiu nos cursos de preparatorios o citado decreto.

Medida sábia, previdente e fecunda deve ser aproveitada por todos que aspiram ás carreiras superiores. E seria para lamentar que o Paraná, onde o interesse e alvoroço pelos progressos litterarios attestam a intelligencia de seus filhos, occupe o ultimo plano entre todas as suas irmãs.

Creio que a instituição de um curso de preparatorios nesta capital, será dentro em breve um facto realisado, e que estabelecidas na provincia as mesmas de exames, a que se refere o alludido decreto de 2 de Outubro de 1873, possamos ver elevado á altura desejada o lyceu provincial.

Como em outro logar lembrei, podeis associar ao curso de preparatorios a escola normal, regidos ambos pelo mesmo regulamento, sob a direcção do inspector da instrucção publica.

1 cadeira de portuguez, accumulativamente de rhetorica

1 de inglez e francez

1 de latim

1 de geographia e historia

1 de mathematicas

1 de philosophia.

Com a cadeira de pedagogia e methodologia, tereis completado os dous cursos, profissional e secundario.

Não se faz mister que o normalista estude todas as disciplinas preparatorias. O seu tyrocinio poderá ser dividido em dous annos, com as seguintes materias:

1.º anno—Pedagogia e grammatica philosophica da lingua portugueza.

2.º anno—Geographia e historia do Brazil e mathematicas elementares.

Reconheço a necessidade de uma cadeira de agricultura; mas sendo esta materia ainda pouca estudada entre nós, e diminuta a remuneração que se possa prometter aos professores estrangeiros, não insisto sobre a introdução desta disciplina no curso normal.

Devo transcrever as reflexões do illustrado inspector da instrucção publica sobre a fundação do curso secundario.

« Um curso de preparatorios, habilitando ao ingresso dos cursos superiores no imperio; perfeitamente validos os respectivos exames obtidos diante de uma commissão que, por funcionar na mesma provincia é assumpto de elevada economia e incentivo ao estudo, parece-me a cousa mais necessaria a pôr-se em immediata execução. As despezas extraordinarias, as longas ausencias dos filhos, os incommodos de toda a especie que d'ahi emanam;

tudo isto evitado, e, em troço, os mesmos resultados para uns; o augmento de ideias que para todos deve provir do contacto com os proprios frequentadores da nova instituição, eis ahí resultados, cujos meritos são indubitaveis».

Podereis reunir os membros dispersos do ensino secundario, esses auxiliares tão utilisaveis no curso que instituireis.

Das cadeiras que existem, aquellas cujos proprietarios adquiriram o titulo de vitalicidade, podem ser conservadas, ou annexadas ao estabelecimento da capital.

Vou informar-vos sobre o movimento do ensino secundario da provincia.

COLLEGIO SUBVENCIONADO N. S. DA LUZ.

1.º

Cadeira de francez

Matriculas.	31
Frequencia	23

2.º

Cadeira de latim

Matriculas.	11
Esta cadeira está actualmente vaga	

3.º

Cadeira de mathematicas

Matriculas.	14
Frequencia	14

4.º

Cadeira de inglez

Matriculas.	14
Frequencia	14

5.º

Cadeira de allemão

Matriculas.	16
Frequencia	15

Total 93 matriculados e 66 frequentes.

6.^a e 7.^a*Aula de latim e francez da cidade de Antonina.*

Matriculas.	12
Frequencia	4

8.^a e 9.^a*Aula de inglez e francez da cidade de Paranaguá.*

Matriculas.	12
Frequencia	12

Total 24 matriculados e 16 frequentes.

As cifras, neste caso, serão mais eloquentes do que estiradas considerações de que me servisse, para patentear-vos o atraso e definhamento da instrucção secundaria nas cidades do interior.

Mais feliz do que tantas outras, entretanto, tem sido esta provincia, pois que, alem do grande numero de cadeiras secundarias disseminadas pelas suas cidades mais importantes, dispõe de um professorado bastante habil e moralizado.

Tudo espero de vossas luzese acrisolado amor por esta provincia, cujo adiantamento intellectual será o prenuncio das mais assinaladas conquistas.

INSPECÇÃO DO ENSINO.

A' frente desse importante ramo do serviço publico acha-se o bacharel João Pereira Lagos Junior, cuja illustração, intelligencia e boa vontade, são continuamente confirmadas pela sua conscienciosa inspecção.

Nomeado por acto de 19 de Abril do anno passado, o mesmo serventuario prestou juramento e tomou posse do seu cargo no dia 20 de Maio d'aquelle anno.

BIBLIOTHECA PUBLICA.

Na casa onde funciona a inspectoría da instrucção publica existem os restos antes dispersos da antiga bibliotheca publica d'esta capital.

O numero de livros monta á 834.

Instituição de utilidade palpavel, e imprescindivel mesmo entre um povo culto deve ella merecer todo o vosso cuidado e protecção.

ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA DO ENSINO.

Esta associação que tive o prazer de installar no dia 11 de Agosto do anno passado, já conta sessenta e dois socios. O seu capital realisado é ainda di-

minuto, mas em breve com a entrada das importancias de joias e mensalidades, attingirá á mais crescida somma.

O fim social acha-se definido no art. 1.º dos seus estatutos :

« Art. 1.º A sociedade Propagadora do Ensino tem por fim especial a creação de uma aula normal e cursos normaes periodicos ».

A associação pretende instituir conferencias litterarias, e nocturnas, que tão bons fructos tem produzido em differentes paizes da Europa e da America, e que já poderam acclimatar-se em nosso paiz, na corte do imperio, graças á animação do nosso sabio Monarcha, e á cooperação desinteressada e constante dos nossos mais distinctos homens de letras.

BIBLIOTHECAS POPULARES.

Club de leitura Portocimensense.

Esta associação installada a 21 de Fevereiro de 1874, deve a sua existencia á iniciativa particular.

E' prospero o seu estado, apezar de serem ainda modestas as proporções da bibliotheca, que conta actualmente 471 volumes comprados e doados.

Mantem a sociedade uma aula nocturna para os adultos e menores, a qual funciona na propria casa do club, e é dirigida gratuitamente pelos socios Mauricio Sinke, Affonso de Loyola e Silva, Cicero Gonçalves Marques e Ulysses da Cunha Vianna.

Alguns serviços, dignos de menção, tem prestado esta esperançosa associação, como a distribuição gratuita de livros escolares entre seus alumnos, e outras obras offerecidas ás aulas publicas da provincia.

Semelhantes serviços revelam a dedicação de que se possuem os fundadores e mantenedores desta instituição pela causa do ensino : e são symptomas infalliveis do adiantamento intellectual da população do Porto de Cima.

Quadro.

Volumes	471
Leitores	76
Volumes lidos	1079
Aula nocturna	1

Club Litterario Curitybano.

Inaugurado a 19 de Dezembro de 1874, esta sociedade conta nas estantes de sua bibliotheca 584 volumes de diversas obras, scientificas e litterarias, alem dos mappas, e jornaes, que recebe de differentes procedencias.

Durante o anno de 1875 foram consultadas 224 obras, e foi o club visitado por 1816 pessoas.

Esta bibliotheca, ainda modesta, carece do recursos para sustentar-se e alargar a sua esphera. Creada por alguns cavalheiros desta cidade, sob sua tutela ainda permanece.

Segundo informações que obtive, ao Exm. Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão muito deve esta associação; a qual, em recompensa aos seus constantes serviços, confiou-lhe o diploma de presidente honorario.

Recreio Litterario da capital.

O art. 1.º desta sociedade diz:

« A associação Recreio Litterario tem por fim:

Contribuir para o desenvolvimento intellectual de seus membros, proporcionando-lhes um entretenimento util e agradável, por meio do estudo dos bons livros.

Promover discussões sobre theses scientificas e litterarias.

Formar uma bibliotheca de obras nacionaes e estrangeiras, para cujo fim a directoria irá promovendo a aquisição dos de reconhecida utilidade, havendo para esse fim os fundos necessarios.

Instituir, quando as circumstancias da associação o permittirem, cursos de rhetorica, historia, geographia e philosophia, e de outros conhecimentos uteis».

Pelo quatro abaixo se vê o estado da bibliotheca.

Natureza dos livros	Volumes
Obras diversas (215)	485
Relatorios e diversos folhetos.	235
Annaes do senado de 1861 a 1873	55
Annaes do parlamento brasileiro, sendo 2 volumes da assembléa constituinte e 84 de 1864—73.	86
	<hr/>
	851

Club Litterario de Paranaquá.

Do ultimo relatorio do presidente desta associação, consta que o numero de livros que compõe a bibliotheca, é de 1811; leitores, 1022, visitantes, 784.

A mesma sociedade, pelo orgão de seu presidente, representou-me sobre a necessidade de ser-lhe concedido, por parte da provincia, um auxilio pecuniario, afim de fazer aquisição de obras adequadas ao desenvolvimento scientifico e litterario da população.

Tive occasião de visitar este club, e posso attestar o seu estado florescente.

Club Democratico Antoninense.

Foi a bibliotheca deste club augmentada com muitos volumes, elevando o total delles a 737.

Durante o semestre passado a frequencia dos socios elevou-se a 2241 vezes. Alem das dos socios recebeu o club mais 75 visitas de pessoas do municipio, e de fóra delle.

A receita social monta a 531\$680, e a despeza a 516\$820.

Tão esperançosa associação promette progredir, amparada pelos esforços e dedicação de seu presidente, e mais membros.

A iniciativa particular se tem manifestado de um modo honroso no club Democratico Antoninense.

Club Litterario Campo Largoense.

Por iniciativa do cidadão Antonio Ribeiro de Macedo, e a esforços do seu actual presidente, e do socio Joaquim Pereira de Macedo, foi este club installado em 19 de Agosto de 1875.

Conta hoje esta associação 43 socios, que compõe a assembléa geral.

A bibliotheca possui 230 obras em 360 volumes: assigna diferentes jornaes, nacionaes e estrangeiros. De 22 de Outubro até 31 de Dezembro do anno passado, foram os salões do club frequentados por 172 pessoas, que consultaram 225 obras, assim distribuidas:

Romances	116
Poesias	7
Dramas	12
Historia	19
Politica	9
Educação	52
Religião	2
Philosophia.	1

Quasi toda a livraria foi constituida por donativos dos Exms. Srs. conselheiros ministro da agricultura e Manoel Francisco Correia, livreiros da corte, os Srs. B. L. Garnier, Serafim José Alves e Manoel Francisco Dias da Silva Junior, alem das importantes offerlas do actual presidente Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares.

Esta associação que tem empregado todos os esforços em prol da instrucção popular, representa-me para que seja contemplada na verba votada para auxiliar as instituições congeneres da provincia.

Club Litterario Pitanguyense.

Esta associação, devida ao esforço particular, tem-se desenvolvido satisfactoriamente.

Sua bibliotheca compõe-se de 757 obras em 1585 volumes, dos quaes 759 foram offerecidos por diversas pessoas.

D'essas obras foram consultadas de Junho a Dezembro do anno passado 93, em 244 volumes.

Em Castro ha tambem uma bibliotheca popular creada por iniciativa particular.

Na cidade da Lapa foi fundada, ha cerca de 3 annos, uma sociedade com a denominação de—Associação Litteraria Lapeana—com o fim de dedicar-se á instrucção, creando para isso uma bibliotheca e um theatro.

A construcção do theatro se acha em andamento, e tem as obras absorvido seis contos e tanto, com que concorreram socios e subscriptores.

Para auxilio concedeu a assembléa provincial, em sua sessão do anno passado, um conto de reis.

Um anno depois da fundação da sociedade installou-se a bibliotheca, que conta mais de 300 volumes, que foram doados pelo governo provincial e por varias pessoas do logar. Estes donativos foram espontaneos.

Para auxiliar ainda as obras do theatro, que tem a denominação de—S. João—em memoria ao fundador da cidade da Lapa: creou-se uma sociedade que preparou no mesmo edificio, com autorisação da directoria daquella, uma armação provisoria, em a qual já se tem dado algumas representações.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO.

A excepção da estrada da Graciosa e seu prolongamento, a viação publica da provincia está em pessimo estado.

A provincia tem cerca de quarenta estradas; nenhuma porem é regular e está em perfeito estado, não obstante a boa posição geographica das localidades do interior e topographica do seu territorio, quasi todo campo, que permite facilmente transformar a maior parte dos caminhos existentes em estradas de rodagem.

Entretanto se tem despendido grandes sommas com a viação publica, porem o resultado não corresponde á despeza feita.

O engenheiro da provincia attribue isto a má applicação das quantias despendidas, que divididas em pequenas parcelas e entregues aos inspectores das estradas, homens sem os precisos conhecimentos technicos, nada podem produzir; ao passo que devidamente empregadas nas estradas principaes poderiamos ter, ao menos estas, em estado de se prestarem á rodagem.

Cumpre fazer todo o sacrificio para melhorar a viação publica, que é o principal elemento para o desenvolvimento de nossas fontes de riqueza.

Apezar de estar convencido de que são sempre productivas as despesas feitas com este ramo do serviço publico, não me foi possível, por falta de meios, acudir as estradas do interior, quando para reconstruir a da Graciosa, se esgotavam todos os recursos dos cofres provinciaes.

Agora, porem, que está attendida tão palpitante necessidade, procurarei melhorar as mais importantes estradas da provincia, para o que conto com o vosso apoio e indispensavel concurso.

Percorri uma parte das estradas do interior, e vi as pontes mais importantes da provincia; mandei examinar a estrada da Matta, uma das principaes, e fazer o orçamento dos reparos urgentes de que carece; exigi do engenheiro respectivo minuciosas noticias sobre as outras estradas; estou pois habilitado a dar-vos informações precisas sobre assumpto de tanto interesse.

ESTRADA DA GRACIOSA.

Não podia ser peor o estado de ruina em que se achava esta estrada ao principio do anno passado.

Concluida em 1873 e já necessitando de reconstrucção em algumas partes, esta importantissima via de comunicação, apezar das reclamações do director, não teve a necessaria conservação, correspondente aos estragos produzidos por um transitto enorme de pesadissimos vehiculos, e pelas inclemencias do clima.

D'ahi resultou o estado a que chegou, e que é assim descripto pelo engenheiro director da estrada.

« Quando a 10 de Março do anno passado foi lavrado o contrato da conservação da estrada com o Dr. Diogo Rodrigues de Vasconcellos, já não se enxergava nella vestigios de feito transitavel na extensão de muitos kilometros.

Nos morros do Taquary e Capivary, haviam caldeirões e atoleiros em que as carroças ficavam enterradas até os eixos das rodas, apezar de só transportarem metade e ás vezes menos da carga usual. Os carroceiros eram então obrigados a transportar as mercadorias ás costas até depositarem em melhor lugar, e vinham depois safar os vehiculos e os animaes quasi mortos de cansaço.

Da Volta Grande ao Rio do Meio, onde a estrada fôra construida em aterro sobre terrenos alagadiços, desapareceu o aterro, isto é, na extensão de 2 kilometros só havia um mar de lama que não permittia mais distinguir o que tinha sido estrada do que era—banhado.

Aqui, pode-se dizer que os animaes das tropas e das carroças não andavam mais, nadavam no lodo.

Em serra abaixo, na Figueira do Braço, não eram melhores as condições de viabilidade.

Quem n'essa época emprehesse uma viagem, havia de dispor-se na passagem d'aquelles terriveis tremedões, a andar a pé por dentro do matto ou por cima dos barrancos dos cortes ».

Takaram as condições da Graciosa quando assumi a administração da provincia em Maio do anno passado, porque nos mezes de Março e Abril, continuando as chuvas torrenciaes, os trabalhos para o transitio provisorio pouco progrediam, ficando mesmo muitos desses serviços completamente inutilisados.

Nestas condições, era grande o clamor publico: o prejuizo affectava a todas as classes, porque a interrupção no transitio da Graciosa equivale a cortar-se inteiramente as communicações com o littoral; exigia-se a restauração da estrada em poucos dias, duvidava-se da capacidade do empreiteiro, pedia-se a rescisão immediata do contrato, como se houvesse actividade que podesse em dias reparar os estragos que o tempo e a incuria occasionaram em annos!

Os mais desanimados, consideravam até impossivel que com as difficuldades financeiras da provincia se conseguisse restaurar a Graciosa.

Os carroceiros, desesperados de lutar com os tremedões, para fazer em 15 dias a viagem para a marinha, já reuniam-se para forçar as barreiras da estrada sem pagar o respectivo imposto.

Devois avaliar a impressão que me causaria este deploravel estado de cousas.

Empenhei-me com todo o esforço em fazel-o cessar, activando o mais possivel o andamento das obras; inspeccionando pessoalmente os trabalhos, e lançando mão de todas as medidas que me pareceram proficuas para conseguir o desejado fim.

Hoje tenho a satisfação de dizer-vos que a estrada da Graciosa está reconstruida; as pesadas diligencias percorrem todos os dias em 12 horas a extensão entre esta capital e Antonina, parando duas vezes no caminho para as mudas necessarias; pode-se comprehender que actividade foi preciso desenvolver para reconstruir em 8 mezes 18 kilometros de estrada macadamizada, sem interromper um transitio enorme como o que tem a Graciosa.

E' de justiça declarar que no engenheiro Tourinho director das obras da estrada, encontrei um zeloso e dedicado auxiliar, cujos esforços muito concorreram para o resultado obtido.

O engenheiro Diogo de Vasconcellos fez tudo quanto estava ao seu alcan-

ce para dar fiel cumprimento ao seu contrato, e folgo de reconhecer a actividade e boa vontade que sempre mostrou no desempenho de sua tarefa, apesar das difficuldades e contrariedades com que teve de lutar.

Obras executadas.

Até o fim de Dezembro reconstruiu-se 16 kilometros de macadamisamento entre o rio Taquary e a Borda do Campo, e entre Antonina e Figueira de Braço.

Foram tambem reconstruidos 3 pontilhões: no rio Piabal, no Ipiranguinha e Cardenas.

Construiu-se tres boeiros: no Taquary, no Mangal e em S. João.

Na conservação, empregou-se em reparações do macadamisamento:

	m 3.
Na serra (pedra quebrada)	1116
No campo	1084
De Antonina a Barreira	2125
Ramal de Morretes	617
	<hr/>
Metros cubicos.	4942
Com os 16 kil. de reconstrucção	11616
	<hr/>
	m 3.
Macadam empregado	16558
	<hr/>

Para completar o primeiro anno de conservação falta ainda 4536.

Não sendo sufficiente esta quantidade, autorisei o engenheiro a mandar entregar mais 1600 metros cubicos por conta do fornecimento do 2.º anno do contrato.

No mez passado reconstruiram-se mais cerca de 3 kilometros.

Deu-se na serra um desmoronamento superior a 800 metros cubicos, e por isso foi considerado caso de força maior.

As pontes foram devidamente alcatroadas.

O engenheiro director da estrada apresentou-me a planta de uma ponte sobre o rio Taquary, cuja construcção é de urgente necessidade.

A ponte que ali ha é uma ponte provisoria bastante arruinada, e que ameaça a cada instante desabar, deixando interrompido o grande transito da Graciosa.

O governo geral concedeu um auxilio de 30:000\$000 para a reconstrucção da Graciosa: por este credito já mandei pagar 16:000\$000 ao contratante e reservo o resto para o pagamento da ponte do Taquary, e alguns serviços mais de reconstrucção.

Pelo seguinte quadro conhecereis a despesa feita pelos cofres provinciaes, com a reconstrucção e conservação desta estrada.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPEZA PAGA PELOS SERVIÇOS DE RECONSTRUCÃO E CONSERVAÇÃO DA ESTRADA DA GRACIOSA, EXECUTADOS EM VIRTUDE DO CONTRATO CELEBRADO EM 5 DE MARÇO DE 1875 COM O DR. DIOGO RODRIGUES DE VASCONCELLOS.

DATAS DOS PAGAMENTOS	PELOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO	PELOS SERVIÇOS DE RECONSTRUCÃO	JUROS DAS LETRAS ACEITAS E PAGAS SEGUNDO O CONTRATO	TOTAL
1875 Junho . . .	21.249\$999	\$	\$	21.249\$999
» Agosto . . .	\$	\$	60\$000	60\$000
» Setembro . . .	7.661\$000	\$	105\$000	7.766\$000
» Outubro . . .	11.000\$000	\$	84\$000	11.084\$000
» Novembro . . .	\$	31.564\$612	30\$000	31.594\$612
» Dezembro . . .	11.764\$612	1.557\$000	83\$915	13.405\$527
1876 Janeiro . . .	\$	30.000\$000	90\$000	30.090\$000
Rs.	51.675\$611	69.121\$612	452\$915	115.250\$183

OBSERVAÇÕES.

O pagamento das importancias acima determinadas verificou-se por suas quasi totaes addições em letras aceitas a diversos prazos, conforme permite o respectivo contrato, existindo d'estas letras a vencer-se nos mezes de Fevereiro a Maio, as de ns. 19 e 59, na importancia de 77:154\$.

Não tendo a lei do orçamento vigente verba especial para occorrer á despesa da reconstrucção, tive de abrir um credito extraordinario de que me occuparei em logar competente.

Despesa total com a estrada da Graciosa e ramal de Morretes até sua conclusão.

Das informações prestadas pelos inspectores das thesourarias consta que a despesa total com a estrada da Graciosa e ramal de Morretes, desde 1854 até sua conclusão em Julho de 1873, foi :

Pelos cofres provinciaes	1.273.223\$816
» » geraes	823.220\$780
Total	<u>2.096.444\$780</u>

Convem, porem, notar que n'esta quantia estão englobadas as despesas de construcção com as do pessoal tecnico, as de exploração e traçado, e as de conservação e reconstrucções durante o longo periodo de 19 annos. Se para estas ultimas verbas suppozermos a quantia não exaggerada de 40 contos an-

nuaes, em termo medio, tem-se que só ellas absorveram, em 19 annos, a somma de 760:000\$000 que deduzida do total supra dá :

Construcção da Graciosa e ramal de Morretes 1:336:444\$780.

Tendo a estrada da Graciosa e o ramal a extensão de 15 leguas vê-se que a legua de estrada de rodagem sahia proxivamente a 89:000\$000.

Se attender-se que a linha da Graciosa venceu as difficuldades da Serra do Mar e que tem obras de arte importantes conhecer-se-ha quão barata foi sua construcção.

PROLONGAMENTO DA GRACIOSA.

E' a estrada conhecida pelo nome de—Estrada de Matto Grosso—e que está sendo feita á custa dos cofres geraes.

As obras que se acham em andamento são : uma secção da estrada entre o Batel e Campo Comprido com 6780 metros de extensão, e a ponte sobre o rio dos Papagaios nos Campos Geraes.

Da primeira é empreiteiro Lino de Souza Ferreira : a segunda foi ultimamente contratada com Jacob Hey, por não ter podido o primeiro empreiteiro dar cumprimento ao seu contrato.

As obras feitas na secção do Batel ao Campo Comprido foram :

Serviços de terra—met. cubicos	16,077
Alvenaria de pedra e cal para 8 bôeiros e 2 pontes—met. cubicos.	54
Alvenaria de tijolos—met. cubicos.	18
Macadamisamento completo—met. corrente	2,400
Pedra quebrada para macadan	1,200

Estas obras importaram em 39:486\$800.

Ponte dos Papagaios.—Tendo o primitivo empreiteiro requerido ao meu antecessor augmento de orçamento ou rescisão de seu contrato, foi nomeada uma commissão de engenheiros para avaliar os trabalhos feitos.

Augmentar o orçamento era absurdo desde que não se demonstrava a sua insufficiencia.

Seis mezes se passaram sem que o contratante dêsse andamento ás obras na espectraliva de ser attendido.

N'estas condições, verificando que o contratante dera começo ás obras sem prestar a fiança de seu contrato, resolvi julgal-o de nenhum effeito e aceitar a proposta que me fez Jacob Hey, para executar as obras da ponte pelo preço do orçamento, deduzida a quantia de 6:139\$980, que segundo a avaliação dada pelos engenheiros, mandei pagar ao ex-empiteiro pelos serviços feitos e materiaes que accumulára.

É de esperar que a obra fique concluída antes do prazo estipulado no novo contrato, e até Junho seja franqueada ao transitto publico.

O orçamento d'esta ponte, que tem 13 metros de altura desde a base do pilar até a aresta inferior do parapeito, e que mede uma extensão de 26 metros dividida em dous arcos, tudo de excellente cantaria, é de 43:907\$750.

As quantidades das obras são :

Cantaria de 1. ^o classe—met. cubico . . .	201,1
» de 2. ^o » — » » . . .	251,86
Alvenaria de pedra e cal—met. cubico . . .	458,14
» sem argamassa— » » . . .	613,9

Simplex etc.

Movimento de terras e 3 boeiros para construcção de 400 metros de estrada de cada lado da ponte.

Serviço de traçado.—Rectificou-se 12,600 metros do traço primitivo entre o Campo Comprido e a villa do Campo Largo e encurtou-se com o traço novo uma distancia de 1,420 metros, o que produzirá na construcção uma economia superior a 12:000\$000. A despeza com este serviço foi de 1:731\$600.

Conservação.—Estão concluidos 37 kilometros de excellente estrada de rodagem entre Curitiba e o alto da Serrinha; divididos em secções estes 37 kilometros estavam sendo conservados por zeladores pagos pelos cofres geraes.

Ultimamente, havendo a thesouraria de fazenda impugnado esta despeza, o governo imperial decidiu que devia correr por conta da provincia a quem a estrada particularmente aproveita.

Cumpra, pois, que me habiliteis a occorrer a essa despeza, para que abandonada a conservação da estrada, não venham os estragos produzidos por um transitto já avullado, reduzir-a ao estado em que esteve a Graciosa.

Construcção de novas secções.—Entre os 37 kilometros que estão concluidos ha 15 ou 16 kilometros intercalados que estão por concluir e que actualmente dão difficil passagem aos vehiculos, de sorte que pouco proveito se pôde tirar do excellente serviço que está feito.

É pois visivelmente urgente e indispensavel concluir as obras necessarias á ligar as secções entre si. Feito isto, terminada a ponte dos Papagaios, conservada a estrada da Graciosa, todo o vasto planalto dos campos e o de Curitiba ficarão com franca e facil communicação com o littoral.

Não cesso de instar com o governo geral para levar a effeito a conclusão destas obras; paralisal-as será estorvar o progresso que vae tendo a provincia e afugentar a immigração que tanta predilecção vae mostrando pelos bellos campos do Paraná.

Isto é intuitivo, e estou certo que o governo geral que tão solícito se tem mostrado pelo progresso desta provincia, attenderá as minhas instancias.

A ultima secção construida, galga a Serrinha e attinge o principio dos Campos Geraes; os serviços executados nesta secção são notaveis; os córtes na rocha viva; os enormes paredões de apoio, e a ponte de cantaria no alto da serra, são trabalhos primorosos que correspondem ao arrojo do traço; se não fôra mais estreita, a estrada da Serrinha nada teria a invejar a afamada estrada de Petropolis no Rio de Janeiro.

Policia da estrada.—Não é possível que por mais tempo continue a estrada da Graciosa sem um regulamento de policia.

Não se trata somente de fixar as dimensões das partes constitutivas dos vehiculos, de evitar-se o peso maximo das cargas que deverão transportar, e empregar os meios de cohibir os estragos que carroceiros e tropeiros praticam intencionalmente; é preciso cuidar seriamente em regular o transito com o fim de evitar conflictos, desastres, e mortes como tem acontecido.

N'este intuito recommendei ao engenheiro Tourinho que organisasse um regulamento de policia da estrada que não foi logo posto em execução porque o estado ruinoso em que se achava grande parte da estrada, quasi intransitavel não permitia que se exigisse o cumprimento da maior parte de suas disposições.

Agora que a estrada está reconstruida é tempo de pol-o em pratica.

E' provavel que surjam reclamações e objecções em nome da liberdade do commercio e da industria, mas este principio economico não deve ser entendido como a faculdade de cada um fazer o que quizer ainda mesmo prejudicando aos outros e a provincia.

Pessoal.—Nos trabalhos da estrada da Graciosa e seu prolongamento, mantém o governo geral um engenheiro chefe, capitão Francisco Antonio Monteiro Tourinho, e dous ajudantes, engenheiros Luiz Antonio de Azambuja Parigot e Gottlob Wieland.

Dou testemunho do zelo, com que estes funcionarios, habéis, trabalhadores, e honestos cumprem os seus deveres quer nos serviços a seu cargo, quer em outros de que os tenho incumbido.

ESTRADAS DO ITUPAVA.

Estende-se da capital á villa do Porto de Cima; até a distancia de 26 kilometros desta cidade, confunde-se com a da Graciosa; na Borda do Campo recebendo a de Piraquara atravessa a serra do mar e vae terminar na referida villa com mais 24 kilometros pouco mais ou menos.

E' a mais curta das vias de comunicação com o litoral, e a que antigamente servia para o grande transito entre esta capital e a mariuha.

Depois da construcção da estrada da Graciosa, está quasi abandonada. A natureza do terreno que ella atravessa, com fortes declives e despenhadeiros, e a pouca utilidade que presta actualmento, aconselham que nenhuma despeza se deve alli fazer.

Do Arraial.—Liga a villa de S. José dos Pinhaes á cidade de Morretes, e tem 56 kilometros de extensão.

Esta estrada é importante e serve muito não só ao grande municipio de S. José, como a outros do sul da provincia.

Precisa de reparos urgentes que foram orçados em 8:000\$000.

De S. João da Graciosa ao Porto de Cima e Morretes.—E' um ramal da estrada da Graciosa e como esta está sendo conservado pelo engenheiro Diogo Rodrigues de Vasconcellos; o seu estado é regular.

De Morretes á Paranaguá.—Tem 53 kilometros de extensão e é quasi toda feita em terreno baixo e alagadiço; tem pouco transito, e serve quasi apenas para dar passagem ao gado destinado ao consumo de Paranaguá.

De Paranaguá á Guaratuba.—Está quasi abandonada, por causa da navegação maritima.

Seria de grande conveniencia, abrir uma estrada que facilitasse as communicções do rico municipio de Guaratuba com esta capital, ou aproveitando a picada que foi aberta de S. José dos Pinhaes até o porto do Taveira no rio Cubatão, ou fazendo uma estrada a encontrar o traçado da estrada de ferro de Paranaguá á Curityba.

A feracidade dos terrenos e abundante producção de Guaratuba lhe dão direito a este melhoramento.

ESTRADAS DO INTERIOR.

Da capital á Campo Largo.—E' o prolongamento da Graciosa, está sendo construida pelos cofres geraes.

Sobre ella já fallei em artigo anterior.

De Campo Largo á Palmeira.—Até o alto da Serrinha, e principio dos Campos Geraes, é ainda o prolongamento da Graciosa; e d'ahi á Palmeira a estrada atravessa sempre os Campos Geraes; precisa urgentemente melhoramento dos passos cujas rampas são fortissimas, e cheias de pedras; são estes os verdadeiros obstaculos que se encontram nas estradas dos Campos Geraes, cujo terreno muito ondulado é cortado pelos lageados que dão ás vezes difficil passagem.

Entretanto, convem nada despende n'esta estrada, pois o prolongamento da Graciosa toma outra directriz mais recta, e se dirige ao mesmo ponto.

Da Palmeira á Guarapuava.—A sua extensão é de 139 kilometros pouco

mais ou menos ; encontra a de Ponta Grossa no lugar denominado—Cupim. Esta estrada dirigindo-se á uma das mais extensas comarcas da provincia e conduzindo á fronteira, merece ser devidamente conservada.

Consta-me que o capitão Joaquim Gonçalves Guimarães á expensas suas mandára alargar a estrada, descortinal-a e concertar os passos. E' preciso collocar passadores nos rios Guarauna, Alves e Bituva para facilitar o transito.

Estrada da Matta.—Principia na florescente villa do Rio Negro e termina com a extensão de 97 kilometros e 733 metros da margem direita do rio Canoinhas, que serve de limite d'esta provincia com a de Santa Catharina.

Esta estrada, a mais importante do interior está em deploravel estado.

Não ha ali mais uma ponte, um pontilhão, que não necessite de reconstrucção, alem da construcção de muitos em logares em que já não existem.

Precisa de descortinamento completo, e trabalhos no leito da estrada onde ha enormes caldeirões, e difficéis passos.

Mandei o engenheiro da provincia percorrer toda a estrada, e orçar os reparos mais urgentes, que segundo o exame feito podem orçar em 20:000\$.

Pela estrada da Matta, entram annualmente dezenas de milhares de animaes que passam para Sorocaba e pagam por elles um imposto que é o que mais avulta na receita provincial.

O seu estado de ruina impedido este transito, acarreta grandes prejuizos nas rendas da provincia.

A necessidade pois de reparal-a não pode ser adiada ; se o estado financeiro não permittir o dispendio de toda a quantia necessaria, será um bom alvitre destinar na propria estação uma quota proporcional á renda para ser applicada ás despezas de reparação da estrada.

Da Lapa ao Rio Negro.—Principio da estrada da Matta tem, como esta, a mesma importancia, e precisa ser convenientemente reparada.

Tem 43 kilometros de extensão ; e foi preferida á uma outra que existe, com 59 kilometros.

Ultimamente foram concluidas as pontes nos rios da Varzêa e Passa-tres, bem como os atterros precisos nos terrenos adjacentes, em extremo alagadiços.

Estas obras foram contratadas por Lino de Souza Ferreira, pela quantia de 13:614\$300.

Alem d'estas obras, exige esta estrada algumas outras que o engenheiro repula urgentes, como descortinamentos, ponte sobre o rio França, pontilhões, e outras, para as quaes julga preciso a despeza de 4:000\$000.

Da Lapa á Palmeira.—Medo esta estrada 53 kilometros de extensão.

Alguns reparos na ponte do Salto de Cai-canga e pontilhões em certos

passos são as necessidades mais urgentes d'esta estrada, que, como tive occasião de observar, presta-se perfeitamente ao transito dos carros.

Da Palmeira à Ponta Grossa.—Mede 47 kilometros pouco mais ou menos.

Precisa de aterros nas cabeceiras da ponte sobre o rio Tibagy, atterro no açude, concertos no pontilhão do mesmo, construcção de um pontilhão pouco áquiem da cidade de Ponta Grossa, e concertos em alguns passos para tornal-a de rodagem.

De Ponta Grossa á Castro.—Como a anterior tem 47 kilometros de extensão.

Reclama a construcção de alguns pontilhões, atterros e reconstrucção da ponte sobre o rio Pitanguy que estava a desabar quando por ali passei.

De Castro á Jaguarihyva.—Esta via de communicacção é tão importante como a estrada da Matta, pois por ella é que sahem os milhares de animaes vindos do Sul para Sorocaba, e o gado que d'esta provincia vae para a de S. Paulo.

Tem 99 kilometros, e segundo as informações do respectivo inspector, esta muito arruinada, a ponto de ser perigoso o transito por ella.

Precisa de reparos geraes no leito, descortinamento nas mattas do Machadinho e de Furnas, concertos em 31 pontilhões, e reconstrucção completa da ponte de Jaguarihyva.

De Jaguarihyva ao Itararé.—A distancia entre estes dous pontos é de 33 kilometros.

Com o prolongamento da anterior, esta estrada tem a mesma importancia.

Nos 17 passes que se encontram n'esta estrada e na ponte sobre o rio Itararé, divisa d'esta provincia com a de S. Paulo, é preciso fazer alguns reparos.

A descida e subida do Jaguaricatú de fortissimos declives, são passagens perigosas que devem ser com toda a urgencia melhoradas. E' preciso fazer ali uma cava que facilite o transito; esta obra póde ser feita sem grande dispendio, e não deve ser adiada.

De Ponta Grossa á colonia Thereza.—Tem 147 kilometros, e precisa de concerto geral.

Do Tibagy a encontrar a de Castro ao Itararé.—Sua extensão é de 198 kilometros; precisa de reparos em alguns passos.

De Ponta Grossa á Guarapuava.—Mede 185 kilometros.

Tem sido arrebatadas pelas enchentes algumas pontes, o transito torna-se difficil no tempo das chuvas.

A construcção de novas pontes e pontilhões, e descortinamento geral são necessidades de grande urgencia, pois fazendo esta estrada parte da de Goyos, por ella transita grande numero de tropas vindas do Sul.

Na primeira secção, de 90 kilometros, ha 6 rios invadeaveis—o Tibagy, Diluvinha, Ribeira, Bom Successo, Ponte Alta e Patos; em todas ha pontes, menos no Tibagy onde ha uma balsa que foi ultimamente reconstruida, despendendo-se a quantia de 500\$000.

As pontes dos rios Patos e Ponte Alta, são particulares, e seus proprietarios cobram um pedagio.

Compreheideis o que vae n'isto de inconveniente, e é preciso, para acabar este abuso, mandar construir estas duas pontes, despeza que é orçada em 5:000\$000.

As pontes do Ribeira e Bituvinha foram reformadas e estão em bom estado.

A do Bom Successo precisa de reparos. E' calculada em 7:200\$000 toda a despeza a fazer-se n'esta secção.

De Guarapuava ao Goyo-En — Com a extensão de 278 kilometros vae terminar na margem direita do rio Uruguay ou Goyo-En, limite desta provincia com a do Rio Grande do Sul.

Por ella transitam tambem as tropas de animaes que são destinadas á feira de Serocaba, porem em menor escala do que pela estrada da Matta, que é preferida por ser mais curta e ter menos serlões a atravessar.

Tão importante como aquella esta estrada deve ser com urgencia reparada.

O engenheiro da provincia calcula em 15:000\$000 a despeza a fazer-se com os concertos indispensaveis.

De Guarapuava á colonia Thereza.—Tem 86 kilometros de extensão. O respectivo inspector applicou na abertura de uma nova picada que a encurtou na distancia de 39 kilometros, a quantia de 1:000\$000, que o meu antecessor mandou entregar, e mais a de 320\$000 oblida dos particulares.

De Guarapuava á Palmas pelo districto Algodoeiro.—Nenhuma informação pude obter desta estrada.

De Jaguarihyva a S. José do Christianismo.—Tem 46 kilometros de extensão e precisa urgentemente de descortinamento como reparo mais indispensavel.

Da capital ao Iguassú.—Esta estrada tem 27 kilometros de extensão. Necessita de uma ponte sobre o rio Bariguy, pontilhões e reparos nos atterradados, alguns dos quaes são bem extensos.

Com alguns reparos presta-se á rodagem.

O engenheiro da provincia está estudando um melhor traçado que reduz a distancia.

Do Iguassú á Lapa.—Tem 58 kilometros de extensão, e está em muito máo estado. Reclama urgentes concertos que são indispensaveis, pois é muito transitada pelas tropas que transportam toda a produccão de herba malte da Lapa e Rio Negro.

Na varzea e ponte sobre o Iguassú e em alguns pontos se tem feito pequenos e constantes reparos, porem isto não a tem melhorado.

Para que fique o transitio inteiramente livre é preciso fazer alguns trabalhos em toda ella, nova ponte do Iguassú, e outras obras tudo calculado pelo engenheiro da provincia em 40:000\$000.

Da capital á S. José dos Pinhaes.—A distancia entre os deus pontos é de 20 kilometros aproximadamente.

Ultimamente foram ali executados alguns reparos pelo empreiteiro José Fernandes Loureiro.

Estes concertos, no valor de 1:900\$000, foram examinados e recebidos definitivamente em 8 de Junho do anno passado.

A ponte sobre o rio Iguassú é antiquissima, e está em estado que exige completa reconstrucção. Conserva-a, será manter uma constante despeza em pura perda.

E' preciso fazer ali uma nova ponte, sólida e construida de modo a resistir ás enchentes do rio.

O importante municipio de S. José dos Pinhaes merece ter inteiramente livre a sua communicacão com a capital que lhe fica tão perto.

Da capital ao Arraial Queimado.—São 33 kilometros de uma estrada que com alguns concertos necessarios para melhorar a parte dos tres morros entre a capital e aquella localidade, fica em boas condições.

Do Arraial Queimado ao Potunã.—Parte do Arraial Queimado e termina na margem direita do rio Ribeira, em frente ao porto do Apiahy, com um desenvolvimento de 92 kilometros.

Do porto do Apiahy a Xiririca o Ribeira é navegado por canoas; mas deste ponto á sua foz em Iguape é navegado a vapor.

E' a linha mais curta para tocar o territorio de S. Paulo e ligar-se á via de communicacão facil e commoda que offerece o Ribeira.

A estrada atravessa um terreno muito montanhoso, e é cortada sómente por um rio chamado S. Sebastião 21 vezes, de sorte que nas enchentes deste rio, o transitio fica interrompido.

Cumpre reparar esta estrada que ha muito não tem recebido reparos aliás indispensaveis.

Da colonia do Assunguy á Castro.—Entre a colonia e os Campos Geraes alem da picada aberta á alguns annos, ha o caminho do Turvo.

A picada tem começo á margem esquerda do Ribeira, e termina nos Campos Geraes, com perto de 147 kilometros de extensão.

Do Ribeira ao centro da colonia ha uma distancia de 13 kilometros, e do ponto em que termina a picada á cidade de Castro distam 52 kilometros. Es-

to caminho é bastante transitado, e por elle recobe a colônia os principaes generos de consumo.

De S. José dos Pinhães á Encruzilhada.—Tem mais ou menos 149 kilometros e reclama urgentes reparos.

E' cortada por 87 aguas, e em todas ellas precisa de boeiros, pontilhões e pontes.

As pontes mais necessarias são as dos rios Miringuava, Miringuava-mirim, Varzea, Ouro Fino, Negro, e S. Miguel.

E' urgente fazer o descortinamento de mattas na extensão de 50 kilometros.

Este serviço com o da reconstrucção das pontes é orçado em 30:000\$000.

Ao approximar-se da estação arrecadadora da Encruzilhada, na distancia de 20 kilometros, o transito é quasi que impossivel, taes são as difficuldades que se encontra.

Da Palmeira a Palmas pelo Porto da União—Esta estrada que tem a grande extensão de 429 kilometros, precisa de reparos que exigem grande dispendio, pois está muito arruinada; entretanto, urge fazer ali os reparos indispensaveis para ir melhorando o transito até que se possa emprehender obras de maior vulto.

O inspector d'esta estrada expõe que a não ser o descortinamento feito ali pelo povo, a estrada estaria cerrada de matto; a parte comprehendida entre o Putinga e o Porto da União na extensão de 66 kilometros está quasi intransitavel, e é indispensavel fazer o descortinamento e concertos nos pontilhões e pontes.

Esta estrada é importante e merece todo o cuidado.

O inspector lembra a conveniencia de abrir-se um caminho do Porto da União para os campos de S. João na extensão de 20 kilometros, para servir a população d'aquelle logar.

ESTRADA DE FERRO DE PARANAGUA' A CURITYBA.

Por decreto n. 5912 de 1.º de Maio do anno passado o governo imperial concedeu a—Estrada de ferro do Paraná e melhoramento do porto de Paranaguá—nos termos da lei n. 2450 de 24 de Setembro de 1873, fiança durante trinta annos, dos jures de 7 %, garantidos pela lei desta provincia n. 413 de 10 de Abril de 1874 sobre o capital de dous mil contos de réis; e bem assim garantia de igual juro, pelo mesmo espaço de tempo, sobre o capital adicional de cinco mil contos de réis, tudo destinado á construcção de uma estrada entre o porto de D. Pedro II, na bahia de Paranaguá e esta capital.

Em data de 10 de Janeiro ultimo, o concessionario José Gonçalves Pecego Junior participou-me que no dia 3 daquelle mez partira para esta provincia

a primeira turma dos engenheiros que vêm estudar o traçado mais conveniente á construcção da 2.ª e 3.ª secção da mesma linha ferrea.

O chefe desta commissão, o engenheiro Luiz da Rocha Dias, chegou á esta provincia no dia 19 de Janeiro do corrente anno, e já deu principio aos trabalhos-respectivos.

Estando já estudado o traçado da 1.ª secção, cujas obras já tiveram começo, tratam os engenheiros de estudar o traçado mais conveniente para a 2.ª e 3.ª secção.

Tenho fé que em breve tempo gozarão os Paranaenses das immensas vantagens que a estrada de ferro para o littoral lhes proporcionará.

ESTRADA DE FERRO PARA MATTO GROSSO.

Ha muitos annos se estuda e discute o importante assumpto de uma via de communicacão entre o littoral do imperio e a provincia de Matto Grosso.

A principio, julgando-se que ficaria satisfeita esta aspiracão nacional com a construcção de uma estrada de rodagem que ligasse a navegacão que offerecem alguns affluentes do Paraná e Paraguay, ordeuou-se não só a exploracão dos rios Ivahy, Tibagy e Paranapanema, como posteriormente tambem os reconhecimentos topographicos necessarios para o traçado de uma via regular entre a corredeira do Ferro no Ivahy passando pela cidade de Guaruapuava.

Feitos estes estudos preliminares, surgiu então, como era natural, grande divergencia nas opinões sobre o melhor traçado encarado sob os pontos de vista strategico, politico e commercial, sustentando uns a preeminencia da linha pela provincia do Paraná e outros dando primazia á do valle do Rio Grande pelas provincias de Minas e S. Paulo.

Entretanto a idéa ganhára forças, e mais tarde o engenheiro sueco capitão Palm já fallecido, apresentou ao governo imperial propostas para a exploracão de uma estrada de ferro entre o Rio de Janeiro e Curityba, ou entre Antonina e Miranda, devendo qualquer dellas ser prolongada até o Pacifico atravessando as regiões mais importantes da Bolivia.

O governo preferiu a segunda linha, e por decreto n. 4851 de 22 de Dezembro de 1871, concedeu ao barão de Mauá e outros autorisacão para procederem aos estudos de uma via ferrea de Curityba á Miranda e de linhas de navegacão nos rios Ivahy, Paraná, Ivicheima, Brilhante e Mondego.

Foram estes estudos principiados pelo capitão Palm, e tendo fallecido este engenheiro, succedeu-lhe na direcção dos trabalhos o engenheiro Lloyd, que terminou-os, apresentando em Julho do anno passado as respectivas plantas, orçamento e relatorio.

A linha de Curitiba á Miranda está dividida em tres secções de via terrestre tomando a extensão de 852 kilometros e 229 metros, ou 129 leguas proximamente, e uma secção de navegação de 733 kilometros.

Toda a linha está orçada na avultada somma de 99:191:721\$481.

No fim da 1.^a secção de Curitiba á colonia Thereza e no principio da 2.^a da colonia ao Pary dos Coroados, o caminho de ferro projectado terá de vencer consideraveis obstaculos topographicos e ali avulta a necessidade de obras de arte importantes.

As difficuldades de um traçado pelas margens do Ivahy e Ivinheima tornar-se-hão quasi insuperaveis quando futuros progressos exigirem a construcção de uma grande linha continua através do Continente sul-americano, o qual, é obvio, não poderá admittir frequentes baldeações para o aproveitamento da precaria navegação de alguns rios, que não está em relação com o valor do tempo, no avultado movimento commercial.

As margens do baixo Ivahy e Ivinheima ficam completamente submersas nas enchentes, e o lançamento de uma ponte no gigantesco rio Paraná é empreza quasi impossivel.

O proprio engenheiro Lloyd que effectuou o traçado pelo Ivahy em seu relatorio condemnou este valle e insinuou o do Tibagy e Parauapauema, não resolve a difficuldade de uma ponte no Paraná, nem evita os terrenos alagadiços do baixo Ivinheima.

Tratando sobre este assumpto com o illustrado engenheiro Tourinho, suggeriu-me elle a possibilidade de uma ponte sobre o Salto Grande das Sete Quedas, fazendo-me a respeito, judiciosas e importantes considerações.

Alem do natural entusiasmo que despertam as idéas grandiosas, ligo a maior importancia áquellas que se prendem ao progresso e engrandecimento de meu paiz; e assim recommendei ao engenheiro Tourinho que organisasse um trabalho colligindo as observações que me fizera, e em que tornando saliente os inconvenientes dos traçados Lloyd e Palm, apontasse consequentemente uma linha, que mais convenha aos fins que se tem em vista.

Este importante trabalho, que mandei publicar no jornal official desta provincia, e submetti a apreciação do ministerio da agricultura e que vos será presente annexo a este relatorio, faz honra ao distincto engenheiro que o confeccionou.

Completa-o um mappa cuidadosamente organizado.

As descripções do Salto de Guayra, feitas por Asara e pelos demarcadores portuguezes no seculo passado, são concordes em dar á essa assombrosa cataracta altos ribanceiros de basalto, e uma largura que varia de 60 a 100 metros no espaço de algumas leguas rio abaixo.

Com essas condições topographicas do rio Paraná nessa região, pensa o

engenheiro Tourinho que não será difficil a construcção de uma ponte, e por associação á essa idéa indica os valles do Iguassú e Piquery como os mais vantajosos para a construcção da estrada de ferro de Curityba á Miranda.

Pensa-se geralmente em Guarapuava que o rio Piquery é navegavel por muitas leguas ; e o fluado senador José Saturnino da Costa Pereira, em seu dictionario topographico do imperio do Brazil, diz que esse affluente do Paraná dá navegação por espaço consideravel.

Se assim fór, é evidente que uma estrada de ferro de Curityba á Miranda pelo valle do Piquery, aproveitando-se as porções não interrompidas da navegação dos rios, exigirá menor numero de leguas de construcção de via terrestre, e por conseguinte deverá esta linha custar menos que a do traçado Lloyd.

E se não verificar-se a hypothese da navegabilidade do Piquery, um caminho de ferro por suas margens até a foz, tres ou quatro leguas acima das Sete-Quedas, conduzindo ao porto de um rio mar como é o Paraná, que offerece navegação em alta escala, ainda assim terá vantagens incontestaveis sobre o traçado do Ivahy.

Alem de maior facilidade nos transportes fluviaes e talvez menores despesas de construcção, esse caminho de ferro nos conduzirá aos pontos mais importantes da nossa fronteira, onde altos interesses temos de promover e superintender em futuro mais ou menos proximo.

Pelo que respeita ao pensamento de uma estrada de ferro transcontinental continua, atravessando as republicas do Paraguay, Bolivia e a parte meridional do Perú, vereis no interessante trabalho do Dr. Tourinho, quaes as suas idéas sobre tão importante assumpto.

Porem, por mais prematura que esta idéa pareça a muitos, não a reputo impossivel ; sua realisacão está mais no interesse d'aquellas republicas do que no do Brazil.

E como o caminho de ferro pelo valle do Piquery, alem de mais vantajoso para as communicacões com Malto Grosso e de melhor servir aos interesses internos do imperio tambem será o primeiro passo dado pelo Brazil para a estrada transcontinental, já sobre este objecto chamei a attenção do governo imperial, demonstrando a conveniencia de uma exploracão do rio Piquery, unico da provincia que até hoje não foi estudado, e de um reconhecimento minucioso das circumstancias topographicas e geographicas da extensa cataracta das Sete-Quedas cuja margem esquerda nos pertence.

PONTES.

Em geral as pontes da estrada da Graciosa e seu prolongamento acham-se

em bom estado; o empregario da conservação da estrada tem reparado algumas, e prosegue neste serviço. As mais importantes foram alcairoadas.

São estas as pontes da estrada da Graciosa :

Do Belem—De aboboda de tijolos.

Do Aluba—De madeira com encontros de alvenaria, e apoios de tanchões no centro.

Do Palmital—Idem.

Do Capivary—Encontros de alvenaria e traves compostas (poutres armées). Tem 22 metros de vão.

Do Taquary—Em construcção. Encontros de alvenaria, traves compostas; tem 15 metros de vão.

Da Grotta Funda—Altos encontros de alvenaria secca; traves simples e subtraves de madeira de 9 metros de vão

Da Barreira—Encontros de pedra aparelhada. Arco polygonal de madeira. Tem 36 metros de vão.

De S. João—Encontros de alvenaria. Traves compostas de madeira. Tem 22 metros de vão.

Do Ypiranga—Encontros de alvenaria; toda de madeira com apoios de tanchões no centro.

De S. João do Vicente Rosa—Encontros de alvenaria; de madeira.

Do Morro do Cardoso (ramal)—Encontros de alvenaria; de madeira.

Do conselheiro Fleury (ramal)—Encontros e pilar de cantaria; traves compostas pelo systema Howe modificado. Tem dous vãos de 27 metros cada um.

Da Ponte Alta (ramal)—Encontros de alvenaria; de madeira com apoios de tanchões no centro.

De Morretes—De aboboda de tijolos.

Alem d'estas pontes, a Graciosa e ramal tem 92 pontilhões e 345 boeiros.

Prolongamento da Graciosa.

Ponte do rio Ivo—Aboboda obliqua de tijolos.

Ponte do Bariguy—Encontros de alvenaria; de madeira com apoios de tanchões.

Ponte do Poça-Una—Idem.

Ponte do Tanque da Ferraria—Idem.

Ponte do Alto da Serrinha—Aboboda de cantaria tosca com 5 metros de vão.

Ponte dos Papagaios—Em construcção adiantada. E' de dous arcos de cantaria com 12 metros cada um.

Na além d'isto muitos pontilhões e boeiros.

Na estrada do interior as pontes mais importantes são :

A do rio das Mortes—E' toda de madeira pelo systema geral, e tem 14 metros 5 de comprimento. Está em bom estado.

A do Passa Tres—(Na estrada da Lapa ao rio Negro). Tem 44 metros de comprimento, é do systema ordinario, apoiada sobre esteios, e coberta de saibro.

A do Cai-a-Canga—Tem 9 pilares de cantaria; do encontro ao pilar do centro levantado sobre uma rocha quebram-se as aguas do Iguassú, que se despenha em um salto de cerca de 10 metros de altura.

A ponte é elegante e solida; exige apenas alguns pequenos reparos, tem 68 metros de extensão.

A do Canibú—(Na estrada da Palmeira á Ponta Grossa). E' regularmente construída pela systema commum, tem 37 metros de comprimento é bastante solidez.

A do Tibagy—(Na mesma estrada). Tem 121 metros de comprimento, e é apoiada por esteios. Tivo occasião de observar, quando por ali passei, que alguns reparos se tornam urgentes, e que apesar de sua grande extensão, não alcança transpôr o grande allagado que as enchentes do Tibagy deixam na margem direita, o que torna necessario um grande aterro com pontilhões.

A do Pitanguy—(Na estrada de Ponta Grossa á Castro).

Já tive occasião de dizer-vos, quando tratei desta estrada, que a ponte do Pitanguy ameaça ruina eminente.

A do Iapó—Sobre o rio d'esse nome, na cidade de Castro, é bem construída e tem 74 metros de extensão.

Não foram completos os reparos ultimamente mandados fazer pela camara municipal d'aquella cidade, devidamente autorizada.

A do Itararé—Construída sobre o rio d'esse nome, divide o territorio d'esta provincia com a de S. Paulo.

E' baixa e precisa de reparos.

A do Iguassú—Na estrada da capital á Lapa, tem 71 metros de extensão; precisa de reconstrucção.

Estão projectadas outras pontes, cuja execução depende do melhoramento das finanças, e reparos das estradas do interior.

De accordo com a camara municipal d'esta capital mandei construir tres pequenas pontes sobre o rio Ivo, no largo do conselheiro Zacarias, n'esta cidade, bem como o gradeamento nas margens do rio, entre as referidas pontes, melhoramento que se tornava necessario, não só para segurança dos transeuntes, como por ser um embelezamento daquelle largo.

A camara municipal concorreu com metade da respectiva despeza que orçou em 2:659\$744.

DIRECTORIA DAS OBRAS PUBLICAS.

Este serviço está a cargo do engenheiro André Braz Chalhéo Junior, que por mais esforços que empregue, para bem cumprir os seus deveres, não pôde sem um auxiliar accudir de prompto as urgentes necessidades de um serviço já de si pesado, mal remunerado, e cujas exigencias crescem de dia em dia.

Torna-se necessario pois a criação de um logar de ajudante de engenheiro, e um feitor de obras publicas com quatro trabalhadores pelo menos.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO.

Por sua posição geographica, felizes condições topographicas, amenidade do clima e fertilidade do solo, o Paraná é a provincia do imperio mais apropriada para receber em seu seio immigrants de todos os paizes, colonos laboriosos que procuram novo lar e uma patria onde encontrem o seu bem estar e elementos para firmar o futuro de seus filhos.

Situada entre 23° e 27° 30' de latitude e 5° e 11° 30' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro, goza esta provincia do mais variado clima, quer na região do littoral, quer nos bellos planaltos entre as serras d'onde nascem magestosos rios, que dão vida e belleza aos campos e ás florestas.

A sua natureza é esplendida : quem não a conhece attribuirá á fantasia a mais pallida descripção de suas riquezas naturaes.

Com tues elementos, o Paraná está destinado a ser mais cedo ou mais tarde o ponto para onde devem principalmente affluir as correntes da immigração espontanea.

Mas para isto é preciso pôr em jogo, por sabias e bem combinadas medidas, os meios proprios para chegar a tão desejado fim.

E' logar commum, por muito debatido, que a falta de vias de communicação, a carencia de capitães a juro modico, a ausencia completa de instrucção professional applicada á exploração da terra ; a imperfeição da lei sobre locação de serviços ; alguns defeitos da nossa legislação civil a propriedade territorial esterilizada pelos grandes proprietarios ■ quem não utilisam á falta do respectivo imposto ; a carencia de um cadastro que a descrimine do dominio publico e, medida e dividida em lotes, se torne accessivel ao pequeno

lavrador e ao colono ; são, com outras, as causas que embaraçam a colonisação nacional e estrangeira e o desenvolvimento da nossa agricultura em uma terra mais que própria para attrahir os braços que lhe podem dar vida.

A falta de braços é um facto economico que teve origem na cessação dos tratados de commercio com a Inglaterra, o que a provocou a redobrar de esforços para a repressão do trafico de escravos, dando lugar ao celebre *bill Aberdeen* que não só creou serios embaraços a nossa agricultura e commercio, como alarmou a dignidade nacional pela imposição da força material em um seculo em que só o direito deve ser a lei suprema que rege as relações entre as nações.

E foi em homenagem aos brios nacionaes que o Brazil fez cessar em um anno o que a força do canhão estrangeiro não conseguia fazer em vinte annos de afan.

A cessação do trafico poz em apuros o lavrador brasileiro ; para conseguir os braços que faltavam, teve de comprar escravos por alto preço, sujeitando-se a debitos com grandes juros que elevaram a divida hypothecaria do imperio a uma somma enorme, tocando á provincia do Paraná a de 345:931\$.

A esta divida se deve attribuir principalmente a crise porque ha tempos está passando a nossa agricultura e que tanto tem affectado o commercio.

Entretanto, não obstante estes embaraços, o espirito nacional estava preparado para arrostal-os e a lei de 28 de Setembro de 1871 que sancionou o evangelico preceito de que ninguém mais nasceria escravo no Brazil, foi recebida com applausos por todo o paiz que em repetidos actos de philantropia tomára a iniciativa na grandiosa idéa da emancipação.

N'estas condições crearam-se leis que convidassem a corrente da immigração estrangeira e desde a de 18 de Setembro de 1850, chamada lei das terras, tornou-se o governo imperial o tutor immediato do immigrante, provendo o seu bem estar desde seu transporte do paiz de onde procedo, até o seu definitivo estabelecimento no lugar a que é destinado.

Diversos contratos se tem feito para a introduccção e estabelecimento de immigrantes ; os resultados, porem, resentem-se do vicio original, que é o modo porque se procede na Europa á escolha do colono que tem de tornar-se em nosso paiz um lavrador laborioso e morigerado.

E' assim que grande numero de immigrantes, depois de receberem os favores que o governo lhes dispensa, ausentam-se sem satisfazerem os onus a que se obrigaram, suscitando-nos embaraços com os seus governos e desacreditando o nosso paiz e a colonisação.

Factos recentes confirmam esta dura e triste experiencia que nos aconselha a firmar o melhor systema de desenvolver a colonisação.

A meu ver, as principaes condições para chegar a este resultado são :

Dizer a verdade ao immigrante sobre a nova patria que vem procurar, e em vez de poeticas descripções e exaggeradas promessas, convencel-o de que temos a seu alcance terras fertilissimas, e promovemos a construcção de boas vias de communicação.

Facilitar-lhe o transporte, evitando que o immigrante soffra privações e máo tratamento até o termo de sua viagem.

Dividir bons lotes de terras nas vesinhanças dos centros populosos e fazel-os communicaveis por estradas de rodagem.

Fazer o colono adherir á terra que habita, pelo direito de propriedade, facilitando-lhe a acquisição d'ella.

Evitar que o immigrante ao chegar soffra vexames que lhe abatam o animo aos seus primeiros passos em regiões desconhecidas.

Estabelecer bem o colono, com todos os favores promettidos, e depois libertal-o de qualquer tutela, deixando-o sobre si, e entregue ao desenvolvimento de sua propria iniciativa.

O estabelecimento n'estas condições, em tudo preferivel ao das custosas colonias do Estado, me parece o melhor para fazer prosperar a colonisação, e preparar o terreno para a immigração espontanea.

O lisongeiro aspecto que apresenta a florescente colonia do rocio da capital, que já conta uma população estrangeira de mais de dous mil habitantes; o progresso e bem estar que se nota nos nucleos que fundei nos arredores d'esta cidade, são provas sufficientes das vantagens do systema que tenho adoptado e que felizmente vae merecendo a approvação do governo imperial.

Considerados pelo lado economico, os nucleos coloniaes nos arredores da cidade levam ainda grande vantagem sobre as colonias mantidas pelo Estado.

Em assumpto de tanto interesse permitti que desça a algumas particularidades.

O estabelecimento de um nucleo de 40 familias póte custar 20 contos de reis incluindo a compra do terreno, construcção de casas, e todos os favores que a lei dispensa ao colono; fica elle perfeitamente estabelecido e habilitado a dedicar-se á lavoura e á industria certo de que encontra mercado facil para vender o producto de seu trabalho. Em pouco tempo póde ir suavemente pagando a sua divida para com o governo, e melhorar a sua propriedade.

Se tomarmos para exemplo das colonias do Estado a do Assunguy o contraste então será completo. Ali o colono, ante as difficuldades insuperaveis da natureza do terreno—o mais accidentado da provincia—e a falla de mercado para o producto de sua caçada lavoura, abandona-a, e vive a custa do governo que para mantel-o ha de entreter constantemente o trabalho em obras dispendiosas, elevando-se as despezas annuaes da colonia á cerca de

cem contos de reis e ficando o colono cada vez mais pobre e mais longe de formar o pecullo que sonhára.

Quando cessam as obras o colono abandona o estabelecimento, como tem sempre acontecido.

Entretanto, com a quantia que se despende em um anno na colonia do Assunguy se poderia estabelecer nas proximidades d'esta capital, a margem do prolongamento da estrada da Graciosa, em fertes terrenos de cultura e em excellentes condições, duzentas familias que equivalem a mil pessoas, numero correspondente a mais de metade de toda a população do Assunguy.

E' de esperar que o governo imperial que cada vez se mostra mais solícito em promover a colonisação n'esta provincia, attenda a estas considerações, proseguindo no estabelecimento dos nucleos coloniaes que tão auspiciosamente se vão desenvolvendo.

Durante o anno passado foram remettidos pela agencia official de colonisação para serem estabelecidos n'esta provincia os immigrants constantes do seguinte quadro :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Francezes	107	106	213
Suissos.	45	39	84
Italianos	97	58	155
Hespanhóes	5	1	6
Allemaes	14	12	26
Inglezes	1		1
Polacos.	164	166	330
			815

Este numero com o dos colonos vindos para a Euphrasina e outros eleva-se a 1270, como se vê do seguinte quadro :

MAPPA dos immigrants entrados na provincia durante o anno de 1875 por conta do Estado e de particulares.

NACIONALIDADES.										ENTRADA.			OBSERVAÇÕES
Portuguezes.	Franceses.	Inglezes.	Italianos	Allemaes.	Suissos.	Russos.	Austriacos.	Hespanhoes.	Hollandezes.	TOTAL.	Dias.	Mezes.	
				12	2	11				4	19	Jan.	1875
	6	1	6							11	3	Fev.	"
			300							13	19	"	"
	1				33					300	23	"	"
			3				14			40	4	Mar.	"
										17	19	"	"
	23		21		1					1	17	Abr.	"
	4				1		3			44	2	"	"
	6									8	2	Maio	"
	17		18							6	5	"	"
	3	2	9					1		33	13	"	"
	1									17	2	Jun.	"
	1		27	3	2					1	5	"	"
	8		1		28					39	13	"	"
	15	1	7	12	3					21	19	"	"
1			2							34	27	"	"
2			10							4	3	Jul.	"
			38				1			11	5	"	"
	44		11	3	33		67			11	14	"	"
	30									38	19	"	"
				1						158	1	Agst.	"
	18		1							30	1	"	"
				16						1	5	"	"
										1	19	"	"
	121		29		2	8				16	26	"	"
										18	5	Out.	"
										4	13	"	"
										164	5	Nov.	"
										3	13	"	"
				165						35	3	Dez.	"
		2								179	19	"	"
3	300	7	494	193	119	11	124	18	1	1270			

Recapitulação por nacionalidades.

Portuguezes	3
Franceses	300
Inglezes	7
Italianos	494
Allemaes	193
Suissos	119

Anstriaeos	121
Russos	11
Hespanhóes	18
Hollandez	1
Total	<u>1270</u>

Darei minuciosa noticia das colouias da provincia.

COLONIA DO ASSUNGUY.

Esta colonia está situada a 24° 50' de latitude sul e 6° 2' de longitude oeste do Rio de Janeiro, em terreno accidentadissimo, a 16 leguas d'esta capital e acima do nível do mar cerca de 400 metros.

Comprehende uma area de 16 leguas quadradas, dividida em quatro territorios de 2 leguas cada um, subdivididos em lotes de 500 braças e estes em secções de 125 braças.

Foi inaugurada em 1860, sendo o seu primeiro director Joaquim Pinto de Queiróz Sarmiento, nomeado interinamente em 10 de Dezembro do mesmo anno.

Até 31 de Janeiro proximo findo tem-se gasto com a colonia a somma de 953:109\$738 inclusive as despesas com diversos concertos no actual caminho e com explorações para uma estrada de rodagem que se projecta fazer.

Sinto dizer-vos que apesar d'este enorme dispendio, o estado da colonia não é prospero.

Visitando-a em Junho do anno passado, convenci-me d'esta verdade.

Não podendo demorar-me por mais tempo para percorrer todo o territorio, fui aos lotes dos colonos mais antigos e que me diziam serem os mais bem estabelecidos; observei, porem, que a lavoura se limitava a plantação de algumas laranjeiras, bananaeiras e a cultura de canna em muito diminuta escala

Estes mesmos colonos, considerados em melhores condições, não tiram de sua lavoura o preciso para o seu sustento, e isto mesmo porque alcançaram tempo em que o governo fornecia-lhes alimentação por 6 mezes, dando-lhes esse prazo para plantarem e colherem o fructo de seu trabalho.

Os mais modernos, que não gozaram do mesmo favor, em sua maioria, limitam-se apenas a ensaios de horticultura em roda de seus ranchos, vivendo do trabalho nas obras do governo que não lhes nega, preferindo, nos termos do regulamento os que não tem completado seis mezes de estada no estabelecimento.

O desanimo entre os colonos é geral; n'estes ultimos mezes tem sido fre-

quente o abandono da colonia por familias que chogam á capital em procura de trabalho.

Devo-se attribuir este estado á natureza por demais accidentada do terreno, que difficilmente se presta á cultura européa, a falta de uma boa estrada que torne os mercados da capital e da marinha accessiveis ao colono, que não se anima a plantar porque vê que a despeza do actual transporte absorve o valor da producção, e a alguns defeitos do systema de administração do estabelecimento.

O governo imperial mandou estudar o melhor traçado para a construcção de uma estrada de rodagem entre a colonia e a capital.

Attendendo-se, porem, que o orçamento é calculado em mais de 2000 contos de réis, é de suppor que tão cedo não se realise tão indispensavel melhoramento.

Mais acertado seria ir emancipando a colonia, entregando-a aos nacionaes que são incontestavelmente mais aptos para cultivar aquella região, reparando-se o actual caminho ou mesmo fazendo-se outro, aproveitando o traçado que se explora.

E esta importante somma applicada ao prolongamento da Graciosa e a criação de nucleos coloniaes em suas margens, onde poderiam estabelocer-se os colonos que não quizessem ficar no Assungay, daria certa e larga compensação que aquella colonia nunca poderá dar.

Do relatorio do director da colonia extrahi os seguintes dados:

Durante o anno findo entraram para esta colonia 471 immigrants estrangeiros e 168 nacionaes.

A sua população consta de 1824 almas, sendo 1036 homens e 768 mulheres:

Brazileiros	875
Allemaes	171
Inglezes.	221
Francezes	338
Italianos.	202
Hespanhóes.	16
Sueco	1
	<hr/>
	1824

O estado sanitario foi satisfactorio durante o anno findo.

Divida dos colonos.

Eleva-se ella até o ultimo de Dezembro do anno passado, proveniente de venda de terras e favores feitos a colonos, á avultada somma de 225:178\$762.

Obras em construcção.

No mez de Julho do anno passado teve começo a construcção dos seguintes edificios: uma casa para a celebração do culto protestante; um hospital; duas casas, sendo uma para a residencia do capellão da colonia e outra para o pastor protestante; duas para escolas, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino, e finalmente uma no Turvo, toda de madeira para a escola promiscua que ali existe.

Estas obras segundo informa o respectivo director, acham-se bastante adiantadas, devendo em breve ficar completamente promptas, e bem assim os atterros ultimamente mandados fazer na ponte concluida sobre o rio Ponta Grossa, no centro da colonia.

Casas provisórias.

Foram contruidas 60 casas provisórias ou ranchos para o estabelecimento de imigrantes e reedificadas as que em máo estado restavam das mandadas fazer pelo engenheiro Blake. A maior parte d'estas casas tem sido distribuidas aos colonos recém-chegados.

Obras diversas.

Durante o anno findo foram feitos diversos concertos nos proprios edificios situados na colonia, que se achavam em estado de completa ruina.

Medição.

Foram ultimamente demarcados 83 lotes coloniaes, que vão sendo distribuidos aos imigrantes que para ali tem sido remettidos. Acha-se encarregado da verificação de medição dos lotes o conductor Victor Barreto Nabuco de Araujo, como chefe, e mais tres agrimensores.

Cultura.

Os terrenos são fertilissimos e produzem bem o milho, o feijão, a batata e a canna.

Nos ensaios feitos sobre a plantação do algodão, foi reconhecido não produzir, em consequencia da geada que ali tem apparecido.

Em carta que em data de 9 de Novembro me dirigiu o tenente Gabriel Saturnino Martins, ajuntante d'esta colonia, participou-me elle haver o fazendeiro Fernando Belisario Vieira, da provincia do Rio de Janeiro, offerecido á lavoura do Assunguy 50 alqueires de café em coco de superior qualidade para semente, correndo por sua conta as despesas até Paranaguá.

Agradeço a offerta, e providenciei para ser recebido em Paranaguá o café offerecido, que terá o devido destino.

Pessoal.

O pessoal empregado na colonia compõe-se de 1 director, 1 ajudante, 1 capellão, 1 medico, 1 pharmaceutico, 3 agrimensores, 1 feitor e 2 enfermeiros de nomeação do director.

Tem um destacamento composto de 9 praças do corpo de policia e commandado pelo alferes José de Sant'Anna Carpes, que tambem exerce o cargo de subdelegado de policia da freguezia do Serro Azul.

Receita e despeza.

Segundo os dados fornecidos pela thesouraria de fazenda, despendeu-se com a colonia a quantia de 118:190\$630, e a receita foi de 2:908\$320, proveniente na sua maior parte de venda de terras.

Na despeza mencionada não está incluída a que se tem feito com a exploração da estrada.

Culto.

Existe na colonia uma boa igreja com todas as alfaias e paramentos necessarios á celebração do culto. É admiravel o acieio que se nota n'aquelle templo, e o esplendor com que são ali celebrados os actos religiosos, tudo devido ao zelo e solícitude do incansavel e virtuoso vigário, padre Celso Cezar da Cunha.

COLONIA DO SUPERAGUY.

Esta colonia foi fundada por iniciativa particular do suíço Carlos Perret Gentil no anno de 1852.

Está situada na grande bahia de Paranaguá, na ilha de Superaguy, banhada pela bahia dos Pinheiros, tendo uma estreita barra que communica com o oceano.

Dotada de clima ameno e salubre, em zona propria para a producção do café, canna, arroz e todos os cereaes dos climas tropicaes, dá ainda com bons resultados, a uva e outros fructos das regídes europeas.

Esta producção tem provado a fertilidade do terreno d'essa ilha tão felizmente escolhida para o estabelecimento das 13 familias suissas que a vieram habitar.

Bastante laborioso e intelligente, Perret Gentil, que depois naturalisou-se brasileiro, atrahiu a seu nucleo colonial muitas familias brasileiras que elevaram a população da colonia nos successivos annos, ao numero de 196 pessoas.

Seu bem estar e prosperidade, conhecidos do seus parentes na Europa, fez com que estes viessem augmentar o numero dos lavradores da ilha.

O grande incremento de sua lavoura e industria trouxe logo como resultado a fundação de engenhos e aquisição de algumas machinas.

A estatística de seu commercio de exportação no anno em que ella mais prosperou, dá o valor de 20 contos, sendo alem disto o producto da pesca, 8:600\$000.

O café de Superagny é de excellente qualidade e muito procurado no mercado do littoral, e o vinho que se fabrica na colonia, engarrafado e em barris, tem tido muita aceitação não só ali como n'esta capital para onde tem-se feito algumas remessas.

Ha na colonia algum commercio, e o numero de crianças é calculado em 200, o que já ha tempos aconselhou a creação de uma escola de instrucção primaria.

A sábia direcção que seu fundador deu a esta empreza, produziu, como se vê, o feliz resultado de trazer para o paiz braços productivos, e abriu aos nacionaes ensejo de procurar o seu bem estar no trabalho moralizado.

Sem favores dos cofres publicos, e só alimentada pela combinaçào de uma empreza bem dirigida, fundou-se e subsiste esta colouia para provar a possibilidade da immigração espontanea e as vantagens da colonisaçào nacional.

Desde que faltou a intelligente direcção de seu fundador esta colonia não tem prosperado como outr'ora.

COLONIA ARGELINA.

Foi uma tentativa infeliz o estabelecimento deste nucleo, que fica a 4 kilometros da capital, sobre a estrada da Graciosa.

Os colonos em sua maior parte estranhos a lavoura, e dados á vida ociosa, não podiam prosperar, principalmente estabelecidos em um terreno ingrato e limitadissimo e que só com insano trabalho para adubal-o difficilmente produziria alguma cousa.

Dos primitivos colonos, bem poucos existem alli; os lotes foram sendo traspassados de uns para outros, sem que aquelles satisfizessem o seu debito para com a fazenda publica.

Entretanto despendeu o governo grandes sommas e o debito dos colonos eleva-se a quantia superior a 40 contos de réis.

A população existente é a seguinte :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Franceses	25	14	39
Alleães	21	15	36
Suissos.	5	10	15
Inglezes	4	4	8
Suecos.	4	7	11
			<hr/> 109

COLONIA S. VENANCIO.

Fundado em terrenos comprados pela provincia no logar Cachoeira a 12 kilometros d'esta capital, este nucleo tem prosperado, estando bastante cultivados os lotes de 20 mil braças quadradas occupados por colonos alleães e suecos.

A sua população é a seguinte :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Alleães	68	46	114
Suecos	13	12	25
			<hr/> 139

O nucleo tem 31 lotes, numero das familias de que se compõe.

Os colonoos reclamam o augmento de seus lotes, e estrada de rodagem para esta capital por estar muito estragada a existente.

Póde-se adquirir algumas terras contiguas para satisfazel-os ; quanto a estrada, devendo passar por ali a projectada para o Assunguy, será convenientemente esperar a construcção d'esta estrada.

COLONIAS ABRANCHES E PILARZINHO.

Estacelecidas em terrenos do rocio d'esta capital, com polacos vindos de diversas colonias, vão prosperando apesar de lutarem os colonos com a pequenez do terreno que occupam e que são absolutamente insufficientes para desenvolver-se qualquer cultura.

Os lotes com 50 braças em quadro não podem entretanto ser augmentados como aliás quizéra o governo, porque a divisão feita o não permite.

Sua população é a seguinte :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Polacos.	231	194	425
Islandezes	15	16	31
			<hr/> 456

Ultimamente autorisou-me o governo imperial a mandar edificar ali uma casa para escola, e nomear interinamente o polaco Franz Molsko para regê-la.

Já mandei dar principio a construcção da casa em lugar conveniente ; fiz entretanto entrar logo em exercicio o professor, que lecciona na casa de sua residencia.

A proximidade em que se acham estes nucleos do centro da cidade, muito concorre para que os colonos encontrem trabalho e mercado facil á venda de lenha, legumes, etc.

No Pilarzinho existe uma capella ainda não concluida ; e na colonia Abranches foi reedificada a capella de Sant'Anna que ali existia e presta-se ao culto.

O governo imperial havia nomeado o padre Mariano Genzisk capellão e professor d'esta colonia ; foi tal porem o seu procedimento no pouco tempo que ali esteve, que os próprios colonos exigiram a sua retirada.

Das syndicancias que mandei fazer sobre as queixas que recebi dos colonos e do padre, verifiquei que este não tinha procedimento regular nem a precisa moralidade.

Quando o governo imperial dispensou os seus serviços já elle havia em boa hora abandonado o seu emprego.

Entretanto é certo que entre os colonos ha tambem alguns viciosos e turbulentos que convem corrigir.

COLONIA SANTA CANDIDA.

Em Agosto do anno passado ordenou-me o ministerio da agricultura que preparasse nos arredores d'esta capital o estabelecimento de cerca de 200 colonos polacos viudos de Antuerpia e aqui chegados em fins do mesmo mez.

Para este fim comprei uma area de 5 milhões de metros quadrados de excellentes terras de cultura, situados á margem da estrada da Graciosa, no lugar denominado Atuba, e a 8 kilometros d'esta cidade.

Este terreno foi dividido em lotes de 108,900 metros quadrados, tendo todos elles excellente agua, matto virgem, etc.

Em cada lote mandei construir uma casa de madeira com 35 palmos de frente e 25 de fundo, e uma porta e duas janellas na frente.

As casas são confortaveis e bem acabadas.

O nucleo é cortado em diversas direcções por excellentes estradas de ro-dagem de 20 palmos de largura, e na extensão total de 12 kilometros.

Na abertura d'estas estradas foram empregados os proprios colonos, con-seguindo-se fazel-as á razão de 500 rs. a braça corrente.

Aos colonos foram concedidos os favores marcados do regulamento de 9 de Janeiro de 1867.

Os terrenos são fertilissimos e prestam-se a todo o genero de cultura.

Este nucleo vae em grande desenvolvimento.

Os lotes estão já cercados e plantados, e os colonos mostram-se contentes e satisfeitos.

A boa situação da colonia perto d'esta capital lhes permite a facil venda de lenha, legumes, etc.

Alguns possuem já carroças e dedicam-se á industria de transporte, sem prejuizo de sua lavoura.

Nas obras da estrada da Graciosa e prolongamento d'esta, encontraram tra-balho por algum tempo para irem se mantendo a espera da colheita.

A despeza feita com o estabelecimento d'este nucleo, incluindo a compra do terreno, medições, construcção das casas, estradas e favores aos colonos, foi de 21:000\$000.

Os colonos cujos lotes tem campo proprio para plantação do trigo, vão de-delicar-se a esta cultura, para o que mandei fornecer-lhes arado e elles compraram já os bois para o serviço.

Em terreno para este fim separado, se está levantando uma elegante ca-pella, cuja construcção foi autorisada ullimamente pelo ministerio da agri-cultura.

Falta estabelecer ali uma escola para o grande numero de crianças que tem a colonia.

A população actual do nucleo é a seguinte :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Polacos.	93	75	168
Suissos.	13	26	40
			208

Nenhum dos nucleos dos arredores da capital tem melhores condições de prosperidade ; os colonos são morigerados e laboriosos, e tem bastante terra para desenvolver a sua lavoura.

COLONIA ORLEANS.

É o mais moderno dos núcleos creados nos arredores da capital.

Estabeleci-o em Janeiro do corrente anno, nas proximidades do prolongamento da estrada da Graciosa, á 11 kilometros desta cidade.

As terras são magnificas, tem grande pinheiral, abundancia de madeira de lei, e são regadas pelos rios Poça-Uua, Cachoeira e outros que podem servir de motores a diversas machinas.

O rio Poça-Uua divide o nucleo em duas partes: em uma foram medidos e convenientemente demarcados 45 lotes, e na outra 18.

Foram reservados dous lotes: um em que está situada uma boa casa que destino á escola, e outro occupado por um engenho de serrar que depois de reparado, fleará para uso commum dos colonos.

Actualmente estão os colonos occupados na conclusão de suas casas, e abertura das estradas.

São morigerados, trabalhadores, e mostram-se animados e contentes.

A excellente estrada, prolongamento da Graciosa, lhes dá facil communição com esta cidade.

O pessoal do nucleo é o seguinte:

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Polacos.	107	90	197
Allemlães	2	1	3
Francezes	5	6	11
			211

A despeza com o estabelecimento orça em 17:000\$000, incluindo a compra do terreno.

COLONIA EUPHESINA.

Esta colonia é creação da empresa Pereira Alves, Bendaszski & C.^a que contratou com o governo imperial a introdução de 4,000 immigrants n'esta provincia.

O nucleo está situado em excellentes terras de cultura na margem da bahia de Paranaguá.

A sua situação não pôde ser mais vantajosa; tem excellente porto de embarque, fica proximo das cidades de Paranaguá e Antonina, e apenas a 4 milhas de distancia da fatura via ferrea do littoral á Curityba.

Tem uma area de cerca de 9 milhões de braças quadradas, e n'ella já estão medidos e demarcados 104 lotes de diversas dimensões sendo os maiores

de 120,000 braças quadradas e os menores de 12,000, além de 70 lotes urbanos, que por bastante grandes podem ainda ser subdivididos.

Os terrenos são fertilíssimos, cortados pelos rios Itiniaga e Canavieiras e tem muitas nascentes de agua potavel e um grande campo para criação.

Produz perfeitamente o café, a canna, o arroz, o milho, a mandioca, a videira, tuberas de todas as especies, etc.

A cultura do café, á que de preferencia se devem dedicar os colonos, promette por si só fazer a prosperidade d'aquella colonia.

A empresa construiu ali um excellente predio para recepção dos imigrantes com proporções para agasalhar cerca de 600 pessoas. Esta casa mede 46 metros de frente sobre 11 metros de fundo, e tem uma area interna de 556 metros; é sobrado, construido de pedra e cal, quasi todo forrado e assoalhado, e está nas melhores condições de asseio.

Existe ali uma outra casa, residencia do director da colonia, outra do fornecedor, e mais 30 casas destinadas aos colonos.

Prosegue-se na construcção de outras casas que serão vendidas aos colonos recém-chegados pelo preço de 120\$000 pagos em 5 annos.

Para a remessa dos imigrantes estabeleceu a empresa agencias na Europa que se encarregam dos respectivos contratos.

Os primeiros colonos da Euphrasina, chegaram no 1.º de Agosto do anno passado em numero de 30, em 5 de Novembro, 184, e em 6 de Janeiro 188 —d'estes ficaram na colonia 106 —os demais seguiram para diferentes pontos da provincia.

A população actual da colonia é a seguinte :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Basco-francez . . .	30	20	50
Hispano-basco . . .	33	15	48
Brazileiros . . .	4	5	9
Francezes . . .	2	1	3
Suissos . . .	3	1	4
Lombardo . . .	1	—	1
Portuguez . . .	1	—	1
Allemao . . .	—	1	1
Africano . . .	1	—	1
			118

Os colonos são laboriosos e morigerados e até hoje ainda não se deu ali nenhum delicto.

O estado sanitario é o melhor possivel ; não houve ainda um obito.

Nasceram 4 crianças, sendo 3 do sexo masculino e 1 do feminino.

As plantações a que os colonos mais se dedicam são as de café, mandioca, canna, videira, arroz, araruta e legumes que podem auxiliar a sua alimentação.

A empresa trata de ensaiar ali a plantação da «garance» (ruiva dos tintureiros) da qual mandou vir grande quantidade de sementes, para serem distribuída pelos colonos. Este vegetal cuja rama é excellente pasto para o gado, offerece á industria uma boa tinta encarnada, extrahida das raizes, cujo preço é bastante vantajoso.

Por enquanto a colheita tem sido quasi nulla, pois os colonos chegados ha pouco tempo, apenas se tem dedicado ao arroteamento da terra; entretanto o pouco que fizeram foi bastante para animal-os, e dar-lhes a conhecer que o terreno é remunerador.

Trata a empresa da construcção da capella e cemiterio, para o que já solicitou licença do bispo diocesano.

Ainda não está creada a escola, elemento indispensavel ao desenvolvimento da colonia.

Para isto, bem como para a construcção de estradas que liguem a colonia aos dons mais importantes municipios da marinha, pede a empresa o auxilio dos cofres provinciaes.

COLONIA PEBEIRA.

Pertence a mesma empresa da Euphrasina e é situada em fertéis terrenos á margem do rio Branco no municipio de Paranaçuá.

O terreno tem uma área de cerca de 8 milhões de braças quadradas; é cortado por diversos rios todos confluentes do Guayra-guassú sendo que este é perfeitamente navegavel mesmo por pequenos vapores na distancia de 6 leguas.

Produz magnificamente o café, canna, mandioca, arroz, milho, araruta, etc.

A empresa já mandou construir ali duas grandes casas com 160 palmos de frente, para recepção de imigrantes e residencia do director.

Esta colonia é auxiliar da Euphrasina e está destinada aos colonos que não poderem ficar n'esta, quando as expedições forem mais numerosas.

Acham-se medidos e demarcados 60 lotes de diversas dimensões, sendo os menores de 25,000 braças quadradas e os maiores de 400,000.

A demarcação continúa, pois ha ainda terreno bastante para medir;

O governo imperial concedeu á empresa mais 18 kilometros de terras devolutas que não foram ainda medidos por não haver instante necessidade.

Sua população actual é a seguinte :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Italianos	68	42	110
Hesp. basco	1	3	4
Suisso	1		1
Austriacos.	1	2	3
Brazileiros.	3		3
			121

Os colonos estão satisfeitos com a uberdade espantosa dos terrenos e boas condições em que vão sendo estabelecidos.

COLONIA ALESSANDRA.

Esta colonia é propriedade de Savino Tripoti que contratou com o governo imperial a introdução e estabelecimento de colonos italianos.

Está situada á 14 kilometros da cidade de Paranaguá, entre a bahia d'este nome e a encosta da serra da Prata e em excellentes terrenos proprios para cultura de todos os productos tropicaes, principalmente do café que dá ali perfeitamente bem.

Sob a administração do seu intelligente e incansavel fundador, esta colonia vae prosperando rapidamente e promette um lisongeiro futuro.

O seu territorio está dividido em 4 secções : uma é a sede do estabelecimento onde estão edificadas as casas da administração, casas de machinas etc., nas outras tres que se denominam S. Luiz, Piedade e Toural estão medidos e demarcados os lotes dos colonos.

Estas secções se communicam por boas estradas de rodagem com a sede do estabelecimento que é tambem porto de embarque.

A futura estrada de ferro de Paranaguá a Curityha tem de passar pela colonia onde pode fazer uma estação.

A sua população é a seguinte :

Logares	Familias	Individuos
Na sede	3	16
»	solteiros	14
Na secção de S. Luiz.	21	123
»	solteiro	2
Na secção da Piedade	10	62
»	solteiros	7
Na secção do Toral	5	35
»	solteiros	3
		262
		24

Considerados em relação a suas profissões e officios são :

2 Administradores—um na secção de S. Luiz e um na séde.

1 Guarda livros.

1 Medico (com familia de 3 pessoas).

1 Pharmaceutico.

1 Licorista.

1 Sacerdote.

1 Ferreiro (com familia de 7 pessoas).

2 Carpinteiros.

1 Pedreiro (com familia de 3 pessoas).

1 Machinista (com seu pai e irmão).

9 Oleiros.

2 Criados

9 Carvoeiros.

Os colonos, como live occasião de observar, estão convenientemente estabelecidos; os lotes estão mais ou menos cullivados, predominando a plantação do café que se vae desenvolvendo bem.

Em muitos lotes ha abundantes plantações de legumes que os colonos vão vender na cidade de Paranaguá.

Emquanto não fazem a colheita, adianta-lhes a administração o necessario sustento; que elles tem de pagar opportunamente.

Na sede da colonia já estão construidos os seguintes edificios :

1 Casa do empresario.

1 Idem para escriptorio.

1 Ar mazem de viveres.

1 Idem de deposito.

1 Casa para hospedagem.

1 Idem para machinas.

1 Idem para fabrica de licores.

1 Idem para asylo.

3 Idem com chacaras, para o medico, o padre e o administrador dos armazens.

Um grande galpão de 362 metros quadrados.

Alem de outros tem a empresa uma casa em S. Luiz para a administração.

Ja está concluida a fabrica de cerveja e destilação, assim como duas olarias que começaram a trabalhar.

Uma machina a vapor de força de 8 cavallos serve de motor a uma serra vertical, moinho de milho, machina de fazer farinha, engenho de moer canna, soccador de arroz e outras.

A colonia precisa de uma escola, igreja e enfermaria, bem como de uma

estrada central, para facilitar as communicações das secções com o porto de embarque.

Para levar a effeito estas obras o director pede o necessario auxilio.

COLONISAÇÃO INGLEZA.

No dia 1.^o de Dezembro ultimo apresentou-se-me, o Sr. capitão Rewington incumbido pelo Sr. Charles William Kito de executar os trabalhos preliminares necessarios ao cumprimento do contrato celebrado com o governo imperial, na conformidade do decreto n. 5271 de 26 de Abril de 1873, para o estabelecimento de 30,000 immigrantes da Inglaterra n'esta provincia.

Em aviso de 24 de Novembro do anno findo recommendou-me o ministerio da agricultura que prestasse ao dito Rewington os auxilios que solicitasse o bem dos mesmos trabalhos, lhe permittindo especialmente escolher as terras devolutas que julgar necessarias ao primeiro estabelecimento, concedendo trabalhos nas obras publicas aos colonos, pertencentes á empresa que o pedirem.

Pela clausula 11 do contrato do referido decreto, obrigou-se o governo a conceder á empresa n'esta provincia, no valle do rio Iguassú e proximidade do salto de Cai-canga 400,000 hectares de terras devolutas a razão de 11,000 hectares.

Fui com o encarregado de Kito ao valle do Iguassú nas proximidades do salto de Cai-canga, para este escolher o terreno para estabelecimento de seus colonos.

Depois de manifestar elle muito contentamento pela boa qualidade do terreno, verificamos que as terras devolutas mais proximas do Cai-canga ficam a 14 leguas de distancia do salto.

Representou elle exigindo o cumprimento da clausula 11 do seu contrato e prompta entrega das terras promettidas nas proximidades do Cai-canga.

Isto originou algumas difficuldades no proseguimento dos trabalhos da empresa.

Entretanto trata o governo de removel-as, e espero que brevemente se dará principio ao estabelecimento que concorrerá grandemente para o progresso d'esta provincia.

COLONIA MILITAR DO JATAHY.

Continúa na direcção desta colonia o capitão reformado do exercite Fernando Ferreira de Abreu.

O seu pessoal é o seguinte: um capitão director, um alferes ajudante, um oleiro, seis operarios e um destacamento composto de seis praças do esquadrao de cavallaria de linha da provincia.

Por portaria de 2 de Setembro, esta presidencia suspendeu do exercicio de suas funcções o tenente escrivão Perpetuo Felício Martins, em virtude de representação do respectivo director; posteriormente foi demittido por aviso do ministerio da guerra de 5 de Outubro.

Sua população consta de 296 almas como se verifica do seguinte quadro:

DE JULHO Á NO VENDEIRO DE 1875	HOMENS.		MULHERES		MENORES				TOTAL	OBSERVAÇÕES
	De 37 á 80 annos	De 21 á 36 annos	De 37 á 80 annos	De 21 á 36 annos	Sexo masc.		Sexo fem.			
					De 1 á 20 annos	De 1 á 11 mezes	De 1 á 20 annos	De 1 á 11 mezes		
	Existiam	50	12	10	40	73	17	80		
Entraram	1	2	2	...	2	...	7	
Sahiram	1	2	3	
Fasceram	3	3	
Nalleceram	2	2	4	
Ficam existindo	48	10	10	42	73	17	82	14	296	

Na colonia existem duas casas (uma dellas ainda não está acabada), uma olaria, uma engenhoca de moer canna com os pertences para o fabrico do assucar e aguardente, uma capellinha em máo estado, e um cemiterio pequeno, porem decente.

O resultado da colheita no anno passado foi o seguinte:

Feijão	40,000 litros
Milho.	200,000 »
Arroz	3,200 »
Assucar.	135,000 kilogrammas
Aguardente.	200 litros
Polvilho.	1,200 »
Café	950 kilogrammas

As plantações feitas e por fazer, promettem maior colheita no anno corrente.

Instrucção primaria.—Tem uma escola do sexo masculino que é frequentada por 44 alumnos, dos quaes 8 estão promptos para serem submettidos a exame.

A lei de 23 de Março do anno passado creou ali uma escola do sexo feminino que ainda não foi provida.

Em virtude do aviso do ministerio da guerra de 10 de Agosto, nomeei o capitão honorario do exercito Nestor Augusto Morocines Berba para inspecionar a colonia. Esta nomeação foi approvada por aviso do mesmo ministerio de 6 de Dezembro.

A colonia está situada em posição vantajosa, para prestar bons serviços á catechese, conter as correrias dos indios e auxiliar as nossas communicações com a provincia de Matto Grosso.

Goza de excellente clima, e é de um solo fertilissimo, que presta-se a cultura dos productos tropicaes.

A canna de assucar, café, algodão, mandioca e diversos cereaes são ali cultivados com vantagem.

O assucar e aguardente fabricados na colonia, são de primeira qualidade.

O café do Jatahy é excellente.

O director reclama a abertura de estradas, favores aos colonos nacionaes, construcção da igreja, conclusão da casa da directoria, acquisição de canoas para o serviço da navegação fluvial e o estabelecimento de uma ferraria.

Convem realisar estes melhoramentos, pois a colonia tem bons elementos de prosperidade, e como nucleo de colonisação nacional, destinado a povoar os nossos sertões, deve merecer todos os cuidados do governo.

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Este serviço marcha com a lentidão inherente á tarefa de vencer as tendencias nomades dos selvagens, inculir-lhes noções da vida social e habitos de trabalho, chamando-os á fé e á civilisação.

O caracter geral dos indios é o mais serio embaraço que se encontra nesta humanitaria e civilisadora missão.

Em uma curiosa noticia sobre o caracter e indole dos selvagens, assim se exprime um dedicado catechista d'esta provincia:

« Os *Coroados*, como todos os outros indios, são indolentes para o trabalho e incapazes de outros esforços que não sejam os do primeiro arrojio; entretanto supportam as fadigas e soffrimentos a que os habituá sua vida grosseira e aventureira.

« E' este o traço que desenha o caracter inerte ou passivo dos selvagens cuja vida é, por assim dizer, uma infancia permanente em regiões tão favorecidas, onde a natureza lhes prodigalisa, quasi que sem esforço de sua parte, meios abundantes de subsistencia.

« Assim é que se a necessidade ou a paixão excita-os desenvolvem uma energia impetuosa, mas desde que se modificam estas causas, voltam á sua apathia habitual.

Se alguns mostram aceitar certos costumes, aproximam-se dos aldeamentos, fazem plantações, empregam-se momentaneamente em alguns trabalhos —indícios de um character que se abranda e inclina-se aos habitos da vida sedentaria—não se deve suppor que estes indios troquem por ella a vida errante que amam com paixão e não tem abandonado apesar de todos os esforços.

« Refractarios á constancia, demoram-se nos aldeamentos o tempo apenas de conseguir um objecto cubiçado como armas, enfeites, etc.; para alcançal-o não duvidam trabalhar e ser obedientes; satisfeita porem sua modesta ambição, ou ao menor desgosto ou desconfiança de que pretendem contrariar seus habitos de independencia, voltam a vida errante das florestas e não ha meios de attrahil-os de novo ».

A transformação, pois, d'estes selvagens em homens civilisados, é o problema todo de ensino humano complicado com a grande differença de que se tem de applical-o não aos filhos de uma sociedade mais ou menos adiantada que lhes transmite as idéas sob cuja influencia nascem e se formam, mas a homens que vivem em um estado barbaro fóra do contacto das idéas civilisadoras, e nos quaes estão apagados os instinctos e sentimentos que elevam o homem e vivificam os laços da sociabilidade.

E' preciso pois muito cuidado e paciencia para conseguir algum resultado na espinhosa missão de chamar á civilisação estes habitantes das selvas; foi uma idéa proveitosa a criação de aldeamentos dirigidos por catechistas dedicados, que, se não podem vencer a indole errante dos indios ainda mesmo os mansos, conseguem modifical-a grandemente, e inculir nos adolescentes e nos que nascem ali, a instrucção religiosa e os principios de educação.

Entretanto se alguns indios como os Coroados, Cayoás e Guarany's são domáveis, e posto que não aceitem todos os habitos da vida social, não repelem inteiramente o contacto com os homens civilisados, outros, como os Botucudos, são ferozes e indomáveis, e em suas correrias commettem as maiores atrocidades.

Felizmente durante o tempo de minha administração nenhuma d'estas scenas sanguinolentas se deu; nas proximidade de Guaratuba e Rio Negro tem apparecido alguns d'estes selvagens, mas não se tem animado ao assalto.

Entre as providencias que tenho procurado empregar para garantir aquellas localidades contra os indios, propuz ao ministerio da agricultura a criação de um aldeamento nas proximidades da estrada da Matta, no lugar denominado—Papanduva.

O sertanista Joaquim Francisco Lopes está encarregado dos trabalhos preparatorios d'este aldeamento.

Existem n'esta provincia os aldeamentos de S. Pedro de Alcantara, S. Jeronymo, e Paranapanema.

Estes estabelecimentos, alem dos serviços que prestam á catechese, são excellentes nucleos de colonisação nacional, que devem merecer todos os cuidados do governo, como um dos mais poderosos elementos de progresso e desenvolvimento de nossa lavoura.

Tratarei especialmente de cada um d'elles.

ALDEAMENTO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

E' o mais importante da provincia e está sob a direcção de frei Timotheo de Castel-nuevo, esforçado capuchinho que ha mais de vinte annos se tem dedicado á santa e patriótica missão de catechisar os selvagens, chamando-os á religião e á sociedade.

Póde-se bem avaliar o que tem sido estes vinte annos de trabalho, de paciencia e de resignação no meio de nossas florestas, em luta constante com a indole errante das tribus, ferocidade de algumas d'ellas, e a ignorancia e a indolencia do indio. Quantos actos de heroísmo, quanto triumpho ignorado não deve ter havido n'esse glorioso e insano lutar!

Não ha louvor bastante para o dedicado apostolo da religião e da caridade, que, entrando robusto e cheio de forças nas florestas virgens do Paraná, conseguiu com sua palavra inspirada captivar a amisade do indio e lançar nas margens do Tibagy, o germen de uma futura cidade, o florescente aldeamento de S. Pedro de Alcantara; e durante tantos annos, de assiduo e paciente trabalho tem proseguido em sua missão, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento e prosperidade da colonisação nacional em nossos sertões onde os seus cabellos brancos são tão justamente venerados.

Ultimamente a população do aldeamento tem augmentado com o estabelecimento de familias que das provincias de Minas e S. Paulo para ali tem ido attrahidas pela uberdade espantosa do terreno, que se presta maravilhosamente á cultura de todos os productos tropicaes.

Cumpre com todo o esforço animar aquelle estabelecimento com a abertura de estradas que deem sahida aos productos para os mercados mais proximos, facilitando-se aos nacionaes a acquisição de terrenos para o desenvolvimento de sua cultura; em vez de venderem-se as terras a um real e meio a braça quadrada, seria conveniente entregar-lhes a titulo gratuito, lotes de terras sufficientes para a sua cultura; o nacional, que não tem em seu paiz os auxilios que encontra o immigrante europeu, reclama com direito este favor.

O café, o algodão, e a canna de assucar, os mais importantes productos da lavoura brazileira, podem ser ali cultivados em alta escala e com excellentes resultados.

Concordando pois com o digno director que considera como medidas mais urgentes a abertura de estradas e concessão de terrenos, tenho instado com o ministerio da agricultura pela necessaria autorisação para fazer uma estrada do aldeamento aos Campos Geraes, a mais importante para este estabelecimento.

Por aviso de 13 de Julho do anno passado, exigiu aquelle ministerio o orçamento respectivo, e estou certo que será em breve autorisada a abertura da estrada, serviço que é orçado em 14:000\$000.

Esta estrada prestar-se-ha tambem á colonia militar do Jatahy, ao aldeamento de S. Jeronymo e ao do Parauapanema e facilita as communições entre esta e a provincia de S. Paulo.

Insta tambem o director pelos meios necessarios para montar os machinismos que ali tem como engenho de assucar, de mandioca, de arroz, etc. ; neste sentido vou empregar os meios de satisfazê-lo.

As obras da igreja que ali está em construcção proseguem activamente.

Já está no aldeamento uma bonita imagem de S. Pedro de Alcantara, que o director mandou vir da Bahia a expensas suas.

O pessoal do aldeamento, consta de 1 director e 1 feitor.

A sua população é a seguinte :

Brazileiros e estrangeiros de ambos os sexos	124
Indios Coroados de ambos os sexos	902
Indios Cayoás—idem idem	461
Total	<u>1487</u>

A estatistica dos baptisados, casamentos e obitos é a seguinte :

Brazileiros e estrangeiros

Casamentos	5
Baptisados	33
Obitos.	9

Indios Coroados

Casamentos	0
Baptisados	35
Obitos	0

Indios Cayoás

Casamentos	0
Baptizados.	31
Obitos	0

Total—5 casamentos, 99 baptizados e 9 obitos.

As colheitas foram as seguintes :

Dos moradores :

Feijão	11,250 litros
Arroz	4,500 »
Milho.	144,009 »
Pólvilho	4,500 kilos
Aguardente.	13,500 litros
Assucar	6,300 »

Dos indios Coroados :

Feijão	13,500 litros
Milho.	288,019 »
Aguardente.	12,880 »
Assucar.	2,100 kilos

Dos indios Cayoás:

Feijão	4,500 litros
Arroz	1,809 »
Milho.	72,004 »
Assucar	1,050 kilos

As plantações foram as seguintes :

Dos moradores :

Feijão	729 litros
Arroz	129 »
Milho.	1,809 »
Mandioca.	30 quarteis
Canna.	16 »

Dos indios Coroados :

Feijão	4,458 litros
Milho.	5,427 »
Canna.	40 quarteis

Dos indios Cayoás :

Feijão	369 litros
Arroz.	153 »
Milho	1,809 »
Mandioca.	12 quartéis
Canna.	5 »

O rendimento dos productos exportados foi avaliado do seguinte modo :

Dos moradores	4:000\$000
Dos indios Coroados	5:700\$000
Dos indios Cayoás	4:250\$000
Somma total	<u>13:950\$000</u>

ALDEAMENTO DE S. JERONYMO.

E' dirigido por frei Luiz de Comitile, missionario capuchinho, que se mostra activo e zeloso no cumprimento de seus deveres.

O pessoal do aldeamento, compõe-se de : 1 director, 1 carpinteiro, 1 ferreiro, 1 feitor e 8 assalariados.

As colheitas do aldeamento foram as seguintes :

Milho.	420 alqueires
Feijão	8 »
Arroz	7 »
Aguardente	

A plantação consta do seguinte :

Milho.	4 alqueires
Feijão	1/2 »
Arroz.	1 quartel
Canna.	1 »

Colheita dos assalariados e moradores :

Milho.	2,200 alqueires
Feijão	136 »
Fumo.	656 »
Aguardente	23 barris

A plantação dos mesmos consta do seguinte :

Milho	42 alqueires
Feijão	16 »
Arroz	4 quartéis
Canna	6 »
Fumo (uinda não se sabe o quantum)	

Colheita dos indios :

Milho	360 alqueires
Feijão	18 »
Rapadura	156 »
Aguardente	6 barris

O numero de indios que se pôdem considerar aldeados, é de 194, de todas as idades e de ambos os sexos ; alem d'estes, (especialmente no inverno) ha muitos outros que sempre estão vindo ao aldeamento, chegando ás vezes o seu numero a subir á 300 pessoas.

Actualmente existem mais de 200 moradores, em 27 fogos do aldeamento, e continuam a chegar familias que procuram estabelecer-se ali.

Ullimamente foi á corte o director, e conseguiu do ministerio da agricultura alguns favores relativos a concessão de terras, bem como aulorisação para contratar um professor de musica e nomear uma professora de primeiras letras, o primeiro com a gralificação annual de 600\$000 e a segunda com a de 720\$000 ; podendo elevar de 8 a 13 e de 20 a 30\$000 mensaes o numero e o salario dos trabalhadores (Aviso n. 74, de 4 de Setembro de 1875).

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA.

Continúa sob a direcção do cidadão José Antonio Vieira de Araujo.

O pessoal d'este aldeamento é o seguinte : o director, um feitor e 10 assalariados.

Este pessoal é insufficiente attento o trabalho que ha ali e a distancia em que está o aldeamento, sujeito a correrias dos selvagens.

O estado sanitario é satisfactorio.

O unico facto notavel que ali se deu foi o suicidio de uma india que estava louca ha algum tempo.

A população do aldeamento é a seguinte :

	CAYOÁS.				GUARANYS.				TOTAL.
	HOMENS.	MULHERES	CRIANÇAS.		HOMENS.	MULHERES.	CRIANÇAS.		
			Maiores de 10 annos	Menores de 10 annos			Maiores de 10 annos	Menores de 10 annos	
Existiam no ultimo anno	44	37	19	27	23	16	10	18	194
Aldearam-se durante o anno	11	12	3	5	7	5	6	7	51
Nasceram	13	6	19
Mudados para o Jatyhy	9	8	8	10	5	2	4	6	54
Falleceram	1	...	1	2
Existem :									
Baptisados	24	19	11	30	17	14	8	24	147
Faltam baptisar.	20	19	3	4	8	5	1	1	64

A colheita foi a seguinte :

Milho.	72,600 litros
Arroz.	2,178 »
Feijão.	4,960 »
Fariuha de mandioca	9,200 »

A plantação feita consta de :

Milho.	907 litros
Feijão.	263 »
Arroz.	108 »

A estrada que liga este aldeamento ao de S. Pedro de Alcantara, na extensão de 22 leguas de sertão, está quasi que intransitavel.

Urge reparal-a por ser esta a unica via de comunicação, pois não se pôde contar com a fluvial no tempo das eachentes.

Este aldeamento presta bons serviços ás nossas communições com a provincia de Matto Grosso.

Durante o anno vieram d'esta provincia duas canoas com destino á de S. Paulo, conduzindo 4 passageiros ; 26 canoas vieram dos rios Paraná, Igua-temy, Itapura, e Samambaia com 232 indios em passeio ; 2 ditas vindas do Jatyhy com destino á Matto Grosso, carregadas com assucar, fumo, aguardente e café.

A aula de primeiras letras do sexo masculino, teve a seguinte frequencia: Existiam 16.

Entraram 3.

Sahiram para o Jatahy 6.

Existem 13 todos baptisados.

A digna esposa do director, D. Serafina Pereira de Araujo, tomou a resolução de crear ali uma escola primaria para o sexo feminino, que ella dirige gratuitamente; acto digno de todos os louvores.

Esta escola teve o seguinte movimento :

Existiam 12.

Entraram 5.

Sahiram para o Jatahy 6.

Existem 13, todas baptisadas.

A estatistica do pessoal no aldeamento consta de : 19 do sexo masculino e 13 do feminino, sommando 32 ao todo ; existe ainda mais um escravo menor de dez annos.

O director pede a abertura de uma estrada para o aldeamento de S. Pedro de Alcantara, objectos necessarios ao fabrico de assucar e aguardente assim como concessão de terras para os assalariados.

Raclama tambem roupa para os alumnos de ambos os sexos e os objectos necessarios ás escolas.

Procurarei satisfazel-o no que estiver ao meu alcance.

EXPOSIÇÃO PROVINCIAL.

No dia 25 de Abril do anno passado foi inaugurada a 3.^a exposição d'esta provincia, cujos productos tem de figurar na proxima exposição de Philadelphia.

A commissão directora composta dos Srs. Drs. Agostinho Ermelino de Leão, José Candido da Silva Murici e João José Pedrosa, capitães Joaquim Lourenço de Sá Ribas e Joaquim José Belarmino Bittencourt, fez todos os esforços para que esta festa do trabalho—poderoso incentivo ao desenvolvimento das industrias—fosse digna da esperancosa e florescente provincia do Paraná.

E o mais feliz resultado coroou o trabalho da digna commissão.

Na exposição nacional, coube ao Paraná honrosa distincção, e a multidão que enchia os salões onde se ostentavam os productos paranaenses, ouviu estas palavras de S. M. o Imperador:—*O Paraná marcha sempre na vanguarda do progresso.*

Consigno aqui, com verdadeiro prazer, estas palavras do Primeiro propugnador do progresso do Brazil ; ellas devem ficar gravadas no coração dos

paranaenses, como uma compensação dos esforços feitos, e forte estímulo para, cheios de justificado orgulho, redobral-os no nobre intuito de alcançar o brilhante futuro que lhes está destinado.

Nomeei o Dr. Agostinho Ermelino de Leão para representar a provincia na exposição nacional, e sua actividade e dedicação muito concorreram para o esplendido resultado ali obtido.

ASSOCIAÇÃO DE ACCLIMAÇÃO.

Nenhuma provincia do imperio offerece melhores condições para a criação de uma associação de acclimação, do que a do Paraná.

A variedade de seu clima, a uberdade do solo, sua topographia toda especial, proporcionam-lhe a vantagem de poder acclimar animaes e vegetaes uteis de todos os paizes.

Em uma provincia essencialmente agricola e creadora como esta, é desnecessario demonstrar a utilidade de uma associação cujo fim concorre poderosamente para o desenvolvimento da agricultura, melhoramento das raças e animação á lucrativas industrias.

D'isto se convenceram os prestimosos cidadãos que fundaram a associação Paranaense de Acclimação no dia 25 de Setembro do anno passado, e a quem sou grato pela forma porque corresponderam ao appello que lhes fiz para realisarem tão patriótica idéa.

A associação, que declarou-se filial á do Rio de Janeiro, já está funcionando regularmente e trata da criação do respectivo jardim, para o que já lhe foi concedido o terreno necessario e em logar apropriado.

Mandei entregar-lhe o auxilio volado no exercicio passado e espero que continuareis a auxiliá-la para que possa levar a effeito o projectado jardim que alem da utilidade que prestará á associação, será um ponto de agradável recreio para os habitantes d'esta capital.

AGRICULTURA.

Nos paizes onde a sciencia parece avassallar a natureza e obrigar-a a seu serviço, onde os miraculosos agentes do trabalho parecem ter despresado por superfluos, os braços do agricultor no cultivo e arroteamento da terra, ahí mesmo, a sciencia mãe, a que emballou a humanidade desde o seu berço e fórma hoje a chave de ouro com que a sciencia economica abre o cofre de seus thesouros a todos os povos industriaes, a agricultura, digo, merece os mais attentos e incessantes cuidados.

Se nos paizes onde a industria aperfeiçoada e provecta, focundada pelas altas forças que se chamam vapor e electricidade, e pelos poderosos motores que se dizem capitaes e braços, a terra ainda encerra grandes mysterios desde que o arado lhe rasga o primeiro sulco até os mais intrincados e laboriosos processos de sua fecundação; se n'essas regiões amestradas e iluminadas pela sciencia, a natureza guarda ainda segredos para incitar o homem ao trabalho, quanta difficuldade não se antolha ao observador reflectido ante as immensas, magestosas, porem desertas florestas do Brazil?

O lavrador vê-se a braços com uma natureza que o assoberba, sem os soccorros da industria, dos instrumentos aratorios que centuplicam os braços, dos capitaes que constituem o germen abençoado que tudo alimenta e vivifica; e como para zombar de sua fraqueza, estendem-se diante de si terras que elle não pôde medir, bosques cujo valor elle não sabe dizer e cuja riqueza perpassa por seus olhos como a agua a roçar os labios de Tantaló.

Tiremos o nosso agricultor d'este estado contemplativo e extractivo, com o soccorro da instrução profissional, com o auxilio dos instrumentos aperfeiçoados que multiplicam as forças e augmentam a producção, e com o favor do capital que dá origem e complemento a esses imprescindiveis factores.

A parte mais difficil do problema, a que preoccupa os grandes economistas do mundo—a propriedade, a posse da terra—ainda não entra em linha de conta para o agricultor brasileiro, pela sua abundancia e uberidade; mas esta mãe carinhosa e grata aos que a cultivam, para expandir de seu seio os salutaes fructos que alimenta a vida do homem, demanda actividade, intelligencia e forças, que se traduzem por braços que só a colonisação pôde dar, instrumentos aratorios que só a esclarecida industria pôde ministrar, por capitaes que só as instituições de credito podem fornecer.

Estes tres elementos geradores do progresso fazem hoje o incessante cuidado do governo do Brazil que não poupa esforços para applical-os e desenvolver-os, merecendo-lhe n'este empenho, a provincia do Paraná, o mais paternal cuidado.

Descendo d'estes principios geraes que decorrem da palavra da epigraphie, vamos especialisal-a em relação ao solo do Paraná, lançando uma ligeira vista sob as fontes que já manam d'esta sciencia da vida e do progresso humano, e aquellas que só parecem aguardar o toque magico da mão do cultivador esclarecido para desenvolverem-se.

Esta provincia é opulenta em terras, aguas e bosques.

Sua esplendida natureza, sua fauna e sua flora, apresentam quadros tão magestosos e imponentes, raridades tão ridentes e caprichosas que qualquer descripção fica á quem da grandiosa realidade.

Tem uma superficie de 7,700 leguas quadradas.

N'esta vasta superficie, quadruplo de Portugal, maior que a Prussia e outras regiões da Europa, apresenta terras de variadas especies, zonas de temperaturas diversas e condições climatericas e geologicas proprias a satisfazer e acclimar as naturezas mais estranhas.

Assim os productos dos mais variados climas, germinam, crescem e produzem com a naturalidade propria do torrão que lhes deu origem.

Aproveitando estes doles naturaes, devemos cuidar incessantemente em animar e desenvolver a agricultura que é o mais poderoso elemento de progresso e engrandecimento de toda a industria e actividade humana.

Darei, em breve resenha, noticia dos principaes productos, cuja cultura convem animar para tornal-a em pouco tempo verdadeira fonte de riqueza d'esta esperançosa provincia.

TRIGO.

O mais nobre e precioso dos cereaes, aquelle cuja substancia encerra em pequeno volume elementos nutritivos de principios os mais saborosos e assimilaveis, e que representa a vida da humanidade sob o nome de—Pão—está desde remotas éras acclimado na fertil região do Paraná ; e se desde o principio deste seculo S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul, conheceram sua cultura, o Paraná não lhe foi extranho e tal era a uberdade da terra que copiosas colheitas, recompensando largamente o trabalho do agricultor, pareciam destinar esta provincia, então remota comarca, a ser o futuro celeiro do imperio. A fertilidade da lavra era tal que as sementeiras se faziam a—vão—nas derrubadas feitas a machado e fogo, que ainda perduram para o plantio do feijão e do milho.

Pelo correr do tempo, o trigo infeccionou-se da molestia que o vulgo chama—ferrugem—(*ureda rubigo*) e carvão, ou carie (*ureda caries*) e o agricultor ignorante dos processos da chimica agricola, não sabendo applicar-lhe o antidoto da caldeagem (tão facil onde a cal é abundante) antes de semear, deixou tomar-se de desanimo e abandonou tão prometedora e rica cultura. Entretanto, me informam conscienciosos praticos, que o vicio da terra que inquinava a semente, parece achar-se extinto, pois nos suburbios d'esta capital se tem feito boas colheitas de excellente trigo, como o chamado—Grão de ouro—cuja amostra foi remettida ultimamente para a exposição de Philadelphia.

O que cumpre fazer para desenvolver tão esperançosa cultura é invocar os preceitos de agronomia e geologia agricola que ensinam que um hectare de terra bem lavrada e adubada vale por 3 que não tenham merecido tal cuidado e reduzir assim a superficie cultivada e alargar a producção, pela economia do tempo e do salario dos trabalhadores.

Trato de animar a cultura do trigo nos arredores de Curitiba, e em tempo proprio mandarei distribuir sementes, que procuro adquirir, aos colonos estabelecidos.

CENTEIO, CEVADA, E AVÊA.

É a plantação commum da florescente colonia dos arredores da capital, e de alguns nacionaes ali residentes, e a que mais proventos dá pela facilidade da cultura e certo resultado da colheita.

Estes cereaes, como o trigo, produzem bem tanto no planalto de Curitiba como nos Campos Geraes e Guarapuava.

A produção regula :

Para o centeio e trigo 20 por 1.

Para a cevada e avêa 40 por 1.

Um hectare de terreno leva um hectolitro de centeio e produz vinte, termo medio.

Esta cultura traz outra vantagem que é o crescimento espontaneo do capim chamado—pé de gallinha—do qual se faz excellente feno que constitue já, um excellente ramo de negocio a' esta capital.

A fenação é preparada 2 mezes depois da ceifa do centeio e não é raro render igual quantia a produzida por esta ; pois se vinte hectolitros de centeio podem ser avaliados por 150\$000, o mesmo terreno que o produz dá 3000 kilos de feno, que vendidos a 50 rs. termo medio dá um resultado de igual importancia ao do cereal cultivado.

Quando o feno é cortado sem apanhar agua, fica aromatico e de excellente qualidade.

Eis para o futuro um abundante ramo de commercio de exportação.

CAFÉ E CANNA.

Nos planaltos de Curitiba, Campos Geraes e Guarapuava estes dous preciosos arbuslos não podem medrar ; as fortes geadas contrariam sua vegetação ; porem em todo o littoral, no Ivañy e margem da Ribeira produzem admiravelmente, e em um futuro não remoto hão de constituir uma das principaes fontes de riqueza d'aquelles uberrimos terrenos.

Na districto de Antonina já se fabricou excellente assucar branco, mas abandonaram esta industria pela da aguardente que é mais facil e lhes dá mais lucro.

A aguardente ali fabricada é de 1.^a qualidade, e a dos demais districtos do littoral, do Assunguy, do Ivañy, e outros logares dá para o consumo da provincia e ás vezes é exportada.

No Assunguy, onde o café já não produz bem, deve-se procurar desenvolver o mais possível a cultura da canna.

Ao ministerio da agricultura lembrei a conveniencia de crear-se ali um engenho central para aproveitar a lavoura de canna feita pelos colonos.

No Ivahy, e em todo o littoral o café medra perfeitamente, e na colonia Superaguy tem dado abundantes colheitas.

Em Antonina, e nas colonias Euphrasina, Pereira e Alexandra esta cultura está sendo explorada com muito boas esperanças.

E' desnecessario demonstrar a necessidade de animar a cultura d'este interessante arbusto, que tantas vantagens dá com relação ao terreno occupado, visto como um hectare de terra póde conter 918 cafezeiros que em terras inferiores produzem 45 arrobas (674 kilos) e um só homem activo póde, com trabalho regular, cuidar de uma plantação de 2 hectares que dará em resultado o duplo da produção e rendimento.

ALGODÃO.

Ha muito tempo se culliva o algodão n'esta provincia, e em certas regiões vegeta de tal modo que em um terreno de 341 metros quadrados se colhe 2,983 kilos de algodão.

Sua cultura que desenvolveu-se um pouco com a alta de preço que este producto obteve durante a guerra dos Estados-Unidos, hoje está desanimada sem uma razão plausivel.

Nos aldeamentos de S. Pedro de Alcantara e S. Jeronymo vae-se desenvolvendo a cultura do algodão.

No intuito de animar a mandei para S. Jeronymo uma machina de descaroçar e uma prensa, que existiam n'esta capital, pertencentes ao ministerio da agricultura.

FUMO

Vegeta magnificamente em quasi toda a provincia este riquissimo ramo de grande commercio.

As terras de S. José do Christianismo, Assunguy, districto da capital e outras, são as mais propicias á cultura d'esta planta.

Variadissimas amostras de superior fumo d'estes terrenos tem sido exportadas, e as porções que tem vindo ao mercado da capital, em rolos, obtem elevado preço por sua excellente qualidade.

Tenho certeza, por informação de pessoa que o cultivou em uma chacara d'esta cidade, que o legitimo fumo de Havana produziu muito bem, e passado por todos os processos até a fabricação do charuto foi apreciado como o mais fino e perfumado.

Seu uso, hoje universal, e as condições favoráveis do solo d'esta provincia devem animar a cultura, aliás facil, d'este precioso vegetal.

FEIJÃO, ARROZ, MILHO E MANDIOCA.

A maior parte da provincia do Paraná dá-se á cultura d'estos quatro vegetaes que constituem a base da pequena lavoura e o pão de grande numero de lavradores.

A facilidade d'esta cultura, excluiu a do trigo de entre os productos da lavoura.

Na vasta extensão d'este territorio a derrubada e a queima, este processo de extermínio que um sabio agronomo chama—«agriculturavampiro»—é o que se applica no plantio do milho e do feijão que sem mais trabalho recompensa o lavrador com 100 por um, affirmando-se que nas terras de Guaruava o milho dá 200 por 1.

Esta cultura de transição ha de ainda perdurar por alguns annos no solo do Paraná, porque a natureza não marcha aos saltos e sim por gradações regulares em todas as suas obras; a rudeza do terreno, erriçado dos restos das mattas virgens reclamará por algum tempo o systema rotineiro e extensivo até que o uso dos instrumentos aratorios venha franquear a cultura racional e intensiva.

A mandioca e o arroz medram admiravelmente nos terrenos da marinha, produzindo cem por um em terrenos de força media.

Em muitas outras regiões cresce e dá bem o arroz, como na colonia Thezeza, aldeamentos de S. Pedro de Alcantara e S. Jeronymo, na colonia do Assunguy e outros logares.

No Assunguy cresce prodigiosamente a raiz da mandioca, producção que só por si póde fazer a prosperidade d'aquella localidade.

VIDEIRA.

A videira principalmente chamada—americana—cresce quasi que espontaneamente em todo o solo do Paraná.

Em Curityba, Campo Largo, e outros logares já se tem feito excellente vinho.

Consta-me que o mais fino é o fabricado no Rio Negro por colonos allemães. Em Superaguy o vinho já é regularmente fabricado e para esta capital e outros pontos da provincia os colonos ali estabelecidos o vendem em caixas e barris.

Em Castro o vinho feito por um francez ali residente é muito superior ao Bordeaux que se vende geralmente.

O desenvolvimento d'esta industria muito póde concorrer para a riqueza do Paraná.

A *vitis venifera*, precioso vegetal como genero de lucro e de luxo merece a mais esmerada cultura.

HERVA MATTE.

Desde a serra do mar e Campos Geraes, até a comarca de Guarapuava, o solo d'esta provincia é coberto de ricas florestas d'esta bella e utilissima arvore.

A especie original, descripta por S. Hilaire é o *Ilex Paraguayensis* ainda imperfeitamente estudado.

Encerrando um principio aromatico, acido tanico, alem da theina e outros elementos que o Dr. Stembrouse julga iguaes aos que entram na composição do chá e do café, constitue o matte uma bebida saborosa e salutar e que presta-se a ser empregada tanto no regimen ordinario da vida como nas prescripções dieticas dos enfermos.

Seu uso, porem, é limitado á provincia e aos mercados do Chile e republicas do Prata.

Cumpra alargar a esphera em que até agora se tem achado circumscripto tão esperançoso ramo de commercio, abrindo novos mercados a seu consumo.

As exposições industriaes nas quaes esta provincia tem sido tão feliz hão de concorrer para fazer conhecidos nos mercados estrangeiros, esta planta e as vantagens de seu uso.

N'este intuito resolvi mandar imprimir em folhetos, traduzido em quatro linguas, o extracto de uma monographia sobre a herva matte escripta pelo illustrado Dr. Macedo Soares.

Estes folhetos deverão ser largamente distribuidos na exposição de Philadelphia e acompanhar as amostras de herva matte que o ministerio da agricultura mandou preparar aqui para serem remettidas aos nossos agentes consulares no estrangeiro, com o fim de desenvolver o seu commercio.

Para isto, porem, cumpra attender, desde já, com todo o esmero aos mais apurados processos de seu fabrico e acondicionamento.

O máu aspecto que apresenta o matte em saccos de couro (surrões) causa má impressão ao europeu que vê pela primeira vez tão rude e repugnante fardo, e não póde deixar de associar-a a materia que n'elle se contem.

Caixas de pinho (tão abundante aqui) forradas de chumbo ou de lata, como as de chá da India, pacotes bem feitos, e no já se fazem, deverão ser os envolveros preferidos para a exportação d'esse producto, que queremos universalisar.

Aperfeiçoar o fabrico e melhorar o acondicionamento, são as condições necessárias para o desenvolvimento desse commercio que languesce á falta do zelo e pericia do productor na industria a que elle se prende.

Quiz o legislador provincial prover a essa falta com o regulamento de 6 de Dezembro de 1854, e outras disposições posteriores, que preceituam o modo e o tempo de fazer a colheita da folha e seu rudimental processo; mas com isso nada melhorou o genero pela difficuldade da inspecção o que sempre deu azo ás infracções.

Cumpre, pois, inculir no animo do productor, que elle é o unico zelador de seu credito e o responsavel pela depreciação de um producto que deve merecer toda a sua sollicitude, pois elle representa um dos mais apreciaveis dotes naturaes que a Providencia fez a esta provincia.

E ligo tanta importancia a este genero de cultura que longe de consideral-o, como muitos, um obice ao desenvolvimento da lavoura, o considero uma verdadeira riqueza, onde o lavrador encontra meios de prover as suas necessidades, enquanto espera que os mais productos da terra cheguem ao termo de representar capitaes.

chá.

Se a China tem conservado o segredo da fabricação do chá de cujo processo temos apenas uma idéa imperfeita, e mantem assim o seu monopolio que impõe ao mundo inteiro, a natureza do Paraná poderá esquivar-se d'elle pela virtude fecundante de seu solo, o mais proprio para a producção do chá.

Dão d'isto prova os ensaios feitos ha vinte annos por alguns chacareiros dos arredores da capital.

Aqui o chá se o deixam medrar, toma as proporções de uma arvore.

O governo imperial tentou estabelecer a cultura do chá n'esta provincia e para este fim comprou uma chacara que pertenceu ao tenente coronel Miguel Marques e que continha mais de vinte mil pés de chá e procurou mandar vir colonos chivezes, habéis n'essa cultura.

Esta feliz idéa, como muitas outras, não foi adiante e nunca vieram os esperados colonos.

A industria particular d'este genero acha-se quasi extincta, e foi d'isso motivo o desanimo em que cahiram os primeiros cultores pelo baixo preço que obteve o producto.

Hoje, porem, o pouco que ha vende-se por preço igual ao fabricado em S. Paulo.

E' esta uma cultura digna de animação.

Consta-me que as primeiras sementes plantadas n'esta capital deram colheita em dois annos e que a planta tem pasmoso crescimento, e ainda mesmo abandonada ao pasto dos animaes, não ha vedar-lhe a vegetação.

LINHO.

O linho dá perfeitamente em toda a provincia, quer em regiões de beira mar, quer a 800 metros acima do nivel do mar, como no Rio Negro.

As amostras já apresentadas nas exposições em bonitas estrigas, pelo intelligente lavrador Santos Lima da cidade da Lapa, e a asseveração de allemães residentes no Rio Negro, provam ser o producto maior que na Europa em razão do grande vigor da planta alongando-se dest'arte a fibra e dando grande quantidade de sementes.

Consta-me que no municipio de Castro se tenta plantações de maior vulto, por ser ali o terreno mais apropriado á cultura d'esta planta.

AMOREIRA.

O *bombix mori* cria-se aqui perfeitamente pois acha repasto abundante na luxuriosa vegetação da amoreira e dá casulos de fina seda.

Já se tem feito ensaios da criação do bicho de seda e seria conveniente desenvolver esta industria.

E' certo que não temos fabricas de fiacção de seda, porem a exportação deste genero em bruto para os grandes mercados é extraordinariamente lucrativa. A Inglaterra a importa da Bengala, da China, da Turquia, da Italia, etc.

COCHONILHA.

Os jesuitas trouxeram para esta provincia este insecto como o Nopal que lhe serve de alimento e que uma vez plantado nunca mais deixa de vegetar.

O Mexico tem sabido tirar partido d'este rico producto auferindo d'elle elevadas sommas. A cochonilha poderia ser um grande accessorio á industria da provincia.

ABELHA.

A melhor especie está acclimada perfeitamente n'esta provincia, e seu fecundo labor já se traduz em abundante producto.

Em Castro, em Ponta Grossa e em Campo Largo tive occasião de ver grandes colmeas, cujos resultados são bastante lisongeiros para animar os apicultores; e ali bem como n'esta capital fabrica-se vellas de cera da mais superior qualidade.

A producção no anno passado em differentes pontos da provincia foi de cerca 2,700 kilos de cera.

COMPANHIA FLORESSAL PARANAENSE.

As vastas florestas da provincia são importantes e magestosas pelas proporções gigantescas que tomam o pinheiro, a peroba, a embuia, e outras preciosas madeiras.

A marinha desde o 2.º districto de Paranaguá até Antonina, Morretes e Guaratuba é abundante em madeiras de construcção, que crescem ás margens dos numerosos rios que desaguam na bahia de Paranaguá.

Nos planaltos de Curitiba, Campos Geraes e Guarapuava, além das madeiras, chamadas de lei, ha florestas inteiras da magnífica *araucaria brazilienses* que eleva sua frondosa cõpa á uma altura de 35 metros!

Este rei das florestas paranaenses em suas diversas applicações constitue uma verdadeira riqueza.

Immerso n'agua ou exposto ao ar livre offerece resistencia e duração; em grandes traves sustenta o peso de fortes construcções, applicado aos misteres da marcenaria presta-se aos mais delicados e elegantes trabalhos.

Seu fructo dá fina e saborosa fecula e é excellente alimento para os animaes domesticos.

A cortiça produz cinza magnífica para a fabricação do sabão e os nós são materia combustivel de força ignea igual a do carvão de pedra; d'elle se extrahе o pez, alcatrão, etc.

Attendendo a tão importante ramo de commercio, pois'o Paraná pôde abastecer de pinho aos mais exigentes mercados, organisou-se na corte uma associação com o titulo de—Companhia Florestal Paranaense—, que montou uma importante fabrica a vapor na Borda do Campo a 25 kilometros d'esta cidade, com o fim de explorar o commercio de madeiras, principalmente do pinho.

Apezar de ser guiada por Antonio Rebouças, genio activo, emprehendedor, e pertinaz—uma das mais brilhantes esperanças da engenharia brazileira, dedicado deveras ao progresso e engrandecimento de seu paiz, que tão cedo teve de pranteal-o—a Companhia Florestal não tem podido vencer as difficuldades com que até hoje tem lutado.

A estrada da Graciosa, que já não permittia o facil transporte das madeiras por suas innumeradas voltas, arruinou-se por muito tempo, e a Companhia, não pôde dar sahida á grande quantidade de madeira que preparára. Outros embaraços surgiram, e a Companhia teve de paralisar os trabalhos da fabrica e despedir os trabalhadores que iam formando em torno do estabelecimento uma esperançosa colonia.

E' provavel, porem, que reconstruida como está agora a estrada da Graciosa, e abertos os trabalhos da estrada de ferro, a Companhia se possa li-

vrar dos embaraços com que luta, e recomeça os seus trabalhos, para o que tem ainda em perfeito estado todo o seu material.

INDUSTRIA PASTORIL.

A criação do gado vaccum feita nos Campos Geraes é sufficiente para abastecer a toda a provincia.

Muito gado do Paraná é enviado para a provincia de S. Paulo.

Esta industria podia por si só constituir a riqueza d'esta provincia, e os famosos Campos Geraes poderiam não só abastecer de gado a provincia de S. Paulo, como mandal-o para a corte, pois o transporte não seria difficil nem muito dispendioso.

Consta-me que alguns capitalistas tendo á frente o digno e prestimoso dignitario Manoel Antonio Guimarães, tratam de organizar uma empresa para este fim, o que trará grandes vantagens para esta provincia.

Percorrendo os Campos Geraes, de que se tem feito tão bellas descripções, sempre áquem da realidade, notei que a criação do gado ali não corresponde a grande extensão e riqueza dos pastos; rara vez se encontra uma pequena *ponta* de gado; *fazendas* de tres e quatro leguas de magnificos campos, contém apenas 600 a 800 rezes.

Disseram-me alguns fazendeiros, a quem fiz esta observação, que isto era devido ao abandono em que até bem pouco tempo estivera a criação do gado. Os fazendeiros levados pelo lucro facil e grande que tiravam com as *invernadas* das tropas viadas do Sul, no tempo em que estava florescente o grande commercio de animaes na feira de Sorocaba, deixaram a criação do gado quasi que completamente abandonada.

Hoje que decreesceu muito aquelle commercio, estão elles voltando os seus cuidados para esta antiga e lucrativa industria.

Tem havido tentativas de propagar a raça tourina, mas até agora, pouco resultado se tem obtido.

A criação do gado lanigero fez conceber esperanças de dar origem a uma importante industria que tão largos rendimentos tem dado ás republicas do Prata.

Alguns rebanhos da raça rambouillet, negretti, e merinós foram introduzidos n'esta provincia com os auxilios do governo. Ou porque distribuisssem os carneiros, dissolvendo os rebanhos, ou por alguma circumstancia peculiar dos campos, ainda não conhecida, esta tentativa falhou inteiramente.

O estabelecimento de uma colonia pastoril nos Campos Geraes com o fim de explorar esta industria, é uma excellente idéa que convem animar para ser realisada.

O intelligente director da colonia Alessandra, Sabino Tripoti, apresentou-me um projecto para a creação dessa colonia que seria de grande vantagem para a provincia; pedia, porem, tão elevado auxilio do governo, que não poudo ser accita a sua proposta.

A raça cavallar está degenerada nestes campos, e só por excepção apparece um ou outro cavallo de estatura regular e sangue um pouco mais fino.

Um colono inglez, estabelecido na cidade de Ponta Grossa, trouxe da Inglaterra um lindo cavallo de sangue puro e grande corredor, com o intuito de propagar a raça. Vi ali bonitos especimens, filhos d'este cavallo, pelos quaes recusam já os proprietarios um conto de réis.

Por ahi póde-se avaliar a importancia desta producção, a que se deve dar todo o desenvolvimento.

Na fazenda—Capão Alto—, no municipio de Castro, uma das mais importantes da provincia, mostrou-me o seu distincto proprietario, coronel Bonifacio José Baptista, bonitos especimens da raça Melkemburgueza e do Cabo.

E' de esperar que o resultado obtido pelo intelligente fazendeiro anime os demais a dedicarem-se a esta industria.

O gado suino é abundante em toda a provincia e o consumo em larga escala que tem o toucinho, torna esta criação muito lucrativa.

A producção do gado mear é quasi nulla, mesmo nos campos de Palmas e Guarapuava, onde aliás se cria o cavallar que em certas epochas do anno desce em tropas para a cidade de Ponta Grossa e ahi se faz uma pequena feira, á qual concorrem compradores de fóra da provincia.

Seria para desejar que ahi se estabelecesse uma grande feira como a de Sorocaba.

CLUB DE CORRIDAS.

O prado Jacome, feliz creação do hypologo Luiz Jacome, forma um circo de corridas a 2 kilometros de distancia desta capital.

Mede elle um kilometro de area em uma planicie dos campos do rocio.

Em muito já tem concorrido esta creação para o melhoramento da raça e procura de bons cavallos, animado aos amadores d'este agradável e util divertimento.

O club tem dado e espectaculo de bonitas corridas sempre com regularidade e ordem.

Esta illustrada assembléa bem procedeu animando aquella associação com o favor que lhe concedeu o anno passado.

CAMARAS MUNICIPAES.

Pelos relatorios das camaras municipaes que com os balanços da respec-

tiva receita e despeza vos serão presentes, conhecereis as principaes necessidades dos municipios da provincia.

Para attendel-as, em falta de redditos proprios recorrem as camaras á vossa solicitude e patriotismo.

Reconheço que a maior parte d'estas necessidades são palpitantes e reclamam prompto remedio, mas para isto não bastam os bons desejos da assembléa e da administração, n'este sentido traduzidos em leis; é preciso que os cofres da provincia estejam em estado de occorrer as despezas para tal fim autorisadas.

Tratando das necessidades mais urgentes dos respectivos municipios, pedem as camaras:

A da capital—que lhes seja concedido o auxilio de 3:000\$000 para a illuminação da cidade, sendo mais conveniente que a provincia tome a si este serviço, como acontece em todas as outras do imperio; autorisação para despende até a quantia de 14:000\$000 com a construcção de um edificio para paço municipal, visto não prestar-se a casa em que funciona a este mister e muito menos aos trabalhos de jury, audiencias, etc.; consignação da mesma quantia de 8:000\$000 consignada no orçamento vigente para nivelamento e calçamento do largo da Matriz, visto não ter sido possível ainda levar a effeito este melhoramento; augmento da verba de 4:000\$000 votada para dessecamento dos pantanos que circumdam a cidade, sendo a referida verba elevada a 15:000\$000.

E' este um melhoramento imprescindivel e que não pôde ser adiado; a existencia de laes pantanos é uma ameaça constante á salubridade publica.

Para prover as necessidades indicadas não se anima a camara a pedir a provincia na crise financeira que atravessamos, todos os recursos de que carece; limita-se a solicitar autorisação para contrahir um emprestimo afim de occorrer ás despezas mais urgentes e consolidar a sua divida.

Este emprestimo na importancia de 40:000\$000 poderá ser realisado a juro nunca maior de dez por cento, com amortisação annual de cinco a quinze por cento do capital tomado.

Julgo muito attendivel este pedido. A camara municipal da capital tem-se mostrado digna de sua elevada missão, promovendo os melhoramentos de seu municipio.

A da Lapa—solicita a construcção de uma estrada de rodagem para esta capital, pondo aquelle municipio e o do Rio Negro em facil communicação com o littoral.

A de Ponta Grossa—pede o augmento do seu rocio, e que seja concedida a quantia de 2:000\$000 para as obras da respectiva matriz.

A de Paranaguá—reclama a construcção de uma estrada para Morretes,

a canalisação do rio Ribeirão para abastecimento d'água à cidade, e outras medidas de reconhecida utilidade para aquelle importante municipio.

A de Antonina—pede que no orçamento provincial seja votada a somma necessaria para conclusão da casa destinada para paço municipal e cadeia d'aquella cidade; assim como a construcção de um lazareto na ilha de Guamyra e auxilio de 2:000\$000 para continuação das obras do hospital do misericórdia.

Uma necessidade palpitante deste municipio é a iluminação da cidade que pela sua população, commercio e posição que a torna ponto de escala de vapores, é digna deste melhoramento.

A de Morretes—acha-se muito mal servida com a casa particular que occupa para suas sessões, a cadeia é acanhada e sem condições hygienicas. O cemiterio, mandado construir pela camara, está quasi concluido.

A do Tibagy—reclama uma nova balsa para o rio Tibagy, a construcção de uma cadeia, e auxilio para a conclusão da igreja matriz.

A do Porto de Cima—apresenta como principaes necessidades do seu municipio, a creação de uma estação telegraphica n'aquella villa, reedificação do corpo da igreja matriz, e alguns reparos nas estradas do Ilupava e Antonina.

A de Campo Largo—solicita auxilios para a construcção da casa da camara, da cadeia e de um novo cemiterio.

A de Castro—reclama a creação de cadeiras de instrucção primaria, conclusão das obras da cadeia e casa de camara, e construcção de pontes sobre os rios Jaguarihyva e Jaguaricatú.

A de Guaratuba—faz a rozoavel reclamação de um auxilio para a conclusão das obras da cadeia e casa da camara que já se acham muito adiantadas.

A do Rio Negro—pede a construcção de igreja matriz visto estar em completo estado de ruina a capella que ali serve de matriz.

A de S. José dos Pinhães—solicita auxilios para melhorar o estado de ruina em que está a igreja matriz, creação de escolas nos bairros mais populosos e autorisação para augmentar o seu rocio.

A da Palmeira—reclama auxilios para fazer um novo cemiterio, visto estar arruinado o existente e ser muito insufficiente a sua área.

As camaras municipaes de Campo Largo, Palmeira, Ponta Grossa e Castro, pediram-me quando visitei aquellas localidades, o estabelecimento de algumas familias de colonos nos terrenos de seu rocio, velando ellas pelo seu bem estar e prosperidade.

Aceitando esta boa idéa, obtive do governo imperial autorisação para levar-a a effeito, uma vez que os terrenos fossem proprios para a cultura.

POSTURAS.

Usando da attribuição que me confere o art. 2.º da resolução de 25 de Outubro de 1831, approvei por actos de 19 de Junho e 23 de Setembro do anno findo provisoriamente diversos artigos de posturas, confeccionados pelas camaras municipaes de Antonina e da capital, as quaes podem de vossa deliberação defluir.

ESTA TISTICA DOS OBITOS, CASAMENTOS E BAPTISADOS.

A estatística dos obitos, casamentos e baptisados, que houveram durante o anno findo, em diferentes parochias da provincia, é a que consta do quadro que segue:

FREGUEZIAS.	OBITOS.				CASAMENTOS.			BAPTISADOS				QUALIDADE DAS FILIAÇÕES.		
	SEXO M.		SEXO F.		Sommas por freguezias	Sommas por freguezias	SEXO M.		SEXO F.		Legitimas	Naturaes.	Inserios	Sommas por freguezias
	Livres	Escravos	Livres	Escravos			Livres	Ingenus	Livres	Ingenus				
Lapa.	70	4	83	4	161	131	131	228	24	243	29	432	154	686
Iguassú.	15	4	19	1	26	33	33	72	4	85	1	79	35	132
Guaratesera.	26	1	27	1	51	48	48	74	3	63	3	112	25	143
Campo Largo.	28	..	24	6	58	59	59	171	10	147	6	126	36	334
Ponta Grossa.	1	1	73	4	76	9	126	36	162
Rio Negro.	15	..	23	..	43	52	52	137	3	161	4	286	16	371
Palmeira.	16	2	21	..	39	64	64	116	7	130	9	271	16	312
Castro.	90	..	90	..	90	123	123	432	24	456	..	456	..	456
Jaruaritavya.	14	..	18	..	32	31	31	45	7	51	0	41	..	112
Thagy.	22	22	60	60	123	123
Guarapuava.	33	5	28	3	69	71	71	103	7	84	11	173	32	203
Serra Azul.	45	44	74	74	989	2	100	3	216
Arraial Quelimado.	9	..	9	..	18	64	64	102	..	109	216
Guaratuba.	45	45	37	37	79	..	87	79
Antonina.	84	11	64	9	168	43	43	129	17	164	15	226	9	325
Conchas.
S. José da Boa Vista.	46	4	50	112	112	227	12	239
S. José dos Pinhães.	16	2	26	..	42	118	118	170	11	448	7	264	..	326
Palmas.	14	14	36	36	107	12	119
Paranaguá.	104	10	96	5	125	79	79	110	12	138	8	228	120	308
Vouzeira.	14	..	7	..	26	38	38	207	17	98	17	339
Mortel.	49	2	56	1	102	35	35	78	4	90	4	170
Porto de Cima.	13	..	18	..	36	42	42	10	1	18	1	40
Jalaby.	8	9	8	8	99	99
Capital.	109	6	105	3	227	122	122	265	12	283	12	520	96	639

THEATRO S. THEODORO.

Organisou-se n'esta capital uma sociedade com a denominação de sociedade theatral benéfica—União Curitybana—, com o louvavel intuito de levar a effeito a construcção de um theatro.

Do relatório que ministrou-me a directoria d'esta associação, colhi as seguintes informações :

Prosegue-se nos trabalhos da construcção do theatro, tendo sido em data de 31 de Dezembro ultimo contratado com José Moreira de Freitas á razão de 14\$500 o metro cubico d'obra, na conformidade do orçamento confeccionado pelo engenheiro da provincia.

Executadas as obras d'este contrato, ficará o theatro em estado de receber a coberta, sendo necessario a continuacão do auxilio da provincia para levar-se ao cabo a construcção d'este importante edificio.

Tem-se despendido com o mesmo 15:170\$220, sendo 10:000\$000 proveniente do auxilio concedido pela provincia, donativos, e de tres chamadas dos accionistas, na razão de 20 % do capital subscripto.

Conta ainda a associação com cerca de 3:000\$000 das duas ultimas chamadas por fazer.

Para a conclusão do edificio a directoria julga sufficiente a quantia de trinta e dois contos de réis.

Acho que deveis acoroçoar a realisacão de tão generoso pensamento, que tem por fim dotar esta capital de um melhoramento civilisador, auxiliando a sociedade com os fundos necessarios para tornar em breve uma realidade o theatro S. Theodoro.

Nas cidades de Paranaguá, Antonina, Lapa, Morretes e Ponta Grossa, estão em construcção por iniciativa particular, os respectivos theatros.

Os da Lapa e Ponta Grossa, posto que ainda não concluidos, já se prestam á espectaculos, e tem solidez, elegancia e accomodações precisas.

Cumpre animar e auxiliar tão louvavel esforço dos habitantes d'essas cidades para que possam terminar as obras iniciadas.

MUSEU.

Para levar a effeito a creação d'este utilissimo estabelecimento nomeei uma commissão composta dos Srs. Drs. Agostinho Ermelino de Leão, José Candido da Silva Murici e André Braz Chateó Junior, que empregam todos os esforços para inaugural-o no dia 14 de Março proximo vindouro.

A commissão já tem adquirido interessantes objectos que devem figurar no museu Paranaense.

Mandei reedificar a casa do antigo mercado no largo Zacarias, despendendo nas obras feitas a quantia de 1:250\$000.

Alem de ficar este predio com accomodações para o museu, offerece tambem espaço para o escriptorio do engenheiro da provincia, deposito de materiaes de obras publicas, etc.

Julguei mais vantajoso despendor no predio essa pequena quantia, o que tornou-o elegante e espaçoso, do que vendel-o no estado em que estava por insignificante preço.

Com mais algumas obras necessarias na parte posterior do edificio, fica elle um excellente predio e póde ali funcionar mais uma repartição publica.

FINANÇAS.

Do relatorio do digno inspector da thesouraria provincial e dos documentos que o instruem, conhecereis detalhadamente o estado das finanças da provincia, assim como o movimento da receita e despeza durante os exercicios de 1873 a 1874, 1874 a 1875 e 1.º semestre de 1875 a 1876.

Mostra o balanço definitivo de 1873 a 1874 (annexo sob letra A) que a receita arrecadada montou á somma de 696:748\$622 e a despeza paga em 665:879\$205, dando-se portanto um saldo de 30:869\$417, que como movimento de fundos foi transportado para o exercicio de 1874 a 1875.

A receita e a despeza são assim classificadas:

RECEITA.

Ordinaria	329:841\$540
Extraordinaria	20:881\$779

Operações de credito.

Emprestimo contrahido com o banco do		
Brazil	188:734\$000	
Titulos emitidos pela thesouraria . . .	91:100\$000	
Supprimento do exercicio de 1874 a 75.	32:855\$396	312:689\$396

Movimento de fundos

Saldo transportado do exercicio de 1872 a 1873. . . .	33:325\$907
	<u>696:748\$622</u>

DESPEZA.

Commum	493:388\$426
Supprimento ao exercicio de 1872 a 1873.	172:490\$779
Saldo transportado para o exercicio de 1874 a 1875.	30:869\$417
	<u>696:748\$622</u>

A lei n. 364 de 19 de Abril de 1873 orçou a receita d'este exercicio em 584:069\$445, deixando um deficit de 79:009\$000 como vereis pela seguinte classificação :

RECEITA.

Ordinaria	504:029\$000
Extraordinaria.	24:565\$000
Movimento de fundos	45:475\$445
	<u>574:069\$445</u>

DESPEZA.

Commum	662:069\$445
Deficit.	78:000\$000
	<u>740:069\$445</u>

A receita arrecadada importou em	695:748\$622
Deduzida a somma correspondente a operação de credito que não tem semelhante na orçada e que attinge a.	312:689\$396
Verifica-se que a arrecadação liquida do exercicio foi de	384:059\$226
Comparada esta importancia com a receita orçada cujo total monta a.	384:069\$445
	<u>384:069\$445</u>

Vê-se que a somma arrecadada foi menor que a orçada em	200:010\$219
	<u>200:010\$219</u>

Durante o exercicio de que me occupo a despesa paga, como já disse, elevou-se a.	665:879\$205
E a por pagar a	26:784\$826
	<u>692:663\$031</u>

Prefazendo o total de	629:069\$345
Da comparação feita com a fixada em	662:069\$445
Se depreheende que foi esta inferior á aquella em.	30:594\$586
Mas se excluirmos da despesa paga e da por pagar a correspondente a operação de credito, verba que não é contemplada na fixada e que eleva-se a.	172:490\$779
	<u>172:490\$779</u>

Chegar-se-ha ao conhecimento de que em vez de se dar

excesso do total despendido sobre o fixado houve d'este para aquelle em

168:681\$019

SYNOPSIS DO EXERCICIO DE 1874—1875.

(Anexo B).

O movimento da receita e despesa d'este exercicio comprehende somente as operações realizadas durante o anno que lhe é proprio e o semestre adicional, faltando-lhe portanto para seu complemento as que se tem de verificar até 31 de Março proximo, data em que terá logar o encerramento definitivo d'esse exercicio.

A receita arrecadada foi :

Ordinaria	380:318\$834
Extraordinaria.	12:553\$144
Supprimento do exercicio de 1875—1876.	80:588\$162
Saldo do exercicio de 1873—1874.	30:869\$417
	<u>504:329\$457</u>

E a despesa paga :

Commum	446:670\$496
Supprimento ao exercicio de 1873—1874.	32:855\$396
Saldo transportado para o exercicio de 1875—1876	431\$325
	<u>479:957\$417</u>
Saldo existente	24:372\$040
	<u>504:329\$457</u>

Deduzindo da importancia arrecadada que conforme a demonstração acima foi de.	504:329\$457
A parte correspondente a supprimentos do exercicio de 1875—1876 e ao saldo de 1873—1874 pelo total de	111:467\$519
Fica a receita propria do exercicio reduzida a.	392:861\$878
Que comparada com a orçada pela lei n. 406 de 13 de Abril de 1874	727:985\$965
E' inferior	335:124\$087
A despesa importou em	<u>479:957\$417</u>
Se d'ella deduzirmos a relativa a supprimentos do exer-	

ciclo de 1873—1876 e no saldo de 1873—1874 pelo total de	32:286\$921
Veremos que a effectuada segundo a fixada foi só de. . .	446:670\$496
E consequentemente inferior ao total fixado pela lei n. 406 na importancia de	727:985\$965
Em	<u>281:315\$469</u>

Com quanto, como já disse, tenha a escripturação d'este exercicio o seu definitivo encerramento em 31 de Março vindouro, pó-le-se segundo os calculos da thesouraria provincial, considerar terminadas as suas operações e como certa a divida de 29:142\$114, proveniente de restos a pagar por serviços executados por conta d'este exercicio, como consta do quadro da divida passiva (annexo sob letra C).

E' verdade que figura na synopse o saldo de 24:372\$040 ; mas attendendo-se a que elle é representado por letras protestadas e em via de execução por quantias em mão de responsaveis para serviços certos e determinados e por pequenos saldos existentes em diversas estações, conclue-se que não constituindo uma renda que de prompto ou mesmo em época certa seja recolhida aos cofres provinciaes torna-se impossivel applical-a á amortisação immediata d'aquelle debito.

Verificada pela precedente demonstração que a receita ordinaria e arrecadadas no exercicio de 1873—1874 foi da importancia de 350:733\$319 e que a da mesma procedencia do de 1874—1875 foi de 392:871\$878, vereis que da comparação d'essas duas addições resulta uma differença em favor d'esta de 42:138\$359.

Se attenderes, porem, que para o exercicio de 1874—1875 concorreu a renda dos impostos sobre escravos não sujeitos a taxa geral ; de 2 % addicionaes sobre o monte mór das heranças ; sobre campos proprios á criação de animaes e imposto pessoal na importancia total de 39:245\$378, reconhece-reis que a maior arrecadação do exercicio de que se trata foi em quasi sua maior parte devida a essas novas fontes de receita.

Para que tenhaes pleno conhecimento do estado financeiro da provincia apresento-vos o quadro da receita ordinaria e extraordinaria effectuadas e da despesa commum paga e por pagar no ultimo quinquenio.

Por elle vereis que de exercicio a exercicio a renda tem diminuido consideravelmente ao passo que a despesa que devia acompanhar este declíneo, tem augmentado, collocando assim a administração em serios embaraços para attender aquellas que são autorisadas por lei.

Resulta d'esse facto a accumulção de deficits que para serem suppridos

exigem constantes operações de credito e consequentemente o augmento dos compromissos que constituem a divida da provincia.

Eis o quadro:

1870—1871	511:316\$423
1871—1872	500:891\$961
1872—1873	448:437\$593
1873—1874	350:733\$319
1874—1875	392:871\$878

Passo agora a apresentar-vos a receita e a despesa relativa ao 1.º semestre do exercicio de 1875—1876, comparando-as com a do de 1874—1875; cumprindo-me declarar-vos que a respectiva arrecadação não comprehende a totalidade da effectuada n'esses dous semestros e sómente a que consta dos balanços da thesouraria fechados em 31 de Dezembro ultimo, nos quaes não foram considerados a receita e a despesa das diversas estações arrecadadoras que recolhem suas contas e saldos áquella repartição nas seguintes épocas: registro do Chapecó depois de findo o semestre; do Rio Negro, Itararé, Encruilhada, S. José do Christianismo e as collectorias de Ponta Grossa, Castro, Lapa, Guarapuava e Guaratuba nõ fim do trimestre; collectorias de Paranaguá, Antonina, Morrretes, capital, Campo Largo e S. José dos Pinhaes e as barreiras 1.ª 2.ª da Graciosa, Itupava, Rio do Pinto, Timbutuva e Campo Magro no principio de cada mez.

SYNOPSIS DO 1.º SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1875—1876.

Receita :

Ordinaria	123:463\$635
Extraordinaria.	5:703\$483
Renda não classificada	9:999\$000
Recebido dos cofres geraes para auxilio ás despezas da força policial	15:000\$000
Titulos emitidos como anticipação de receita	29:400\$000
Saldo do caixa de depositos do exercicio de 1874 a 1875	431\$525
	<u>183:997\$646</u>

Despesa :

Commum	99:881\$534
Operações de credito	80:588\$162
	<u>180:469\$696</u>

De duzida a receita da despeza temos um saldo disponivel de 3:527\$950.	
Da receita arrecadada que, segundo a precedente classificação montou a	183:997\$616
Deduzida a importancia do auxilio recebido dos cofres geraes, a dos titulos emitidos como antecipação de receita e a de movimento de fundos pelo total de . . .	44:831\$525
	<hr/>
Resulta que a receita propriamente dita do semestre foi de	<u>139:166\$121</u>

Em igual periodo, condições identicas e com a mesma classificação arrecadou o exercicio de 1874—1875 a quantia de 144:634\$013, mais portanto 5:468\$899. Ora se o exercicio de 1874—1875 teve uma arrecadação total de 392:871\$878 é fora de duvida que actuando ainda as mesmas razões que tem determinado o declinio das principaes verbas da receita, a arrecadação do actual não attingirá por certo nem a dous terços do orçado pela respectiva lei na importancia de 672:235\$881.

Sendo esta quantia igual á orçada para a despeza nas quaes tem de ser ainda incluidas as que provém de supprimentos feitos ao exercicio de 74—75 na importancia de 80:588\$162 e as relativas aos trabalhos de reconstrução da estrada da Graciosa que elevam-se a 93:420\$000 e que não foram contempladas, é liquido que, para attendel-as, a arrecadação tornar-se-ha insufficiente.

Urge portanto tomar medidas tendentes a estabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza da provincia.

Como representantes d'ella corre-vos o dever aliás honroso de concorreres, com as luzes e experiencia que vos são proprias para liral-a das difficuldades com que luta.

E' de indclinavel necessidade habilitar a administração com medidas tendentes a restabelecer as finanças provinciaes, afim de evitar-se os deficits legados de uns para outros exercicios, e rehabilitar o credito da provincia, abalado pelos motivos expostos.

Em seu bem elaborado relatorio lembrou o Dr. inspector da thesouraria a conveniencia de contrahir-se um novo emprestimo em condições mais favoraveis do que aquellas com que foi o ultimo realisado com o Banco do Brazil.

Concordando com essa opinião, pois que á vista do estado financeiro da provincia e do decrescimento de suas rendas devemos ter como real a insufficiencia da arrecadação para fazer face ás despezas decretadas por lei, peço-vos a precisa autorisação, que deverá estender-se á emissão de apolices no caso de não ser possivel realisar-se o emprestimo com condições mais favoraveis do que aquellas que se poderá obter de tal emissão.

ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 1876—1877.

No projecto de orçamento organizado pela thesouraria sobre a base do termo medio da arrecadação dos tres ultimos exercicios com excepção das verbas correspondentes aos impostos adicional sobre escravos não passivos da taxa geral, e casas que vendem polvora e armas de fogo, estimados pela importancia total do que produziram no exercicio de 1874 a 1875, em que foram estabelecidos, é orçada a receita para o exercicio de 1876 a 1877 em 423:963\$000 contando-se para a sua realisação com o producto de imposições decretadas na lei vigente do orçamento sob os seguintes titulos :

Ordinaria :

Dizimo	19:042\$000
Imposto sobre casas que vendem liquidos	16:350\$000
Imposto sobre gado de consumo	20:594\$000
Meia siza de escravos.	6:653\$000
Novos e velhos direitos	890\$000
Taxa de heranças e legados.	5:472\$000
Imposto sobre casas de leilão e modas	223\$000
Ilo n sobre casas que vendem polvora e armas de fogo	2:340\$000
Dito sobre escravos que vierem permanecer na provincia	1:000\$000
Dito sobre escravos que sahirem da provincia.	900\$000
Emolumentos das repartições provinciaes	4:272\$000
Premio de depositos	165\$000
Imposto sobre animaes	14:149\$000
Dito sobre gado exportado	14:164\$000
Multas diversas	537\$000
Cobrança da divida activa	2:233\$000
2%, de arrematações judiciaes	435\$000
Taxa das barreiras	131:060\$000
Imposto sobre animaes invernados	1:484\$000
Dito sobre barcos do interior	240\$000
Dito de 2 por cento sobre demandas.	829\$000
Dito sobre pontes	2:914\$000
Dito sobre escravos não sujeitos a taxa geral.	17:473\$000
Dito de 2 por cento additionaes sobre monte partivel das heranças e legados	17:955\$000
Dito sobre campos proprios a criação de animaes.	1:990\$000
Producto do imposto pessoal.	\$

Extraordinaria :

Juros de letras vencidas	185\$000
Bens do evento.	553\$000
Eventual	1:421\$000
Indemnisações e reposições	1:580\$000
Deposito de diversas origens.	16:812\$000
	<hr/>
	423:965\$000
	<hr/>

A despesa a cargo dos cofres provinciaes foi fixada para o mesmo exercicio em 561:457\$439 distribuida pelas rubricas seguintes :

Assembléa provincial	19:360\$000
Secretaria do governo	15:670\$000
Administração e fiscalisação das rendas	65:690\$000
Instrucção publica.	106:904\$000
Culto publico	6:550\$000
Passadores.	3:760\$000
Jubilados e aposentados	14:422\$965
Obras publicas.	89:000\$000
Força policial	103:762\$360
Presos pobres	10:000\$000
Auxilio á instrucção publica	6:600\$000
Impressão de leis	9:000\$000
Juros e amortisação da dívida provincial	61:880\$000
Exercícios findos	29:142\$114
Eventuaes	3:000\$000
Restituição de depositos	16:812\$000
	<hr/>
	561:457\$439
	<hr/>

A assembléa legislativa provincial, em sua ultima reunião, por occasião de decretar as verbas de despesa, desattendeu os dados com que jogou a thesouraria para a confecção da proposta de orçamento, elevando a receita por ella estimada a 672:225\$881, importancia esta que, comparada com a do projecto de que me occupo dá uma differença para mais de 248:270\$881.

Esta differença não pôde ser considerada sinão como resultado do excesso com que foram estimadas em quasi sua totalidade as diversas verbas de receita, por quanto pelos dados ministrados pela thesouraria verifica-se que durante os exercicios que deram base para o orçamento apresentaram maior ou menor decrescimento quasi todas essas verbas.

Feita a comparação da receita orçada na importancia de 423:965\$000 com a despesa fixada em 561:457\$439, resulta um deficit de 137:492\$439.

Maior ainda tornar-se-ha esse deficit se guiando-vos pela base da receita entenderdes que deveis considerar outros ramos do serviço publico que não vão consignados no presente orçamento por não se acharem autorizados por leis especiaes.

O mais acurado estudo e séria reflexão deve occupar a vossa attenção por occasião de ser fixada a receita e a despesa.

E' critico o nosso estado financeiro e pois invoco todo o vosso criterio, prudencia e circumspeção no sentido de ser a despesa decretada somente a precisa para attender-se as necessidades mais urgentes.

Apar da mais severa economia que deveis ter em vista ao decretar as verbas de despesa, convem que estabeleçaes novas fontes de receita.

Cumpre empregar todos os esforços aconselhados pela vossa experiencia e patriotismo, afim de lirar a provincia dos embaraços em que se acha e que prendem o seu desenvolvimento moral e material.

As suas riquezas naturaes garantem-lhe um futuro lisongeiro.

Dotae-a com medidas prudentes e acertadas, que o seu progresso não se fará esperar.

No relatório do Dr. inspector da thesouraria provincial, documento que deveis ler em vista, sempre que tratardes das finanças provinciaes, encontrareis a proposta do acrescimo de alguns dos impostos estabelecidos e a da criação de novos.

As razões que apresenta aquelle funcionario para justificar-a, são de todo o ponto convenientes.

Parece-me, pois, que deveis adoptal-a.

DIVIDA PASSIVA.

Entre os annexos encontrareis o quadro da divida passiva da provincia.

Montou ella até 31 de Dezembro do anno findo, sem inclusão dos juros vencidos, a 410:018\$272, superior a 129:685\$695 de que a apresentada pela thesouraria em 31 de Dezembro de 1874, que foi de 280:332\$577.

O total dessa divida provém :

1.º Da de 29:099\$579, pertencente ao exercicio findo, parte por não ter sido procurada pelos respectivos credores, e parte por não haver sido paga em consequencia da falta de numerario nos cofres.

2.º Da de 180:000\$000 importancia do emprestimo contrahido com o banco do Brazil.

3.º Da de 92:461\$693 valor dos titulos emitidos pela thesouraria, ven-

endo o juro de 8% ao anno com a clausula do pagamento ou reforma nas épocas marcadas para os vencimentos.

4.º Da de 29:400\$000 correspondente aos titulos tambem emittidos como antecipação de receita do corrente exercicio a prazo de seis mezes, vencendo o juro de 6% ao anno com a mesma clausula dos acima mencionados.

5.º Finalmente da de 79:157\$000 a que elevam-se as lettras accitas a diversos prazos a juro de 6% ao anno em favor do contratante dos serviços de reconstrucção e conservação da estrada da Graciosa.

DIVIDA ACTIVA.

Do relatorio, que encontrareis entre os annexos, apresentado pelo Dr. procurador fiscal, conhecereis a importancia e o estado da divida activa da provincia.

Chamando a vossa attenção para esse documento deixo de prestar-vos a respeito qualquer informação, pois que n'elle encontrareis aquellas de que carecerdes.

O desenvolvimento que venho de fazer dos algarismos que apresentam o movimento da receita e despeza dos ultimos exercicios e do 1.º semestre do corrente, patentêa o estado critico em que encontrei as finanças da provincia e o em que ainda actualmente se acha.

Sem grande esforço conheci, logo em principio de minha administração, que somente com o recurso da renda não podiam ser solvidos os consideraveis compromissos que já existiam a cargo da thesouraria, quando ao mesmo tempo tinha ella de fazer face a despezas em extremo desproporcionadas a mesma renda.

Em tão melindrosa conjectura e na falta absoluta de um meio para habilitar a thesouraria a occorel-as, tomei o unico meio de que podia lançar mão.

Puz a margem muitos serviços decretados pelas leis de orçamento e mantive apenas aquelles que mais immediatamente se prendiam a marcha regular da administração e que por sua natureza não permittiam delongas.

Fiz mais : autorisei a emissão de titulos como antecipação de receita do actual exercicio até a quantia de 30:000\$000 para supprir despezas realisadas no exercicio de 1874 a 1875 que cabiriam em exercicios findos se não se effectuasse os respectivos pagamentos até 31 de Dezembro findo.

Com estas providencias não pretendi restabelecer as finanças da provincia mantendo o equilibrio entre a receita e despeza, pois que seria isso impossivel : evitei simplesmente graves embarços que já eram annunciados e que se faziam esperar.

Submettendo á vossa Illustrada deliberação essas medidas, peço para ellas a precisa approvação ; esperando que completal-as-heis com outras que a vossa sabedoria e dedicação pelos interesses da provincia aconselhar.

Não devo concluir este artigo, sem tratar da urgente necessidade de reformar-se o actual systema de arrecadação da renda das barreiras ; chamo a vossa illustrada attenção para os seguintes trechos do relatório do digno inspector da thesouraria provincial.

« Refiro-me ao systema, actualmente adoptado na provincia de proceder-se á arrecadação do pedagio e da renda das barreiras por meio de administração.

« Este systema tem notaveis inconvenientes, que o condemnam na opinião de todos, demandando sério reparo.

« Elle não só é contrario aos principios de economia e simplicidade, que devem ser rigorosamente observados na percepção dos impostos, como dá lugar, por seu mechanismo mesmo, contra os agentes da arrecadação, a certa desconfiança, não compativel com a dignidade dos mesmos, e com a honra da administração financeira, que deve ser collocada ácima de qualquer suspeita desairosa.

« De feito com o fim manifesto de assegurar a arrecadação do imposto e prevenir sua defraudação, o mesmo systema tem determinado a criação de um grande numero de barreiras, d'entre as quaes assigna a umas, o dever de fiscalisar as outras.

« D'este modo se considera suspeitos os elementos empregados para a arrecadação da renda, sem obstar-se a possibilidade de sua defraudação, pois que a fraqueza dos meios fiscalisadores é manifesta, uma vez que elles podem arredar completamente a suspeita, que sobre elles faz pairar a opinião publica.

« A estas considerações que por si sós condemnam completamente esse systema, accresce aquella de acarretar elle consideravel dispendio de nossa renda em razão do grande pessoal e manutenção do complicado serviço de expediente, que elle exige.

Como remedio a estes inconvenientes, lembrou meu antecessor na parte de seu relatório, a que alludi, a conveniencia de ser arrecadação effectuada por meio de arrematação concluindo suas reflexões a respeito do seguinte modo :

« Com essa medida a provincia obtem, sem uma percepção vexatoria, dispendiosa e mui difficil de ser fiscalisada, uma renda certa igual ou maior do que a que recebe por aquelle meio ; e a opinião publica, por isso mesmo deixando de ver mais nas barreiras um systema proprio para a delapidação da fortuna publica, adquire a certeza de que o producto da

» contribuição do pedágio passa todo aos cofres provinciaes para ser legalmente applicado ».

De accordo com tão judiciosa opinião espero que a tomareis na devida consideração.

THEsouraria Provincial.

Dirige esta repartição o bacharel Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, cujo zelo, intelligencia e dedicação ao serviço folgo de reconhecer.

No pessoal deram-se as seguintes alterações :

Por acto de 24 de Abril foi exonerado, a seu pedido, o bacharel Bento Fernandes de Barros do cargo de inspector e nomeado para substituí-lo o que actualmente serve.

Por acto de 16 de Fevereiro foi demittido o 2.º escripturario Antonio Ricardo de Souza Dias Negrão e dispensado Manoel de Souza Dias Negrão do serviço da repartição a que estava addido como administrador da extincta barreira do Cary.

Teve accesso, por acto de 20 do mesmo mez ao cargo de 2.º escripturario, o amanuense Aprigio Guilherme Antonio da Silva.

Precedendo approvação em concurso, foram nomeados por acto de 20 de Abril, Joaquim Antonio Gonçalves de Menezes e João Moreira Garcez Sobrinho para os logares de amanuense, Severiano Ricardo Braziliense Taborda Ribas e Ignacio de Paula França para os de praticante que se achavam vagos.

Continúa no gozo da licença de 5 annos, que lbe foi concedida, o 2.º escripturario Francisco de Salles Pereira.

O serviço da tomada geral de contas de responsaveis accumulado desde a installação da thesouraria, está atrazado e não poderá ficar em dia pelo grande trabalho que pesa sobre o limitado pessoal da repartição.

Cumpra pois mandar fazel-o fóra das horas do expediente, precisando para isto consignação de verba necessaria ao pagamento das respectivas gratificações.

Todo o mais serviço que incumbe á thesouraria é feito com regularidade e presteza, esforçando-se os empregados no cumprimento de seus deveres.

E' entretanto de justiça fazer menção do habil contador Joaquim Lourenço de Sá Ribas, cujo zelo e pericia muito concorrem para regularidade do serviço d'aquella repartição.

No contencioso presta valiosos serviços o intelligente bacharel João José Pedrosa, procurador fiscal da thesouraria.

O archivo está em muito boa ordem e cuidadosamente classificado.

REPARTIÇÕES SUBORDINADAS.

As alterações havidas nas mesmas, durante o anno findo, foram as seguintes:

Tendo sido creada por acto de 12 de Agosto, a collectoria das rendas provinciaes da villa de S. José dos Pinhães, foram nomeados por acto da mesma data João da Silva Pereira para o logar de collecter e Francisco de Paula Ribas para o de escrivão; ambos assumiram o exercicio a 18 de Novembro.

Nos termos do art. 5.º da lei provincial n. 406 de 13 de Abril de 1874 appointei, por acto de 2 de Julho do anno findo, o escrivão do registro do Itararé, Henrique Ferreira Martins e nomeei para substituil-o, por acto de 12 de mesmo mez, o administrador da extincta barreira do Arraial Cyriaco de Oliveira Bittencourt, que assumiu o exercicio a 25 de Setembro.

Tendo sido creada, pelo art. 11 da lei n. 410 de 11 de Maio do anno findo a barreira do Campo Magro, nomeei, por acto de 12 de Julho, Fernando Gonçalves Cordeiro para o logar de administrador d'esta barreira, o qual entrou em exercicio a 16 do mez subsequente.

Por despacho de 21 de Maio concedi ao administrador do registro do Itararé, Manoel Elias de Souza Attahyde, licença, por tres mezes, com o respectivo ordenado, para tratar de sua saude, e por despacho de 24 de Setembro proroguei por dous mezes esta licença.

Durante o gozo da mesma licença e sua prorogação, foi este empregado substituido pelo respectivo escrivão, e este por João Pedro.

Aos escrivães dos registros do Rio Negro e do Chapecó, Militão José da Costa e Manoel Luiz de Souza concedi, á aquelle licença por um mez, e a este por tres, para tratarem de sua saude.

Por acto de 25 de Outubro concedi ao administrador da barreira do Bacachery, José Pedro de Moura Lima, licença, por tres mezes, para tratar de sua saude dentro da provincia. Entrando este cidadão no gozo da referida licença, passou a substituil-o o respectivo escrivão Zeferino José do Rosario, e para substituir a este nomeei a Manoel de Souza Dias Negrão.

Concedi por despacho de 18 de Janeiro ultimo a demissão que pediu Cyriaco de Oliveira Bittencourt do logar de escrivão do registro do Itararé e nomeei para substituil-o, por acto da mesma data, a João Rodrigues Branco.

O Dr. inspector da thesouraria provincial lembra a conveniencia de ser o governo autorizado a transferir o registro do Chapecó para a margem direita do rio Uruguay como uma medida economica-financeira de grande alcance pelas razões que transcreve do relatorio apresentado em 30 de Janeiro de 1868 pelo ex-inspector da mesma thesouraria, Dr. Joaquim Dias da Rocha, para as quaes chamo a vossa attenção.

Propõe tambem em seu relatorio a extincção da barreira do Campo Magro estabelecida em virtude do art. 11 da lei n. 440 de 11 de Maio do anno pasado.

Esta barreira só trouxe gravame para os cofres provinciaes, que mantem com ella a despeza annual de 800\$000, e 144\$000 pelo aluguel da casa em que funciona, alem da importancia dos talões e livros necessarios para o expediente.

Como estação arrecadadora é nullo o resultado da creação d'essa barreira, visto que durante o semestre decorrido montou sua arrecadação a 5\$400, e isto só no primeiro mez do semestre.

Considerada como estação fiscalisadora é nenhuma tambem a sua conveniencia, porque, como observa o Dr. inspector, em uma extensão de 5 leguas onde existe uma rede de caminhos vicinaes não encontra ella para seu assente um logar de passagem forçada.

E' pois de necessidade intuitiva a extincção d'essa barreira.

FUNDO DE EMANCIPAÇÃO.

Tendo o ministerio da fazenda me communicado em aviso de 12 de Julho do anno findo haver expedido em 10 de Junho ordem a thesouraria de fazenda d'esta provincia para ser applicado a libertação da população escrava o credito de 26:155\$315 arrecadado até 31 de Dezembro de 1874, fiz em data de 18 de Novembro do anno findo, segundo o disposto no art. 26 do regulamento n. 5135 de 13 de Novembro de 1872, a divisão d'esse credito pelos municipios e freguezias da provincia na proporção de sua população escrava, conforme vereis do quadro que se segue.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DO FUNDO DE EMANPAÇÃO DESTINADO A ESTA PROVINCIA, ORGANISADO NA FORMA DO ART. 26 DO REGULAMENTO N. 5135 DE 13 DE NOVEMBRO DE 1872.

FREGUEZIAS	POPULAÇÃO ES CRAVA	IMPORTANCIA DO FUNDO DE EMANPAÇÃO	IMPORTANCIA QUE TOCA A CADA FREGUEZIA
Capital	921	26:155\$315	2:281\$000
Arraial-Queimado	115	285\$000
Votuverava	252	625\$000
S. José dos Pinhães	456	1:130\$000
Iguassú	188	466\$000
Campo Largo	518	1:283\$000
Palmeira	614	1:521\$000
S. João do Triumpho	15	37\$315
Lapa	1079	2:672\$000
Rio Negro	107	265\$000
Ponta Grossa	835	2:068\$000
Castro	790	1:956\$000
Jaguariahyva	447	1:107\$000
S. José da Boa-Vista	275	681\$000
Tibagy	514	1:273\$000
Guarapuava	576	1:426\$000
Palmas	273	676\$000
Paranaguá	709	1:756\$000
Guaracessava	132	327\$000
Antonina	837	2:073\$000
Guaratuba	198	491\$000
Morretes	466	1:154\$000
Porto de Cima	243	602\$000
	10560		26:155\$315

FAZENDA GERAL.

O quadro seguinte demonstra a renda da provincia nos exercicios de 1872—1873, 1873—1874 e 1874—1875, apresentando o primeiro a cifra de 454:103\$791, o segundo de 317:471\$269, e o terceiro a de 323:631\$652.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPEZA DA THESOUREARIA DE FAZENDA DO PARANÁ NOS EXERCÍCIOS ABAIXO DECLARADOS.

		RECEITA.					TOTAL
CAPÍTULOS DA RECEITA		Exercício 1872—73	Exercício 1873—74	Exercício 1874—75	1.º Semestre de 1875—76		
Importação.		13.948\$091	16.357\$898	15.552\$746	5.906\$284	51.856\$019	
Despacho marítimo		6.060\$830	3.685\$950	2.562\$760	794\$800	13.104\$360	
Exportação.		286.111\$167	195.324\$090	107.085\$498	74.258\$504	752.770\$259	
Interior.		124.230\$857	114.802\$523	96.140\$894	20.131\$901	364.915\$175	
Extraordinaria		10.765\$306	9.630\$938	5.814\$994	1.238\$885	27.480\$143	
Fundo de empenção		12.977\$520	7.660\$830	6.447\$760	702\$830	27.788\$980	
Depositos		454.103\$791	347.471\$269	323.694\$632	112.123\$224	1.237.392\$936	
		44.880\$187	74.713\$364	41.976\$208	9.977\$627	170.917\$386	
		498.983\$978	422.184\$633	365.610\$860	121.476\$851	1.408.260\$392	
MINISTERIOS		DESPEZA.					
Do imperio		35.202\$697	21.883\$162	20.042\$943	7.907\$859	85.036\$661	
Da justiça		47.981\$686	52.530\$037	61.294\$496	38.906\$632	200.773\$751	
Da marinha		35.792\$332	46.034\$740	46.512\$824	14.607\$976	142.947\$872	
Da guerra		74.301\$720	123.851\$890	92.430\$088	31.066\$656	321.740\$354	
Da fazenda		113.234\$675	110.285\$950	118.766\$466	31.973\$498	374.260\$379	
Da agricultura		519.873\$314	402.540\$943	328.634\$809	144.656\$017	1,395.714\$083	
De estrangeiros		\$	358\$600	\$	\$	358\$600	
Depositos		86.855\$305	69.818\$165	41.833\$476	2.745\$305	201.256\$751	
		913.334\$020	827.313\$687	799.505\$902	271.923\$943	2,722.077\$651	

O primeiro semestre de 1875—1876, apresenta apenas a somma de réis 112:123\$224, por não comprehender a receita de diversas estações, concernente ao trimestre de Outubro a Dezembro, de que fazem entrada na thesouraria no correr do mez de Janeiro.

Quem não tiver acompanhado o rendimento da provincia desde a sua separação da de S. Paulo, estranhará tão sensível declínio.

Nos exercicios de 1864—1865 a 1870—1871 houve um augmento progressivo attingindo o ultimo a somma de 588:023\$701, mas d'ahi em diante, desaparecendo a causa excepcional que a motivou decresceram as rendas, como era natural até chegar ao seu estado normal.

A herva-matte é e será por muito tempo a principal fonte de renda da provincia que n'este ramo de commercio só encontra competidores no Rio Grande do Sul e Paraguay.

A luta travada entre esta republica e o Brazil fez cessar o fabrico no Paraguay e n'aquella provincia dando ensejo a que o Paraná augmentasse consideravelmente a sua exportação elevando o preço do matte.

A renda geral é ainda bastante insufficiente para occorrer ás despesas n'esta provincia, e enquanto não forem explorados convenientemente os immensos recursos que a provincia encerra, para augmentar sua exportação e consequente importação, a receita não corresponderá a despeza, principalmente considerando-se a do ministerio da agricultura com as verbas—Obras publicas e colonisação.

THEsourARIA DE FAZENDA.

Esta repartição é dirigida pelo respectivo inspector Sebastião José Cavalcanti, habil e zeloso funcionario, em quem tenho encontrado um dedicado auxiliar.

O pessoal da thesouraria marcado pelo decreto n. 5253 de 5 de Abril de 1873 acha-se completo.

No periodo de Janeiro a Dezembro do anno passado deram-se as seguintes alterações no seu pessoal :

O continuo Saturnino de Sá Bittencourt falleceu em 18 de Março.

O praticante Marcolino Augusto Maia pediu e obteve demissão em 31 de Agosto.

Por portaria de 17 de Maio, foram nomeados 2.º escripturarios Ignacio de Sá Solto-maior e Olympio de Abreu Sá Solto-maior.

Por portaria de 10 de Setembro foi nomeado praticante João Monteiro de Barros.

Por acto do inspector de 20 de Março foi nomeado continuo Francisco Libanio Guimarães.

MESA DE RENDAS.

Continúa esta repartição a ser dirigida pelo zeloso e activo tenente coronel Joaquim Antonio Guimarães.

Generos estrangeiros vindos por cabotagem	1.256:047\$772
Generos nacionaes vindos pela mesma fórma	249:927\$998
Generos estrangeiros importados directamente de portos estrangeiros.	3:309\$000
	<u>1.509:284\$770</u>

EXPORTAÇÃO.

Foi ella assim effectuada :

Exportação para o estrangeiro	735:454\$780
Valor official de generos nacionaes exportados para portos do imperio	26:438\$388
	<u>761:893\$368</u>

Os seguintes quadros da exportação demonstram os generos, seus destinos e qualidades.

EXPORTAÇÃO PARA LONGO CURSO.

PRODUCTOS	Unidade	Quantidade	Rio da Prata	Chile	Total do va'or official
			Valor official	Valor official	
Herva fina	Kil.	3,493,541	621:293\$200	\$	621.293\$200
» grossa	»	750,674	\$	114.085\$580	114.085\$580
Varas		20	40\$000	\$	40\$000
Vigas		2	36\$000	\$	36\$000
			621.369\$200	114.085\$580	735.454\$780

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM.

PRODUCTOS	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	S. Paulo	Santa Catharina	Total do valor official
	Valor	Valor	Valor	Valor	
Algodão	2138750	\$	\$	\$	2138750
Arroz	\$	3408000	2258000	\$	5668000
Batas	308400	\$	208000	\$	508400
Caí	\$	\$	1578440	7858701	9438141
Carnes secas	\$	\$	\$	5108000	5108000
Crina	7428322	\$	\$	\$	7428322
Coutos	3608000	\$	\$	\$	3608000
Estreiras de pey	\$	\$	2.9768600	2008000	3.1768600
Fauo	1178000	\$	\$	2.6728000	2.7898000
Feijão	\$	\$	1648000	\$	1648000
Gerros de couro	\$	\$	\$	\$	598440
Herwa em folhas	12.6758256	\$	\$	\$	12.6758256
" fina	2908280	\$	\$	\$	2908280
Ripos	328000	\$	\$	\$	328000
Tabardo	5698999	\$	2068000	\$	8348999
Queijos	4428400	\$	\$	\$	4428400
Diversos productos	708000	\$	1.3208000	1.2008000	2.5908000
	13.5438407	3998440	5.1288040	5.3678701	26.4388588

A renda arrecadada no dito periodo foi de 75:832\$939.

ALFANDEGA DE PABANAGUÁ.

Continúa na inspeccia d'esta repartiçao o digno tenente coronel Sebastião Marques de Souza.

A renda total arrecadada n'este semestre montou em 82:941\$324, deduzida a extraordinaria, a de depositos e de outras origens que figuram na receita na importancia de 2:781\$844, ficou a renda liquida representada pela de 80:159\$480, a saber:

Importação	7:237\$228
Despacho maritimo	987\$200

Exportação	65:774\$079
Interior	5:618\$123
Renda com applicação especial	542\$850
Extraordinaria	319\$311
Depositos	2:260\$785
Despeza a annullar	31\$745
Movimento de fundos	150\$000
	<hr/>
	82:941\$324

Comparadas estas receitas com as do anterior semestre, resultam as differenças de 17:646\$639 para mais na renda total, e de 17:138\$816 na liquida correspondente á 27,02 e 27,19 %.

O valor da exportação attingiu a 729:548\$746 que comparada com a do semestre anterior que montou em 540:447\$921, dá uma differença para mais de 189:100\$825, proveniente do excesso de 1.069,098 kilog. na quantidade de herva exportada; e a importação á 875:666\$460, que confrontada com a do semestre anterior que se eleva á 967:888\$501 mostra uma differença para menos de 92:222\$041.

CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCCORRO.

Por decreto de 18 de Abril de 1874 foi creada n'esta capital uma caixa economica e monte de soccorro, sendo em data de 23 de Janeiro do anno passado nomeado o respectivo conselho fiscal.

No dia 13 de Janeiro do corrente anno o conselho fiscal nomeou os empregados de que trata o art. 64 do decreto n. 5594 de 18 de Abril de 1874 pela forma seguinte :

Theolindo Ferreira Ribas, gerente accumulando as funcções de guarda-livros; Gabriel da Silva Pereira Ribas, escripturario; Joaquim Antonio de Souza Castro, thesoureiro; Luiz Antonio de Souza Coelho, perito e Caetano José Medina, continuo e porteiro.

Não podendo, porem, o monte de soccorro começar suas operações emquanto não possuir um capital de 25 contos de réis pelo menos, consultou o conselho fiscal por meu intermedio, ao governo imperial, afim de obviar esta difficuldade pedindo as providencias que facultam os arts. 122 e seguintes do citado decreto.

Estou certo de que brevemente, removido este embaraço poderá funcionar tão util instituição.

TELEGRAPHO.

Por meio das linhas terrestres do Norte e Sul está esta provincia preza a

rede telegraphica que hoje põe o imperio em communicação com todo o mundo civilisado.

A capital communica-se tambem com as cidades de Antonina, Morretes e Paranaguá e com a villa de Guaratuba.

O serviço é feito regularmente.

Seria muito conveniente estabelecer-se iguaes communicações com os pontos mais importantes do interior da provincia e n'este sentido já me dirigi ao governo imperial.

COMPANHIA PROGRESSISTA.

Esta companhia, destinada a fazer a navegação entre os portos de Antonina, Barreiros, Guaratuba e Guarakessava, começou a funcionar de 1.º de Janeiro de 1864, e continúa até hoje, com regularidade, a prestar serviços ao commercio.

A principio, até 1871, apenas um vapor fazia o serviço d'essa companhia, o que, por certo, não correspondia convenientemente as necessidades da navegação e do commercio; e no contrato celebrado com a provincia em 13 de Fevereiro de 1872 e de conformidade com a clausula 3.º do contrato firmado em igual anno na thesouraria de fazenda, obrigou-se a companhia a fazer aquisição de mais um vapor.

Com dous vapores que possui hoje, preenche ella satisfactoriamente os fins a que se destina.

A lei do orçamento provincial n. 232 de 13 de Abril de 1870 concedeu a subvenção, annual de 12:000\$000.

Esta subvenção, porem, não teve effeito em vista do determinado pelas disposições permanentes d'essa lei, se não da data da celebração do contrato a 13 de Fevereiro de 1872.

O primeiro contrato d'esta companhia com a provincia teve logar em data de 23 de Agosto de 1866 em virtude de ordem da presidencia n. 121 de 6 de Junho de 1865.

A lei geral n. 1836 de 27 de Setembro de 1870 consignou tambem uma subvenção annual de 12:000\$000 e por aviso do ministerio da agricultura de 14 de Dezembro do mesmo anno foi autorisada a presidencia a celebrar o respectivo contrato que teve logar na thesouraria de fazenda a 10 de Janeiro de 1871.

Tem sido innovados esses contratos annualmente, sendo ultimamente, o da thesouraria de fazenda a 19 de Junho de 1875 para vigorar no exercicio de 1875 a 1876, e o da provincial em igual data e anno, conforme determinei em officio n. 175 de 14 de Junho do anno passado.

De conformidade com o decreto n. apresenta a directoria da companhia annualmente seu relatorio das operações havidas, com os balanços demonstrativos de sua receita e despesa.

Receita	12:350\$305
Despesa	13:189\$977

Resultando um deficit da quantia de 839\$672.

Os concertos do vapor *Iguassú* montaram á somma de 1:837\$150 mas essa despesa por falta de fundos em caixa da directoria ainda não pôde ser atendida.

Igualmente não pôde effectuar-se a que fez no Rio de Janeiro com os concertos do vapor *Marumby* a qual sóbe ao valor de 9:478\$970 inclusive os premios respectivos.

Os embaraços com que tem lutado a companhia para attender os dispendios de concertos dos seus dous vapores, não lhe permittin effectuar o dividendo de 9 % ao anno, devido aos seus accionistas.

Os vapores deram aos pontos de sua escala 210 viagens durante o semestre ullimo, sendo :

Barreiros	106
Antonina	51
Guaratuba	5
Guarakessava	7
Rocio	13
Diversos pontos	28
Total	<u>210</u>

Alem d'estas viagens foram feitas algumas extraordinarias na conducção das malas do correio e passagens gratuitas de colonos, accionistas e commisionados do governo de conformidade com as clausulas dos contratos celebrados com ella.

CORREIO GERAL.

A sua administração está confiada ao zeloso tenente coronel José Antonio Martins.

Tendo fallecido no dia 16 de Agosto do anno findo o cidadão Nicoláo José Lopes, que exercia o logar de ajudante contador d'esta repartição, foi nomeado por portaria de 2 de Setembro do mesmo anno o cidadão Antonio Ricardo de Souza Dias Negrão para exercer o referido cargo.

A renda do exercicio de 1874 a 1875 foi de 10:605\$230 e a despesa de 23:050\$289, havendo um deficit de 12:444\$059 que se pode justamente

reputar apparente, por ser transportada gratuitamente toda a correspondencia official, que constando no anno findo de 23,381 volumes recebidos e expedidos, a qual calculando-se o valor pelo que paga a correspondencia particular, monta a 12:061\$700 resultado quasi sufficientemente para saldar o balanço, dando-se ainda a circumstancia de que agencias ha, e, por conseguinte linhas de correio dispendiosas que a não ser a conveniencia official provavelmente não seriam creadas.

ESTATISTICA.

Durante o anno findo receberam-se	2.116	malas
contendo	223.118	objectos
sendo com direcção official	12.397	
cartas e jornaes	203.621	
registradas	5.100	
Expediram-se	2.228	malas
contendo	231.323	objectos
sendo com direcção official	10.984	
cartas e jornaes	218.693	
e registradas	4.611	

CONDUÇÃO DE MALAS.

De conformidade com o privilegio concedido á Leon Bauché para estabelecer entre esta capital e a cidade de Antonina uma linha de carros, contratou a administração do correio por 5 annos, com aquelle empresario a condução de todas as malas d'esta para aquella localidade, servindo igualmente ás agencias intermediarias, pela quantia de 3.600\$000 annuaes.

Este serviço teve começo no dia 6 de Janeiro ultimo e até hoje tem sido feito regularmente, partindo os carros da capital nos dias pares as 6 horas da manhã e regressando nos impares as 7 horas da noite.

As conducções para outras localidades continuam sujeitas a todos os inconvenientes que anteriormente soffriam, por serem ellas feitas em costas de animaes e canoas, com taes meios não é possivel conseguir-se a regularidade precisa.

Os obstaculos naturaes das estradas são acrescentados com a falta de população que assim torna difficil os recursos em caso de necessidade, e mesmo autorisa muitas vezes a relaxação nos estafetas que se desculpam com estes e aquelles embarços, sem que seja possivel obrigat-os a uma justificação.

A correspondencia augmenta todos os annos, as malas avultam em numero e peso, mas se os meios são sempre os mesmos a conclusão necessaria é que a condução cada dia se torna mais difficulosa.

SECRETARIA MILITAR.

Funciona esta repartição annexa a secretaria do governo em um acanhado compartimento no pavimento terreo do predio occupado pelo palacio da presidencia.

Está a cargo do ajudante de ordens da presidencia tenente honorario José Lourenço de Vasconcellos Chaves, official intelligente, activo e que me merece toda a confiança.

Urge substituir os moveis quasi imprestaveis que ahí existem desde a installação da provincia ; para isto é preciso que consigneis uma verba que seja applicada a este mister visto correr por conta dos cofres provinciaes a despeza com o expediente d'esta repartição, segundo decisão do governo imperial.

Durante o anno findo foram apurados 11 recrutas e 9 voluntarios.

Os trabalhos executados por esta repartição, durante o anno findo foram :

Officios ao ministerio da guerra	169
Ao ajudante general do exercito	37
A força publica.	238
Ao deposito de artigos bellicos	26
	470

SECRETARIA DA PRESIDENCIA.

Por carta imperial de 8 de Setembro do anno findo foi nomeado secretario desta presidencia, o bacharel Justiniano de Mello e Silva que assumiu o exercicio de seu cargo no dia 24 de Janeiro findo e vae revelando bastante intelligencia, e zelo pelo serviço publico.

Os empregados em geral cumprem com os seus deveres e procuram satisfazer as exigencias do expediente já crescido desta repartição.

Ao chefe da 3.^a secção João Ferreira Leite, ao official da 1.^a José Augusto Cysneiro e ao amanuense da 2.^a Agostinho Pereira de Almeida, concedi licença para tratarem de sua saude, aos dous primeiros por dous mezes e ao ultimo por tres.

Usando da attribuição que me confere o art. 1.^o § 2.^o da lei n. 119 de 6 de Junho de 1863, resolvi, por acto de 12 de Outubro do anno passado aposentar o porteiro d'esta repartição Albino Baptista Tavares com o ordenado de 294\$000 annuaes, proporcional a 16 annos, 11 mezes e 3 dias de effectivo exercicio, visto haver sido julgado incapaz em inspecção de saude a que o mandei submeter, e nomeei para substituil-o á Antonio José de Souza Guimarães

O seguinte quadro demonstra os trabalhos executados pela secretaria no anno passado.

Natura dos trabalhos	Secções		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Officios ao ministerio da fazenda.	16		
Ao da marinha	20		
Ao da justiça		124	
Ao do imperio		36	
Ao de estrangeiros		10	
Ao da agricultura			138
A' thesouraria de fazenda	798		
A' provincial	399		
A' diversos	83		146
A' capitania do porto	49		
Officios ás repartições de fora da provincia.	30		
Aos officiaes maiores das secretarias de Estado	17		
Titulos geraes	61		
Titulos provinciaes.	191		
Licenças geraes.	11		
Licenças provinciaes	69		
Guarda nacional	48		
Patentes	35		
Juramentos	11		
Registros das ordens do thescuro.	65		
Registro de toda a correspondencia dos ministerios dirigido a thesouraria de fazenda por intermedio da presidencia	22		
Camaras municipaes		114	
Chefe de policia		138	
Autoridades judicarias		246	
Autoridades policiaes		23	
Assembléa provincial		77	
Correspondencia do secretario		271	
Leis provinciaes.		24	
Culto publico		23	
Actos da presidencia		307	
Presidentes de provincia		90	
Instrucção publica		105	
Despacho no livro da porta		934	

Idem no protocollo	61	64	141
Engenheiros			118
Cartas			96
Colonias e aldeamentos.			148
Navegação			55
Correio geral.			29
Estatística			37
Titulos			57
Telegrammas			75
Circulares			923
			<hr/>
	1917	2586	1910

Observação.

No presente quadro não vão comprehendidos diferentes trabalhos, como sejam: officios reservados, informações das secções, copias, editaes, certidões, mappas, regulamentos, publicações no jornal official, registros, minutas, etc., etc.

O jornal *Dezenove de Dezembro* continúa a publicar o expediente do governo, para o que lavrou-se novo contrato a 20 de Novembro do anno passado.

Eis, senhores membros da assembléa legislativa provincial, as informações que pude colligir para apresentar-vos nesta occasião.

Serei solícito em fornecer-vos outras que vos forem necessarias.

Nutro a esperanza de que a vossa reunião setá fecunda em beneficos resultados para esta provincia por cuja prosperidade e engrandecimento empenharei todos os meus esforços.

Palacio da presidencia do Paraná, 13 de Fevereiro de 1876.—*Adolpho Lamenza Lins.*

Pessoal da Secretaria do Governo

Quadro dos empregados da Secretaria do Governo da Província do Paraná, com declaração das datas de suas nomeações, posses, accessos e tempo de serviço até o dia 15 de Fevereiro de 1876.

Classes	Empregados	Nomeações	Posses	Accessos	Tempo de serviço			Observações
					Annos	Mezes	Dias	
Secretario . . .	Bacharel Justiniano de Mello e Silva	Por carta imperial de 8 de Setembro de 1875	24 de Janeiro de 1876.				22	
Chefes de secção.	Coriolano Silveira da Mota	30 de Julho de 1874.	1.º de Agosto de 1874.		1	6	14	Tendo sido demittido do logar de chefe a 31 de Maio de 1871 foi reintegrado a 9 de Novembro de 1872.
	Constantino Ferreira Bello.	Praticante a 11 de Outubro de 1855.	11 de Outubro de 1855	Official archivista a 18 de Março de 1858 — chefe de secção a 30 de Jan. de 1861. Passou a official a 8 de Maio de 1871 e a chefe a 15 de Maio de 1873	20	4	3	
	João Ferreira Leite	Amanuense a 13 de Outubro de 1869	13 de Outubro de 1869		6	4	2	
Officiaes	José Augusto Cysneiro	Amanuense a 4 de Julho de 1871.	4 de Julho de 1871.	Official a 15 de Maio de 1873	4	7	11	
	Ernesto de Moura e Brito	Amanuense a 13 de Dezembro de 1871	14 de Dezembro de 1871.	Official a 30 de Julho de 1874	4	2	2	
	Manoel de Souza Dias Negrão.	18 de Janeiro de 1876	1.º de Fevereiro de 1876.				15	
Amanuenses . . .	Iphigenio Ventura de Jesus	7 de Dezembro de 1874.	14 de Dezembro de 1874.		1	2	1	Serviu como collaborador desde 22 de Março de 1873. Serviu como collaborador desde 7 de Julho de 1873.
	Agostinho Pereira de Almeida	8 de Julho de 1873	8 de Julho de 1873.		2	7	7	
	José Ferreira Leite	10 de Setembro de 1874	10 de Setembro de 1874		1	5	5	
Porteiro	Antonio José de Souza Guimarães	12 de Outubro de 1875.	13 de Outubro de 1875			4	2	
Continuo	José Maria de Paula Montes	1.º de Outubro de 1867.	2 de Outubro de 1867.		8	4	13	